FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 1963 ANO 43.º N.º 14 622

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Governo brasileiro vai distribuir

vinte mil títulos de propriedade

numa experiência de reforma agrária

BRASÍLIA, 29 — A batalha pela reforma agrária em que se encontra empenhado o Governo federal será doravante travada simultâneamente em duas frentes. No seio do Parlamento, o presidente Goulart tentará instalar uma «minoria agressiva» que logre, eventualmente, obter a aprovação de um projecto de lei agrária realista e eficaz. Por outro lado o chefe do Estado prosseguirá na sua campanha em todas as praças publicas do Brasil, estando já previstos vários comícios nos diversos Estados. Além disso, o Governo pretende iniciar uma experiência de reforma agrária nas propriedades da União. Até ao fim do ano serão distribuídos 20 mil títulos de propriedade aos camponeses de Mato Grosso — no centro do país — e do Rio de Janeiro, das antigas colónias do Instituto Brasileiro, de Imigração e de Colonização. O Governo parece assim inclinado a desinteressar-se de momento da batalha para as eleições presidenciais de 1965, a fim de se consagrar á execução de disposições concretas que culminarão com a reforma do regime da terra.

Nesse intervalo, o conflito entre as forças da esquerda e da direita continuará a ocupar o proscénio. Os sindicatos, as federações dos sargentos das diversas armas e os deputados da frente parlamentar nacionalista, multiplicam as declarações para afirmar que se oporão, pela força se tal for necessário, a qualquer tentativa de golpe de Estado, enquanto os conservadores da União Democrática Nacional prosseguem numa campanha de acusações contra o presidente Goulart que, segundo eles, estaria a tramar com o seu ministro da Guerra um golpe contra o regime. Mas o chefe do Estado decidiu sair do seu silêncio e declarou a noite passada ao governador do Rio Grande do Norte, Aloisio Alves, que jamais tencionara permanecer no Poder para além do prazo do seu mandato.

Por outro lado, ficaram feridas 38 pessoas em consequência dos incidentes violentos que opuseram grupos de operários á Polícia, a noite passada, em Brasília.

Operários haviam organizado uma manifestação para protestar contra o aumento do preço dos bilhetes de autocarro. A manifestação não tardou em degenerar em desordem, quando os manifestantes se entregaram a actos de vandalismo contra os autocarros, forçando a Polícia a intervir. Entretanto o prefeito de Brasília decidiu suspender o aumento do preço dos autocarros. — (F. P.).

Kruchtchev classificou de «grande perda» a morte de João XXIII

PULA (Jugoslávia), 29 — Kruchtchev deplorou ontem a morte de João XXIII, que qualificou de «grande perda não só para os católicos como para todos os homens de boa vontade».

Foi no decorrer da sua entrevista com Cesare Merzagora, presidente do Senado italiano, que lhe fora oferecer uma cópia do filme rodado quando João XXIII recebeu o Prémio Balzan — que o chefe do Governo soviético se referiu ao defunto Papa.

Merzagora declarou-se surpreendido pela cordialidade do acolhimento que lhe foi oferecido por Kruchtchev e pelo marechal Tito e afirmou que a conversa que tivera com os dois estadistas não incidiu sobre qualquer tema político. — (F. P.).

Diario de Lisbôa
HOJE
20
PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

VISADO PELA CENSURA

O Chefe do Governo conversando com um dos presidentes de municípios do Ultramar

O Presidente do Conselho recebeu esta manhã os representantes dos Municípios das províncias ultramarinas

O sr. Presidente do Conselho recebeu, esta manhã, no Forte de Santo António da Barra, onde se encontra a passar o período de Verão, os presidentes dos Municípios das províncias ultramarinas ou seus representantes, que se deslocaram á Metrópole para tomar parte na manifestação de apoio á política ultramarina do Governo, efectuada anteontem no Terreiro do Paço.

Aquelas autoridades administrativas do Ultramar, que se faziam acompanhar do sr. dr. Costa Freitas, adjunto do agente-geral do Ultramar, chegaram áquele forte, em São João do Estoril, poucos minutos antes das 11 horas, em dois autocarros, postos á sua disposição pela Agência-Geral do Ultramar. À entrada, encontrava-se já o deputado Carlos Alves, presidente do Município de Carmona, que se juntou á caravana, constituida por cerca de oitenta individualidades.

Introduzidos no forte, os visi-

(Continua na página central)

Antes do almoço, no Ritz, da esquerda para a direita: os embaixadores Elbrich e Theotónio Pereira, o subsecretário George Ball e o ministro Franco Nogueira

Chegou hoje a Lisboa o enviado de Kennedy que vem conferenciar com o chefe do Governo

Chegou esta manhã a Lisboa, como emissário especial do presidente dos Estados Unidos, o sr. George Wildman Ball, subsecretário de Estado, que se desloca propositadamente ao nosso País para conversações com o Governo português sobre assuntos de interesse comum.

O representante do presidente Kennedy, que viajou desde Nova York no avião da T. W. A., era

(Continua na página central)

O cardeal Tisserant não virá a Lisboa

O sr. cardeal Eugénio Tisserant, decano do Sacro Colégio e Cardeal Protector do Exército Azul, que se deslocou ao nosso País, para presidir ás cerimónias da inauguração da capela bizantina dedicada a Nossa Senhora da Assunção, na Sede Internacional do Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima, em Santa Iria, continua ali instlado, tendo durante a manhã de hoje dado um passeio de automóvel a Coimbra e Tomar, na companhia do sr. bispo de Leiria e de mons. Nicolau J. Bonetzhy, capelão e director da Sede Internacional do Exército Azul.

O cardeal Tisserant, que veio de Paris no «sud-express» directamente para Fátima, segue amanhã, dali também directamente para Roma, não vindo portanto a Lisboa.

A MARCHA sobre Washington influenciará o comportamento de todo o povo norte-americano — declarou Randolph

WASHINGTON, 29 — No termo da conversa de uma hora que tiveram ontem á noite com o presidente Kennedy, os dez principais organizadores da «marcha dos direitos cívicos» declaram-se satisfeitos e confiados nos efeitos que a manifestação terá na condição dos negros norte-americanos.

«Sentimo-nos contentes e orgulhosos pela maneira como a manifestação decorreu — afirmou Philip Randolph, presidente da comissão organizadora. Foi uma das manifestações mais construtivas que se realizaram até hoje nos Estados Unidos todos os norte-americanos se devem orgulhar pela forma ordeira como a marcha se efectuou.

Randolph acrescentou que a manifestação teria repercussões não só no Congresso, como no comportamento moral de todo o povo norte-americano.

«Foi uma grande experiência para os Estados Unidos» — disse ainda Randolph — «não só porque os dirigentes de cor chegaram a acordo sobre a organização da manifestação, mas ainda porque os nossos irmãos e irmãs brancos se juntaram a nós».

Walter Reuther, presidente do sindicato unificado dos trabalhadores da industria automóvel e membro da direcção da marcha sobre Washington, disse, por sua vez, que o que se celebrou ontem excede o problema da legislação acerca dos direitos cívicos.

«Quando esta legislação for apro-

(Continua na 12.ª página)

O POLÍTICO, A NOIVA E A ZEBRA — E' no Kénya que um velho costume impõe aos noivos que montem numa zebra logo depois do casamento. A noiva fica ao lado. A esse costume não deixam de obedecer os jovens dirigentes do Kénya, como Josef Mathenge, da Comissão de Finanças do Senado, que casou com a secretária do primeiro ministro, Anastácia Wangari

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A CHAMINÉ QUE ABATE

O desastre que se verificou ontem ao fim da tarde, na Rua de Gomes Freire, 8, e que custou a vida a uma criança e atirou outra para um leito de dor, quando ambas brincavam despreocupadamente, vindo ainda cortar cerces a alegria e os projectos de uma família inteira, está a ser por demais vulgar em Lisboa para que se deixe de sobre ele meditar. Que obras se fazem, quem são os empreiteiros e construtores, que fiscalização existe, para que o ruir de empenas, de prédios ou de chaminés, se verifique com tamanha frequência? Não pode a nossa vida estar á mercê de factores desses. Não pode. Tinha 5 anos Aldina de Almeida Rodrigues, nascida em Carvalhal, Mamoros, concelho de Castro Daire. Era filha do sr. Manuel Rodrigues Ferreira e de sua esposa D. Maria da Nazaré Ferreira de Almeida. Seus pais venderam tudo quanto tinham na terra para ir para o Brasil, com o seu unico bem, que era a Aldina. Compraram as passagens para o paquete «Salta» e vieram até Lisboa para embarcar, ontem ás 21 horas. Foram despedir-se de parentes, o sr. João Luís Alves Borges e sua esposa, moradores no n.º 8 da Rua de Gomes Freire. A Aldina foi brincar para o terraço com os filhos do dono da casa. Entre eles Aida Maria Pinto Borges, de 4 anos. As duas petizas riam e brincavam como só se ri e brinca aos 4 e aos 5 anos. Ora de repente a chaminé de uma padaria ao lado, recentemente construída, abateu e foi matar a Aldina e ferir gravemente a Aida. As alegrias do embarque próximo transformaram-se em luto e dor e uma amargura imensa invadiu os corações de todos. A Polícia Judiciária recolheu, entretanto, fragmentos da referida chaminé para serem examinados e se verificar como era a sua construção, apurando-se as responsabilidades. Bem graves elas são e o remorso não poderá largar mais quem as tenha.

Fogo em Almornos

Numa extensão de mato, perto da aldeia de Almornos, entre o Sabugo e D. Maria, manifestou-se ontem á noite incêndio violento. Arderam 20 quilómetros quadrados de mato e de eucaliptos. Os bombeiros de Belas, Agualva, Algueirão e Mem Martins, num total de 100 homens, compareceram e, ao fim de cinco horas, o incêndio era considerado extinto. Foi com dificuldade que se evitou que as chamas penetrassem na pequena povoação.

A DOENÇA E O POÇO

Bem perto da praça de touros de Reguengos de Monsaraz fica um poço sem resguardo. Por ali passava ontem o vendedor ambulante sr. Elias Ambrósio do Monte, de 26 anos, solteiro. Foi acometido de doença subita, um daqueles ataques que lhe davam sem mais nem quê. Estava a bocarra do poço ao lado. Caiu nela e, quando o tiraram, era um cadáver.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu em audiência, no Palácio de Belém, os srs. comandante Peixoto Correia e prof. dr. Silva Cunha, respectivamente ministro do Ultramar e subsecretário de Estado da Administração Ultramarina; eng. Paulo Marques, governador do Banco de Fomento, e dr. José Soares da Fonseca.

CIGARRO EM PALHEIRO

No lugar de Abadia, Pinhel, o criado de lavoura Joaquim Lopes, estava num palheiro do seu amo, sr. Manuel dos Santos Saraiva. O pobre homem tinha ataques subitos e um deles sobreveio-lhe quando estava de cigarro aceso. Caiu e o cigarro pegou fogo ao palheiro. Os Bombeiros Voluntários da Guarda ainda conseguiram evitar a destruição da casa.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Aida Tamega Cidade

No Rio de Janeiro, onde se encontrava com seu marido, que ali fora em missão cultural, faleceu ontem a sr.ª D. Aida Tamega Cidade, de 74 anos, esposa do prof. Hernani Cidade, catedrático jubilado da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

A bondosa senhora acompanhara seu marido em mais esta viagem ao Brasil, onde tinha pessoas de família, e nada fazia prever o triste desenlace, pois que já depois da chegada escrevera á família, com a disposição habitual. Esta manhã, porém, um telegrama de seu marido deu a dolorosa notícia ás filhas.

Natural de Amarante, a sr.ª D. Aida Tamega Cidade era mãe da eng.ª D. Hélia Cidade Lains e Silva, casada com o eng.º Helder Lains e Silva, e dr.ª D. Maria Helena Cidade Moura, casada com o eng.º Domingos Moura. Era avó dos meninos Luís Manuel Cidade Moura, Maria Margarida Cidade Moura, Helena Maria Cidade Moura, Domingos António Cidade Moura, Maria da Graça Cidade Moura, Maria Leonor Cidade Lains e Silva, José Luís Cidade Lains e Silva, Maria Teresa Cidade Lains e Silva, Maria Clara Cidade Lains e Silva e José Pedro Cidade Lains e Silva. Era irmã do sr. Armando Tamega, industrial da construção civil, morador no Rio de Janeiro.

O corpo da sr.ª D. Aida Tamega Cidade chegará a Lisboa, na próxima segunda-feira, nada estando ainda resolvido quanto ao funeral.

A' família enlutada, e em particular ao nosso amigo prof. Hernani Cidade, apresentamos sentidas condolências.

FUNERAIS

Inácio Joaquim Saude Grego

BORBA, 29 — Constituiu uma grande manifestação de pesar o funeral do sr. Inácio Joaquim Saude Grego, de 27 anos, que, anteontem, no cruzamento de Canha, foi vítima de um acidente, em virtude do automóvel em que seguia, de Borba para Lisboa, se ter despistado. Ontem, desde a tarde, todo o povo aguardava, junto á igreja de S. Bartolomeu, a chegada do carro funebre com os restos mortais do sr. Inácio Grego. Quarenta automóveis acompanharam o féretro, desde Vila Franca a Borba e centenas de pessoas velaram, durante a noite e manhã de hoje, a urna, até á hora do funeral. Depois de missa de corpo presente, ficou sepultado no cemitério local.

O PORTO PELO TELEFONE

Três feridos num acidente de viação

PORTO, 29—Um automóvel conduzido pelo viajante sr. Eduardo Teixeira, de 29 anos, casado, residente na Rua Alexandre Herculano, 385, 3.º, dt.º, e no qual seguiam Serafina da Silva Ramos, de 31 anos, casada, residente na Rua do Bonjardim, 847, e Ana da Conceição Vaz, de 21, solteira, domiciliada no restaurante «Casa Nova», Matosinhos, ao passar de madrugada no Castelo do Queijo, voltou-se. Do acidente resultou ficarem feridos os três ocupantes do veículo.

O condutor e a Serafina sofreram escoriações e contusões pelo corpo e a Ana da Conceição fractura dos ossos da bacia, pelo que esta ficou internada no hospital de Santo António.

O 94.º aniversário do Ateneu Comercial

O Ateneu Comercial do Porto, cuja obra cultural e social, ao longo da sua já longa existência muito tem prestigiado a cidade, comemora hoje a passagem do seu 94.º aniversário.

Do programa festivo faz parte a cerimónia do descerramento do emblema de bronze da colectividade na fachada principal da sua sede social.

Doença súbita e mortal

Foi conduzido ao Hospital de Santo António, onde chegou já sem vida, um indivíduo do sexo masculino, que aparentava 55 anos, e foi acometido por doença subita na via publica.

Falecimento

Na sua residência, Rua do Vale Formoso, 64, faleceu a sr.ª D. Olímpia Amália Guerra Pires, de 86 anos, viuva, proprietária. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 e 30, para o cemitério da Lapa e está a cargo da Companhia Funerária.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «As aventuras de D. Juan» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O poder e a glória» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O cantico da carne» e «Quadrilha suicida» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O amor» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Horizontes desconhecidos» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Aguenta-te no lanço» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Não sou o criminoso» e «Uma espada na sombra» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «E tudo o vento levou» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A noiva» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «A casa assombrada» (17 anos).

O DR. FRANCO NOGUEIRA

e outras individualidades agraciadas pelo Chefe do Estado

O Chefe do Estado concedeu ao sr. dr. Alberto Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo.

Além daquele membro do Governo foram também agraciados: o sr. general Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, e o embaixador José Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, com a grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique; general Humberto Pais, chefe da Casa Militar do Chefe do Estado, com a grã-cruz da Ordem Militar de Aviz; com o grau de comendadores da Ordem do Infante D. Henrique, os srs. prof. Joaquim Xavier Otto de Siqueira Coutinho e António Russel de Sousa; dr. António Paulo Passos de Gouveia, capitão-de-fragata Guilherme do Reis Tomás, capitão-tenente Benvindo da Fonseca e major Freitas do Amaral; com o grau de grande oficial o sr. dr. Luís Maria José d'Orey Pereira Coutinho, e com o de oficial o sr. capitão Rui d'Orey Pereira Coutinho; e com o grau de oficial da Ordem de Benemerência o sr. José António do Carmo.

DIÁRIO escolar

Academia Militar

Foi concedida ao sr. engenheiro José Maria Lourenço Avelino Xavier dos Milagres Paulo Sebastião Roque Aleixo Peres de Quadros e Costa, professor catedrático da Academia Militar de Lisboa, uma bolsa de estudo para fazer estudos, fora do País, durante dois meses.

Escola Comercial e Industrial de Portalegre

O «Diário do Governo» publica hoje a planta da zona de protecção da Escola Comercial e Industrial de Portalegre, definida pelo Ministério das Obras Publicas.

HOJE, ÀS 21,15, OIÇA EM
RADIO CLUBE PORTUGUÊS
«ENCONTRO COM AS ESTRELAS»
★ AS ACTUAÇÕES DOS ACTORES
RAUL SOLNADO e HUMBERTO MADEIRA
e ainda a
Orquestra de FERRER TRINDADE
NO ESPECTÁCULO «OUVINDO AS ESTRELAS»
★ NA «MONTRA MUSICAL»
AS ULTIMAS GRAVAÇÕES DO MUNDO DO DISCO
seleccionadas pelos EST. MELODIA — Rua do Carmo
APRESENTAÇÃO DE:
ISABEL WOLMAR e HENRIQUE MENDES
PRODUÇÃO DE:
PAULO ALEXANDRE E NUNO D'ALMEIDA
OFERTA DA
REGOJO
APRESENTANDO A ULTIMA NOVIDADE DA SUIÇA
SPLENDESTO
A CAMISA DE POPELINE, 100 % ALGODÃO
QUE REALMENTE NUNCA PRECISA DE SER PASSADA A FERRO

Café de 40$00
O café puro de 40$00 d'A Mariazinha... não tem equivalência, para igual custo.
DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Cassandra
Rua Jardim do Regedor, 15
(aos Restauradores)
Telef. 323355
● CINTAS
● SOUTIENS
● VESTIDOS
● MALHAS
● LANGERIE
SALDOS
DESCONTOS DE 30 A 50%

ESTABELECIMENTOS Sida, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 369332 (4 linhas) • LISBOA
E SEUS CONCESSIONÁRIOS:
sodal — RUA SERPA PINTO, 35 — ÉVORA
NOGUEIRA & MARQUÊS — RUA DR. CANDIDO NUNES MADUREIRA, 56 — TOMAR

Colégio Infante de Sagres
Quinta das Palmeiras (às Laranjeiras) — Lisboa
Calçada de Palma de Baixo, 4-A — Telef. 780051
Estão abertas as matrículas para o próximo ano lectivo — Instrução Primária e Curso dos Liceus

Actualidades mundiais

● A retirada de Carmen Amaya

BARCELONA, 29 — Carmen Amaya, a famosa dançarina cigana, deve retirar-se em breve definitivamente da cena, pois sofre de uma grave doença de rins e os médicos recomendaram-lhe para já um repouso absoluto durante dois meses.

Carmen Amaya reside actualmente na Costa Brava. — (F. P.).

● «A história de Christine Keeler» na Dinamarca

LONDRES, 29 — A ruiva Yvonne Buckingham partiu de avião, para Copenhague, a fim de desempenhar o papel de Christine Keller na película baseada na vida da vedeta do escandalo Profumo.

Deveria ser Christine a apresentar-se no filme, mas o Sindicato dos Actores Ingleses não a admitiu como sócia.

A actriz Yvonne Buckingham — que se parece muito com Christine — afirmou que não hesitara em participar no filme e que está ansiosa por conhecer pessoalmente Christine que deverá ir àquela cidade como consultora da realização. — (A. N. I.).

● Jean Vilar no Festival de Veneza

PARIS, 29 — Jean Vilar participará no espectáculo de encerramento do Festival de Veneza no dia 7 do próximo mês. Fará um recital que incluirá textos de Chanfort, Balzac e Jules Renard, além de outros.

● William Holden confirma a separação

HOLLYWOOD, 29 — O famoso astro de cinema William Holden, revelou na noite passada que ele e sua esposa, a ex-estrela Brenda Marshall, se separaram após 22 anos de casados.

O actor acrescentou: «Não houve, porém, qualquer discussão acerca de assinar documentos ou de intentar uma acção judicial».

Brenda Marshall deverá chegar em breve a esta cidade. — (R.).

● Teatro de ópera de Paris

PARIS, 29 — O Teatro Nacional de Ópera reabrirá no próximo dia 4 de Setembro com «Rigoletto» de Verdi. No dia 6 apresentará a «Tosca», de Puccini e em 7 e 8 Carmen», de Bizet.

● Fellini, Giulleta e os fantasmas

ROMA, 29 — «Giulleta e os fantasmas» é, ao que parece, o título provisório do próximo filme de Federico Fellini.

A protagonista será sua mulher,

(Continua na página seguinte)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO
Teatro MONUMENTAL
2 SESSÕES: 21 e 23 HORAS
(ADULTOS)
A SUPERPRODUÇÃO MUSICAL
BOA NOITE, LISBOA!
com o maior elenco de sempre

Helena Tavares
SALVADOR ● HUMBERTO MADEIRA ● BERTA LORAN ● HELENA TAVARES ●
as revelações
LITA ● LINDA e SABINA
●
JAZZ BALLET RODNEY
●
VICTOR GOMES e os seus GATOS NEGROS
●
OS REIS DO CARNAVAL CARIOCA DE 1963
Sábado ás 16 h.
TARDE POPULAR
Preços reduzidos
Bilhetes á venda

AMANHÃ
REABERTURA DO
SÃO LUIZ
QUE ACABA DE INSTALAR UM NOVO EQUIPAMENTO DE PROJECÇÃO E DE PASSAR POR OBRAS DE BENEFICIAÇÃO GERAL
E NO
ALVALADE
SENSACIONAL REAPARIÇÃO DA MAIS EMPOLGANTE E DA MAIS REALISTA HISTÓRIA DE AMOR DO CINEMA ITALIANO
(VERSÃO INTEGRAL — COPIA NOVA)

ANNA
com SILVANA MANGANO ● RAF VALLONE ● VITTORIO GASSMANN
UM FILME LUX — EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES — ADULTOS
A bilheteira do São Luís está aberta das 13 ás 20 horas

CAMPO PEQUENO
29 DE AGOSTO (ÀS 22 HORAS)
MAIORES DE 6 ANOS
HOJE
CORRIDA DA IMPRENSA
A QUE ASSISTE O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA
O CARTAZ QUE TODOS QUERIAM VER

FORCADOS AMADORES DE LISBOA
8 TOIROS DO DR. FERNANDO SALGUEIRO
Bilhetes à venda nos Restauradores, 7, das 10 às 20 h., e também nas bilheteiras da Praça a partir das 18 h.

SÁBADO AS 18.15 H.
— 12 ANOS —
GRANDE FESTIVAL DO TWIST
para eleição do
REI DO TWIST DE 1963

TEATRO LAURA ALVES
NA COSTA DA CAPARICA
AMANHÃ
EM 2 SESSÕES: Às 21 e 23 h
JOSÉ MIGUEL apresenta
BIKINI
COM A ATRACÇÃO NACIONAL
JOÃO MARIA TUDELLA
Uma revista de GENTE NOVA PARA GENTE NOVA
— ADULTOS —

NO AVENIDA

Solnado
HOJE
ÀS 21 e 45 H.
(12 ANOS)
21.ª SEMANA
A COMÉDIA DE ALFONSO PASO
DUAS HORAS A RIR
VAMOS CONTAR MENTIRAS
com SOLNADO
FLORBELA
CORTEZ
BALCÃO PARA O POVO
2$50 e 5$00

Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. CHAMBEL.

KILLING
SUPERINSECTICIDA – DESODORIZANTE
2 produtos em 1!
★
NÃO MANCHA
★
Inócuo para pessoas e animais domésticos
★
NÃO É INFLAMÁVEL

O mais moderno e eficiente destruidor de insectos caseiros
★
Bombas aerosol de diversos tamanhos com aroma agradável
FERTOL
SOCIEDADE DE DROGAS LUSITÂNIA, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 121, 1.º
Telef. 35302 — LISBOA — Teleg. Fertol

HOJE no POLITEAMA

UMA EPOPEIA GLORIOSA QUE FAZ REVIVER A GRANDEZA DA ANTIGA GRÉCIA.

300 SUPER-HOMENS NA BATALHA MAIS CÉLEBRE DA HISTÓRIA!

20th CENTURY FOX

OS 300 ESPARTANOS

(THE 300 SPARTANS)

RICHARD EGAN · SIR RALPH RICHARDSON · DIANE BAKER · BARRY COE · DAVID FARRAR · DONALD HOUSTON · ANNA SYNODINOU

PRODUÇÃO RUDOLPH MATÉ e GEORGE ST. GEORGE · REALIZAÇÃO RUDOLPH MATÉ · ARGUMENTO GEORGE ST. GEORGE

CINEMASCOPE COR DE LUXE

MAIORES DE 12 ANOS

TEATROS E CINEMAS

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Ficou ontem definitivamente assente que a próxima revista do ABC passará a chamar-se «Chapéu Alto» (seu título inicial). O novo espectáculo do empresário José Miguel subirá á cena, como noticiámos, possìvelmente nos ultimos dias da primeira quinzena de Setembro.
- O actor José de Castro ingressou na companhia de jovens artistas que estão a realizar uma série de representações na província com a peça «Dias Felizes». Da companhia fazem parte as actrizes Lígia Teles, Angela Ribeiro e Cremilda Gil.
- Já não se iniciam no próximo dia 2 de Setembro os ensaios da revista «Malandrice», original de Fernando Santos e Nelson de Barros, com que o empresário Hermes Portela vai inaugurar a próxima temporada teatral no Maria Vitória.
- A peça «Um eléctrico chamado desejo», com que o Nacional deve abrir as suas portas, será possìvelmente representada pela companhia que a apresentou na ultima época no São Luís. Recordemos que as primeiras figuras foram desempenhadas pelas actrizes Mariana Rey Monteiro, Lourdes Norberto e pelos actores Varela Silva, José de Castro e Canto e Castro. Manter-se-á, igualmente, a encenação de Henriette Morineau.

NO AVENIDA

Mantém-se em pleno êxito a comédia «Vamos contar mentiras»

A permanência de 22 semanas no cartaz da comédia «Vamos contar mentiras», de Alfonso Paso, demonstra bem o interesse que tem despertado entre todas as camadas de publico.

Endiabrado jogo de verdades e

(Continua na página seguinte)

UM MUNDO DE MARAVILHAS AO ALCANCE DE TODA A GENTE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
VISITE OS PAVILHÕES DAS GRANDES INDUSTRIAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

AMANHÃ, no TEATRO ARCO-ÍRIS

BOXE — TORNEIO DE PROPAGANDA

Organização da Feira Popular de Lisboa a favor da Colónia Balnear Infantil de O SÉCULO, com o patrocínio da Federação Portuguesa de Boxe
Com os melhores amadores do BENFICA, SPORTING, RIO DE JANEIRO, MOURARIA, GINÁSIO DO SUL e COVA DA PIEDADE

PREÇOS POPULARES:
Cadeiras de Ring, 12$50, 10$00 e 7$50; PEÃO, 5$00
(MAIORES DE 17 ANOS)

Actualidades mundiais

(Continuação da página anterior)

a actriz Giulleta Massina. Desde «As noites de Cabiria» (1957) que ela não trabalha com o marido. Fellini mantém, no entanto, o maior segredo sobre o tema da película, cujo argumento escreve agora nesta capital.

● Bourguignon na América com «O matador»

PARIS, 29 — Intitular-se-á «O matador» e será baseado no romance homónimo de Barnaby Conrad, o filme que Serge Bourguignon, galardoado este ano com o «Oscar» para o melhor filme estrangeiro graças a «Les dimanches de Ville d'Avray», vai rodar nos Estados Unidos. Bourguignon assinou já o contrato respectivo com o produtor da película.

● Novo filme de Robert Hossein

NICE, 29 — Robert Hossein iniciou na segunda-feira, na parte velha desta cidade, a rodagem do seu novo filme «La mort d'un tucur». Além de realizador da película, Hossein é ainda, e tal como tem acontecido em algumas das suas obras anteriores, autor do argumento e intérprete principal. Contracenam com ele Maria-France Pisier, Jean Lefbvre e Robert Dalban.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — O SENHOR X — SÃO JORGE
— OS 300 ESPARTANOS — POLITEAMA

IMPERIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Novo e absoluto êxito de Ingmar Bergman
noutra obra-prima do cinema sueco
UM VERÃO DE AMOR

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Mistério e «suspense» num filme de grande acção
ESPIONAGEM EM HONG-KONG
com Dominique Boshero e Brad Harris
EASTMANCOLOR

POLITEAMA — Telefone 326305
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Gigantesca evocação de uma gloriosa derrota
OS 300 ESPARTANOS
com Richard Egan num grande elenco
A HISTÓRIA DE UMA EPOPEIA DE SACRIFÍCIO
Cinemascope (M. 12 anos)

ROYAL — Telef. 865037
As 21 horas (M. 17 anos)
ESCRITO NO VENTO
A PONTE DO DESTINO

SANTA CATARINA — Telefone 47163
A's 21.30 (M. 17 anos)
ATLANTIDA
SEGREDOS DA NOITE

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Errol Flynn numa epopeia sem igual
OBJECTIVO BURMA
com James Brown e George Tobias
AR CONDICIONADO

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Maiores 12 anos)
5.ª semana
do filme popular
O MIUDO DA BICA
com Fernando Farinha
Uma história enternecedora que tocou o coração do publico.

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Esther Williams no seu mais recente filme
A FONTE DOS DESEJOS
O filme que continua a comédia americana, com o espírito mordaz da alegre Espanha
com Fernando Lamas

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (M. 12 anos)
A LEI DA FLORESTA
UM DIABO DE SAIAS

LUZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
O DIREITO DE NASCER
AS 7 MULHERES DO BARBA AZUL

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
O filme que não se esquece
BEN-HUR
com Charlton Heston — Jack Hawkins — Haya Hanaseet e Stephen Boyd

AVIS — Telef. 4 76 63
A's 21.45 (M. 17 anos)
O mais discutido filme do ano
O PAGADOR DE PROMESSAS
Uma história violenta na comovedora simplicidade do seu tema!
com Leonardo Vilar — Glória Meneses — Américo Coimbra e Norma Benguel

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 21.30
ESTREIA (M. 12 anos)
Entre o ateu e o crente surgiu...
O SENHOR X
e a duvida desceu sobre a cidade
com Nigel Patrick — Yvonne Mitchell — Aldo Ray

TERRASSA — Telefone 320917
As 21 horas (M. 17 anos)
RIFIFI EM TÓQUIO
COMEÇOU COM UM BEIJO

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO
com Betty Hutton — Charlton Heston — Cornel Wild — Dorothy Lamour e James Stewart

DEPOIS DE 3 SEMANAS DE EXIBIÇÃO SIMULTANEAMENTE EM 2 CINEMAS

VOLTA À TELA DO

AVIS

HOJE, ÀS 21,45

O MAIS DISCUTIDO FILME DO ANO!

O PAGADOR DE PROMESSAS

«PALMA DE OURO» DO FESTIVAL DE CANNES

Um filme de ANSELMO DUARTE

LEONARDO VILAR
GLÓRIA MENESES

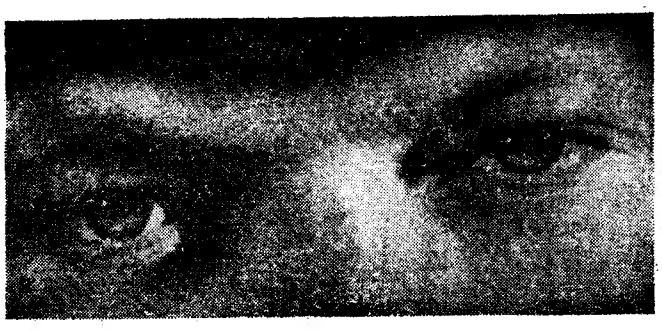
AMÉRICO COIMBRA
NORMA BENGUEL

UMA HISTÓRIA VIOLENTA NA COMOVEDORA SIMPLICIDADE DO SEU TEMA!

DOPERFILME (ADULTOS)

PORQUE FOI COMETIDO AQUELE CRIME?

ESTA TREMENDA INTERROGAÇÃO DOMINAVA O TRIBUNAL E AS CONSCIÊNCIAS MAIS PURAS



ENTRE O ATEU E O CRENTE SURGIU...

O SENHOR X

(JOHNNY NOBODY)

E A DÚVIDA DESCEU SOBRE A CIDADE

HOJE ÀS 21.30
ESTREIA

MAIORES DE 12 ANOS

GODOR

DESINFECTANTE — DESODORIZANTE

3 bombas

PARA DIFERENTES FINS:

ROSA, para ambientes

BRANCA, para lavabos

VERDE, para cozinhas

LAVANDA

em especial para ambientes, roupeiros, etc.

FERTOL

SOCIEDADE DE DROGAS LUSITÂNIA, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 121, 1.º

Telef. 35302 — LISBOA — Teleg. Fertol

O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS no «Café Sporta».

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

mentiras conduzido por uma rapariga moderna que não sabe que fazer do seu tempo, a peça de Alfonso Paso tem magistral desempenho de Raul Solnado, Florbela Queirós e Armando Cortez, além de Manuel Santos Carvalho, Lyne Mota, Lourdes Cabral, José Alberto e Isabel Ferreira.

Como se não fosse suficiente a qualidade deste teatro para rir, que proporciona ao espectador duas horas de constante gargalhada, o público encontra no Avenida um refrescante ambiente pois aquele teatro está equipado com um moderno sistema de refrigeração.

Para maiores de 12 anos, «Vamos contar mentiras» sobe á cena todas as noites ás 21 e 45.

NO MONUMENTAL

«Boa noite, Lisboa!» o espectáculo do bom gosto e das multidões

«Boa noite Lisboa!», ao fugir dos moldes tradicionais do nosso teatro ligeiro para se tornar um cartaz de verdadeira categoria internacional, produziu no nosso publico um movimento de extraordinário interesse que se traduz pelas sucessivas enchentes verificadas no Teatro Monumental. Em «Boa noite, Lisboa!», se incluem, além da grande atracção das máscaras do Carnaval Carióca de 1963, o «Jazz Ballet Rodney», composto por dezoito figuras, e o conjunto musical de Vitor Gomes, com os seus «Gatos Negros».

No desempenho dos vários «sketch» destacam-se Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Berta Loran, Helena Tavares, e as três revelações Maria Sabina, Lita e Linda. Colabora ainda a Orquestra de Jorge Costa Pinto.

Para maiores de 17 anos, «Boa noite, Lisboa!» é apresentada todas

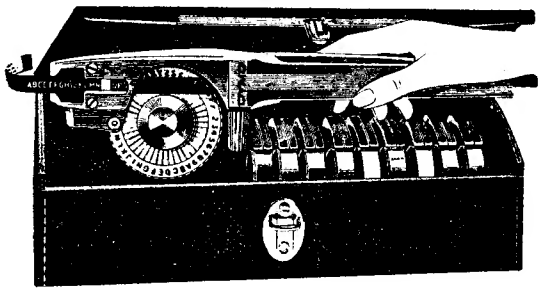
(Continua na 8.ª página)

DYMO

Todos estes objectos estão identificados com etiquetas auto-adesivas DIMO

UMA BOA ORGANIZAÇÃO COMEÇA COM DYMO

...o mais eficiente sistema para realizar etiquetas permanentes com a pinça DIMO pode fazer in loco, fàcilmente, em alguns segundos, etiquetas com caracteres em relevo, prontas a aplicar sobre quaisquer superfícies lisas. As etiquetas auto-adesivas DIMO, plásticas ou metálicas mantêm-se sempre impecáveis, como novas. O sistema DIMO encontra a mais eficiente aplicação nos escritórios para: arquivos, ficheiros, sistemas de código e referência, cartões-índices e cartões de cadastro, boletins e fichas de organização, bibliotecas de escritório, inventário físico, «stocks» de impressos, etc., etc.



AGENTES IMPORTADORES JEFIPLAS

Via Rápida, 664 - EF — Telefone 64154 — PORTO

SUB-AGENTES AUTORIZADOS

PORTO
A. J. Alves — Rua Gonçalo Cristóvão, 314
Eng. J. Moreira — Rua Henrique Bravo, 6731
José Arnaldo & Rocha, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 3
SETA—Soc. Apetrechamento de Laboratórios e Industria, Ld.
Rua Sá da Bandeira, 726, 2.º Esq.º
Sousa & Serra, Ld.ª — Rua Alexandre Braga, 92

COIMBRA
J. Trindade & C.ª
Av. Fernão de Magalhães, 146

GUIMARÃES
Oliveira & Lobato, Ld.ª
Rua Conde Margaride, 214

LISBOA
ANTÓNIO DE SOUSA TAVARES
Rua Ivens, 50-1.º — Lisboa
Carlos Cotta
Rua do Corpo Santo, 6-2.º
J. F. Azevedo e Silva & C.ª, Ld.ª
Rua S. Francisco Sales, 2-1.º
Ruf Organização e Contabilidade
Av. Duque de Loulé, 75-3.º Esq.º
TELEMEC — Soc. Técnica de Electricidade, Ld.ª
Rua D. Estefânia, 92-A

COVILHÃ
Livraria Nacional
Rua Comendador Campos Melo, 60

UMA NOTÁVEL OPERAÇÃO CIRÚRGICA EFECTUADA EM LOURENÇO MARQUES POR MÉDICOS PORTUGUESES

LOURENÇO MARQUES, 29 — Pela primeira vez foi aplicada, com inteiro êxito, em Moçambique, uma máquina no peito de um doente para lhe regularizar a pulsação que era metade da normal.

A Imprensa local, ao salientar o bom resultado da operação, recorda que na Metrópole foi efectuada há cerca de quatro meses, pela primeira vez, uma intervenção cirurgica deste tipo.

A operação efectuou-se nesta capital, no Hospital Central Miguel Bombarda e durou duas horas e meia, com o concurso de quatro médicos que assistiram e um cirurgião especializado daquele estabelecimento hospitalar. — (A. N. I.).

Ao descer do avião no aeroporto de Lisboa, o enviado do presidente Kennedy recebe os cumprimentos do embaixador Theotónio Pereira

George Ball almoçou com o ministro Franco Nogueira e é recebido esta tarde pelo Presidente do Conselho

(Continuação da 1.ª página)

aguardado no aeroporto pelos srs. dr. Nunes da Silva, em representação do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Pedro Theotónio Pereira e Charles Elbrick, respectivamente embaixadores de Portugal em Washington, e dos Estados Unidos, em Lisboa; conselheiro da Embaixada americana William Blue, conselheiro Theodore Xanthaky, Howard White e Ribeiro Antunes, em representação da T. W. A.

Uma breve declaração

Após os cumprimentos, o sr. George Ball fez a seguinte declaração textual:

— Venho a Lisboa a pedido do presidente Kennedy para tratar em profundidade, com o Primeiro-Ministro Salazar, de assuntos de interesse comum aos nossos dois países. Espero que, durante os próximos dois dias, se realizem conversações amplas e francas que são habituais entre nações com uma longa história de relações íntimas e amigáveis.

Em seguida, o sr. Ball dirigiu-se para a Embaixada dos Estados Unidos.

Almoço oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros

Pouco depois das 13 horas, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu, no Hotel Ritz, um almoço íntimo ao sr. George Ball, o qual reuniu oito convivas.

Participaram no almoço, além do sr. dr. Franco Nogueira e do subsecretário de Estado norte-americano, os srs. George Springsteen, assistente especial do sr. Ball; Charles Burke Elbrick, embaixador dos Estados Unidos em Lisboa; dr. Pedro Theotónio Pereira, embaixador de Portugal em Washington; embaixador dr. José Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; William L. Blue, conselheiro da Embaixada dos Estados Unidos; e dr. João Hall Themido, adjunto do director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A primeira entrevista com o Chefe do Governo

O subsecretário norte-americano deve ser recebido pelo sr. Presidente do Conselho, cerca das 18 horas de hoje, no Palácio de S. Bento.

QUEM É O ENVIADO DE KENNEDY

George Wildman Ball, subsecretário de Estado dos Estados Unidos, que hoje chegou a Lisboa, ocupa o segundo alto cargo no Departamento de Estado, cargo que, em importancia, se segue imediatamente ao do secretário de Estado Dean Rusk. E' advogado e especialista em Direito Internacional. Veterano ao serviço do Governo tem exercido uma intensa e permanente actividade no campo da política externa, sendo autor de um estudo sobre política económica elaborado para o presidente Kennedy. Tem permanecido largo tempo na Europa, interessado na prática de Direito Internacional, e foi um valioso colaborador de Jean Monnet, o arquitecto do movimento de unificação europeia. Desempenhou um importante papel na orientação da política dos Estados Unidos para com o Mercado Comum Europeu.

Entre outros, desempenhou os seguintes cargos: membro do Conselho Geral da Administração da Lei de Empréstimo e Arrendamento; membro do «Air Force Evaluation Board», encarregado do estudo do efeito das operações tácticas na Europa; director do grupo «Strategic Bombing Survey», dos Estados Unidos, fundado para analisar os efeitos sociais, económicos e físicos da ofensiva estratégica aérea contra a Alemanha; consultor geral do Conselho de Abastecimentos Francês, entidade encarregada da aquisição de fornecimentos para a reabilitação da França; e, por ultimo, subsecretário de Estado para os assuntos económicos.

George Ball nasceu a 21 de Dezembro de 1909, em Des Moines, Estado da Iowa, tendo iniciado a sua educação nas escolas publicas de Des Moines. Aos 11 anos foi para Evanstone, no Estado de Illinois, onde fez o curso dos liceus, diplomando-se depois pela Northwestern University.

OS PREPARATIVOS NO LOBITO PARA A RECEPÇÃO AO CHEFE DO ESTADO

LOBITO, 29. — Desde que a Camara Municipal, reuniu nos Paços do Concelho os indivíduos mais representativos da cidade sob os aspectos social, cultural e recreativo, com vista a fixarem-se as diversas comissões indicadas pela vereação, logo se começou a trabalhar na organização dos vários numeros do programa de recepção ao venerando Chefe do Estado, de modo a que o sr. almirante Américo Thomaz sinta á sua volta na curta estada que fará entre nós, o pulsar do modo de viver português que se pratica nestas paragens.

Nesse sentido, o programa inclui diversas manifestações cívicas, algumas de puro carácter popular, exposições dos índices de desenvolvimento urbano, cultural, industrial e agrícola desta zona.

Entretanto, também o cidade de Silva Porto, capital do distrito do Bié, está a alindar-se para receber, condignamente, a prestigiosa figura do sr. almirante Américo Thomaz. — (L.).

Não era ladrão... era guloso...

No dia seguinte á festa de casamento, que terminara tarde e após lauto banquete, o sr. José Gaspar, morador em Pombal, na Estrada de Coimbra, notou que lhe haviam assaltado a residência. O acontecimento sobressaltou os noivos, os pais dos noivos, demais família, vizinhos e até a própria vila.

Comunicado a causa de tamanho sobressalto á G. N. R., esta deteve uns quantos indivíduos, que haviam, por pouca sorte, passado junto daquela residência, nessa noite. Dos interrogatórios concluiu-se que nada tinham que ver com o assalto, e foram postos em liberdade.

Outrotanto não aconteceu a um garoto de 11 anos, que confessou ter sido ele o «misterioso» assaltante, mas afirmando terminantemente não haver furtado sequer o mais insignificante objecto. Era verdade. O rapazinho apenas havia comido, com grande gana e apetite, os restos do lauto banquete... Não era roubo, era apenas gulodice...

Navio-escola argentino

Fez-se esta manhã ao mar, pelas 11 e 30, o navio-escola argentino «Libertad» que, em viagem de instrução de cadetes, há dias se encontrava no Tejo.

A MONTAGEM DA «LINHA VERMELH inaugura-se a linha directa entre Moscovo fica num gabinete ao lado do de Kruchtch ricanos a montar os dois teleimpressores, n Pentágono, em Washington, donde se fará

AS OBRAS DA PONTE foram ho pelo segundo-president da Assembleia Na

Acompanhado pelo ministro das Comunocações, sr. eng.º Carlos Ribeiro, o 2.º-presidente da assembleia nacional da Austria e ex-ministro dos Transportes sr. eng.º Karl Waldbrunner, que se encontra em Lisboa, visitou hoje as obras de construção da Ponte sobre o Tejo.

Aquela individualidade, com sua filha, chegou ao Gabinete da Ponte, cerca das 10 horas, acompanhada pelo ministro das Comunicações e pela senhora de Carlos Ribeiro. Aguardavam os visitantes o subsecretário das Obras Publicas, sr. eng.º Amaro da Costa e o eng.º Canto Moniz, director do Gabinete da P acom esposa tes o Lisbo Guim gabin portes panha mo o Ponte A v sição bre o com a gens vação dimen uma ra o curso. Cer ridas na est deta o Tejo da co ra faz Lisboa A b tendo cerca guind minist oferec À p foram lhos e acesso Alcant

ENCERRA-SE DEPOIS DE AMANHÃ O CONGRESSO DE HEMATOLOGIA

Continuaram esta manhã, em diversas salas do Instituto de Medicina Tropical, os estudos e debates do IX Congresso da Sociedade Europeia de Hematologia, iniciado na segunda-feira.

Às sessões foram orientadas pelos srs. drs. T. M. Fliedner, de Brookhaven; Hans Merker, Freiburg; e T. A. J. Prankerd, Londres; e profs. M. Rachmilewitz, Jerusalém; K. Betke e Jean Davsset, Paris. Registou-se a apresentação de cinquenta e seis comunicações.

À tarde, nas dependências da Feira Internacional de Lisboa, onde se têm efectuado as sessões plenárias do congresso, promovem-se mais três desses encontros, presididos pelos srs. profs. M. M. Wintrobe, O. Fresen e Paolo Introzzi, durante os quais proferem conferências, respectivamente, os srs. prof. L. Heilmeyer e drs. Alfred Gajdos, R. R. Race e Ruth Sanger.

Cerca das 17 horas, novamente no Instituto de Medicina Tropical, efectuam-se outras sessões de trabalhos, agora orientadas pelos srs. profs. A. Baserga, J. Dausset, L. J. Witts, Stefan Greif, Robert Waitz e Conrad Gasser. Devem ser apresentadas trinta e quatro comunicações científicas.

Ao fim da tarde, o presidente do Município oferece uma recepção, no restaurante de Montes Claros, aos congressistas.

Conforme já referimos, os estudos desta importante reunião internacional terminam depois de amanhã.

Vocabulário principal da lição n.º 12 parte 2 que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
What are you doing?	— O que estás a fazer?
I'm reading	— Estou a ler
What are you reading?	— O que estás a ler?
I'm reading a book	— Estou a ler um livro
What are you doing?	— O que estás a fazer?
I'm writing	— Estou a escrever
What are you writing?	— O que estás a escrever?
I'm writing a letter	— Estou a escrever uma carta
What are you doing?	— O que estás a fazer?
I'm studying	— Estou a estudar
What are you studying?	— O que estás a estudar?
I'm stuying English	— Estou a estudar inglês

O PROBLEMA DO EXCESSO

da produção vinicola

«Considerando o volume extraordinário da colheita de 1962 e a necessidade de assegurar o escoamento das actuais existências de vinho, ainda em poder da viticultura e ainda que as perspectivas da próxima colheita indiquem que esta virá a ser sensívelmente inferior em volume», o secretário de Estado do Comércio determinou, e o «Diário do Governo» publica, que seja suprimida entre 1 de Setembro e 15 de Dezembro, próximos, a redução das existências mínimas daquele produto.

Estenografia Portuguesa
Taquigrafia Española
English Shorthand
Deutsche Kurzschrift
Stenographie Française

ESCOLA PITTEA

ROSSIO—Esq. Calçada do Carmo 3, 3.º

Tel. 366-991 ou 5 74 52

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra, cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês

Agora o CREME é:

MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO

Pelo correio, Esc 22$00, em selos

COUTO, LDA. — PORTO

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

HIPOTEC

Fazem-se sobre propried Arredores e Província, a part Amortizações facultativas. Jur

A CONFIDI

Rossio, 3-2.º

«LINHA VERMELHA» — No próximo domingo, ecta entre Moscovo e Washington. Na capital russa ado do de Kruchtchev. Vemos aqui operários ame- is teleimpressores, na outra extremidade do fio, no gton, donde se fará a ligação com a Casa Branca

A VISITA de autoridades ultramarinas ao Chefe do Governo

(Continuação da 1.ª página)

tantes foram aguardados, no cimo da escadaria que dá acesso ás instalações do primeiro andar, pelo sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que, sorridente, lhes dirigiu uma saudação e fez questão de os cumprimentar individualmente.

Assim, aquelas autoridades administrativas deram entrada na sala de visitas. Pouco depois, porém, o Chefe do Governo, convidou todos a passar ao terraço, exclamando: — «Estamos aqui muito apertados!». Começou, então, o desfile perante o sr. Presidente do Conselho Um a um, os presidentes ou vereadores dos Municípios ultramarinos cumprimentaram o sr. dr. Oliveira Salazar, sendo apresentados pelo representante da Agência-Geral do Ultramar. Trocaram-se breves saudações, distribuiram-se abraços e falou-se da situação e das condições de vida em cada uma das províncias ultramarinas. Um dos presentes, ao abraçar o Chefe do Governo, acentuou, com os olhos marejados de lágrimas: — «É o mais belo dia da minha vida. Jamais o esquecerei».

O desfile, para os cumprimentos, demorou vinte minutos. Entretanto, um dos visitantes, quando o sr. Presidente do Conselho lhe estendeu a mão, pretendeu beijá-la, mas o sr. dr. Oliveira Salazar, num gesto imediato, envolveu-o num abraço. Outro, representante da Guiné, ao saudá-lo, afirmou: — «Pode contar, sr. Presidente, com os nativos da Guiné que está e quer continuar com Portugal e com o seu Governo».

O Chefe do Governo demora-se depois um pouco a conversar com outra autoridade, que lhe informa ser natural de Santa Comba Dão. Vai aproveitar a sua vinda á Metrópole para rever a terra natal e os seus parentes. E perguntou: — «V. Ex.ª, sr. Presidente, deseja alguma coisa para Santa Comba?». O sr. dr. Oliveira Salazar responde-lhe, sorridente: — «Desejo-lhe boa viagem!».

Por fim, foi apresentado um português de cor. Tem 90 anos e caminha com agilidade, muito empertigado. O Presidente Salazar, com bonomia, disse-lhe: — «É uma bonita idade! Há-de chegar aos 100 anos!».

Terminados os cumprimentos, o Chefe do Governo quis fotografar-se na companhia de todos os visitantes. Juntaram-se em seu redor e, enquanto as câmaras fotográficas fixavam o encontro, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar procurou saber se estavam representados todos os Municípios ultramarinos e trocou ainda algumas impressões sobre o desenvolvimento das regiões representadas e outros aspectos relacionados com a mesma.

No Museu dos Coches duas graciosas estudantes inglesas conversam com o nosso redactor

720 estudantes ingleses escoceses e franceses chegaram a Lisboa para aprender a nossa história

Muito cedo ainda, o cais de Alcantara começou a animar-se com um desusado movimento e um bruaá diferente do habitual. Não eram os passageiros que por ali costumam passar todos os dias: os de hoje mais pareciam uma revoada de um bando irrequieto, chilreante e colorido. Centenas de rapazes e raparigas estavam a desembarcar de um paquete em viagem de excursão. Em filas, ou aos grupos, coalhavam a praça fronteira á estação marítima. Eram precisamente nove horas. O paquete, o «Dunera», havia atracado ás 6 e 30. E a partir desta hora, uma vida intensa começava a bordo.

Essas centenas de jovens faziam as «toilettes» depressa, com vontade de deixarem o barco e estenderem as pernas pela cidade. Aliás, é para isso que vêm neste cruzeiro: conhecerem terras e gentes, enquanto convivem uns com os outros.

O «Dunera» fez a sua primeira

(Continua na 8.ª página)

Os africanos revelarão na segunda-feira a sua atitude para com Portugal no Congresso da Cruz Vermelha

GENEBRA, 29 — A reunião das delegações africanas ao congresso internacional da Cruz Vermelha, prevista para ontem á noite, foi anulada devido á recepção oferecida á mesma hora pela organização.

Aquela reunião devia decidir da atitude das organizações africanas da Cruz Vermelha perante a presença das delegações sul-africana e portuguesa no congresso.

As delegações africanas darão a conhecer a sua resolução na segunda-feira. — (F. P.).

DECLARAÇÕES DE UM DELEGADO PORTUGUÊS À CONFERÊNCIA DE TURISMO

ROMA, 29 — Apesar dos votos em contrário de países como os Estados Unidos, a Inglaterra e a França, a conferência mundial de turismo aprovou a moção apresentada pela Jugoslávia, com emendas á moção africana — e segundo a qual a presença das delegações portuguesa e sul-africana é considerada «inoportuna e indesejável». A moção «convida» também as duas delegações a abandonarem a conferência.

Um dos membros da delegação portuguesa, interrogado a este respeito, declarou, depois:

— A resolução, evidentemente, não nos preocupa, nem de qualquer modo virá a afectar a crescente predilecção dos turistas pelo meu País. E quando fala da predilecção dos turistas pelas terras portuguesas não estou a pensar exclusivamente nas terras portuguesas da Europa, mas também nas do Extremo Oriente (Macau) e nas de Africa. Com efeito, aumenta, de ano para ano, o numero de turistas que

(Continua na 12.ª página)

VIDA POLÍTICA

● **Ministro da Marinha**

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, titular da pasta da Marinha, recebeu em audiência, no seu gabinete, o sr. almirante Ortins de Bettencourt e a sr.ª condessa de Averujinha, do Movimento Nacional Feminino.

● **Ministro dos Negócios Estrangeiros**

O sr. Joseph Harfouche, embaixador do Líbano em Lisboa e Paris, onde reside, que se deslocou á capital portuguesa para tratar de assuntos relacionados com a sua representação, foi esta manhã recebido pelo sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros.

● **Ministro das Corporações**

O sr. prof. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações, recebeu o presidente da Camara Municipal de Bragança, que, acompanhado do respectivo governador civil, lhe foi expor vários problemas de interesse para o seu concelho.

DA PONTE SOBRE O TEJO ram hoje visitadas

-presidente mbleia Nacional austríaca

inistro das da Ponte sobre o Tejo, ambos Carlos Ri- acompanhados por suas respectivas assembleia esposas. Estavam também presen- ex-ministro tes o director-geral do porto de eng.ª Karl Lisboa, eng.º Pedro Nunes, e o eng.º ncontra em Guimarães Lobato, presidente do s obras de gabinete de Cordenação dos Trans- re o Tejo portes Terrestres, igualmente acom- e, com sua panhados por suas esposas, bem como te da Pon- outros técnicos do Gabinete da acompanha- Ponte sobre o Tejo. municações os Ribeiro, A visita começou por uma exposição do sr. eng.º Canto Moniz, sobre o projecto e sobre as obras, com a apresentação de várias imagens coloridas, seguindo-se a observação das maquetas do empreendimento, depois do que foi dada uma volta pelo estaleiro norte para observação de trabalhos em curso.

es o subse- ublicas, sr. e o eng.º o Gabinete

Cerca das 11 e 30, todas as referidas individualidades embarcaram na estação fluvial de Belém na vedeta do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, para observar os trabalhos da construção a meio do rio e para fazerem uma visita ao porto de Lisboa.

A bordo serviu-se um aperitivo, tendo os visitantes desembarcado cerca das 13 horas, em Belém, seguindo para Montes Claros onde o ministro das Comunicações lhes ofereceu um almoço.

À passagem para Montes Claros foram ainda observados os trabalhos em curso de construção dos acessos á ponte na zona do vale de Alcantara.

Ã LOGIA

pelos srs. sset, L. J. bert Waitz ser apre- comunica-

sidente do recepção, es Claros,

s, os estu- nião inter s de ama

ESTA NOITE NO CAMPO PEQUENO a corrida da Imprensa

E' esta noite que, no Campo Pequeno, se efectua a grande corrida anual da Imprensa a favor da sua Caixa de Previdência, espectáculo da melhor tradição pelo cuidado posto pelos organizadores na escolha de touros — que este ano são da ganadaria do cavaleiro dr. Fernando Salgueiro e de feliz cruza espanhola — e no contrato dos toureiros, hoje os cavaleiros Manuel Conde, o «da maior emoção», e Mestre Baptista, o «da melhor revelação»; o valente matador de touros Armando Soares, que se apresenta no Campo Pequeno após a alternativa em Sevilha, e Amadeu dos Anjos que Portugal não conhece desde a sua consagração em Espanha e que se despede como novilheiro pois vai dentro de dias tomar alter-

(Continua na 8.ª página)

CUIDADO COM AS VIÚVAS...

A coisa passou-se em Pombal. Viuva, bem falante, de luto rigoroso, vestido negro, véu, que tanto alinda as viuvas quando ainda novas, que era o caso, chegou há uns quinze dias áquela vila. Mercê do estado e graças correspondentes, logo encontrou as maiores facilidades e atenções.

Aconteceu, porém, que a dona da casa onde a viuva alugara um quarto suspeitou que a hóspeda se preparava para deixá-la sem pagar o que haviam estipulado... Como não acreditasse em distracções filhas do desgosto próprio das viuvas recentes, apelou para a G. N. R. Tinha razão. A «viuva», que é solteira, já respondeu várias vezes por furto e tem a cumprir uma pena em que foi condenada. Trata-se de Maria Virgínia Gouveia Crespo, de 37 anos de idade, filha de Simão Espírito Santo e de Maria José Crespo, natural de Castelo Branco.

UMA MENSAGEM do Município de Santos para a Câmara de Lisboa

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa recebe amanhã, ás 12 horas, nos Paços do Concelho, o sr. Florival Barlete, vereador da Câmara Municipal de Santos (Brasil).

O visitante entregará ao sr. general França Borges mensagens do seu Município e do Prefeito da cidade de Santos.

Protecção aos agentes feridos em combate no Ultramar

Tendo em atenção que «as circunstancias actuais que nos são impostas (nas províncias ultramarinas) obrigam por vezes os funcionários civis a correr os mesmos riscos» que os militares do Exército, da Armada e da Força Aérea, e considerando que para o caso de ferimento recebido em combate nada está previsto, o ministro do Ultramar decretou que aos agentes da autoridade vítimas de ferimentos graves, recebidos em combate ou por actos de terrorismo, seja aplicável quanto a vencimentos e período de tratamento, o estabelecido para os militares.

POTECAS

sobre propriedades em Lisboa, rovincia, a partir de 10 contos. facultativas. Juro da Lei.

ONFIDENTE

Telef. 369384/5/6

CASAMENTO

Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — T. 725600

VII FESTIVAL DE SINTRA

Amanhã, às 21,30 horas

PARQUE DE VALENÇAS — SINTRA

Grupo de Bailados Portugueses «VERDE GAIO»

Transportes assegurados entre Lisboa-Sintra e volta Cascais/Estoril-Sintra e volta

Bilhetes a 15$00 e 10$00

Informações:

Agência de Turismo do SNI — Restauradores

Junta de Turismo da Costa do Sol — Estoril

Comissão Municipal de Turismo de Sintra — Vila

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

ás noites em duas sessões, ás 21 e 23 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Um Verão de Amor», no Império

Estreou-se ontem neste cinema mais um filme do famoso e discutido realizador sueco Ingmar Bergman. «Um verão de amor» é um filme que mantém a mesma linha das anteriores obras de Bergman. Conta-nos uma história simples, um amor em férias, com a sua arte extraordinária e a sua poesia admirável.

E' precisamente esta poesia que capta, que prende e que somos obrigados a olhar com admiração.

Bergman é artista; contudo, os seus filmes, pecam pelo receio da morte e da velhice, e pelas recordações do passado, temas em que bastante insiste, não só nesta mas em quase todas as suas películas.

Ingmar quer-nos mostrar sempre nos seus filmes a falta de sentido da vida, o absurdo, «Uma longa viagem sem sentido que há que aproveitar o mais possível em todos os seus momentos» como diz o tio Erland a Marie.

E' admirável a interpretação de «Um Verão de Amor». May-Britt Nillson, tem duas criações, pois interpreta práticamente dois papéis, extraordinários. Berger Malmsten, Alf Kjellin, Anabise Ericson e os outros equilibram todo o filme com as suas criações.

Um filme de Bergman dispensa elogios. Deve ser visto, pensado e... discutido. O publico que ontem encheu a sala do Império demonstra como este realizador é apreciado. Dos complementos destaque-se um interessante estudo cinematográfico filmado em Nápoles. — *Visor 98.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorgee

Título em português — «O Senhor X».
Título original — «Johnny Nobody».
Produção — Inglesa.
Realização — Nigel Patrick.
Intérpretes — Nigel Patrick, Ivonne Mitchell, William Bendix, Aldo Ray e Cyril Casack.
Argumento — Um apaixonante filme policial.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Warwickscope.
Classificação — 12 anos.

No Politeama

Título em português — «Os 300 Espartanos».
Título original — «The 300 Spartans».
Produção — Norte-americana.
Realização — Rudolph Maté.
Intérpretes — Richard Egan, Sir Ralph Richardson, Diane Baker, Barry Coe e outros.
Argumento — A reconstituição da batalha das Termópilas.
Distribuição — 20th Century Fox.
Processo — Cinemascope, a cores.
Classificação — 12 anos.

O grupo «Prosceniun» na sede de «Os Combatentes»

Na sede do Grupo Dramático «Os Combatentes» sobe esta noite á cena o «Auto da compadecida», de Ariano Suasuma, um dos mais representativos autores da moderna dramaturgia brasileira.

Serão intérpretes os componentes do «Prosceniun», grupo teatral do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, que actua integrado no plano da C. M. L. de proporcionar espectáculos teatrais gratuitos ás camadas mais modestas da população.

Recintos de diversões

Fernando Igrejas. Joaquim Silveirinha, Natalino Duarte e Rogério Fernandes, fazem-se ouvir no próximo domingo, na «matinée» organizada pelo Grupo Sector XI.

— O fadista Filipe Duarte, que está a actuar na «Toca», de Carlos Ramos, foi convidado a ir ao Brasil.

— No Grupo Desportivo dos Pombais, haverá no próximo sábado uma festa do Sport Benfica Urmeira, na qual participam, entre outros, «Os Faias da Pontinha», «Sonhadores do Ritmo», Augusto Ferreira e Aurélio Gonçalves.

— Actua com grande êxito, no «Faia», o conjunto «Rapazes do Ritmo», com Bártolo Valença.

O quadrirreactor sul-africano no aeroporto de Lisboa

Aterrou na Portela

o primeiro avião sul-africano que utilizou novas rotas

O primeiro avião comercial sul-africano a utilizar rotas apenas nacionais e portuguesas, depois das deliberações da conferência de Addis Abeba, aterrou, esta manhã, no aeroporto da Portela, fazendo um voo directo Luanda-Lisboa, no tempo de oito horas, aproximadamente.

Trata-se de um «Boeing 707», pertencente á Companhia South Afrikan Airwais, e devido á interdição pelos países africanos dos seus aeroportos, passará a escalar de futuro até Lisboa, apenas as pistas das nossas províncias ultramarinas.

A nova linha daquela empresa para a Europa, será, Joanesburgo, Luanda, Lisboa Zurich, Roma e Atenas, podendo também, em caso de necessidade, utilizar Las Palmas.

O «Boeing» sul-africano, que era comandado pelo capitão Truter, trazia uma tripulação de doze pessoas e cerca de meia centena de passageiros em transito.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — *Stadium* — A's 21: «Inferno abaixo de zero» e «A comédia do Mundo». (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «O mundo nos seus braços» e «Os três tesouros» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-cine* — A's 21: «Aníbal e os elefantes» e «Cartouche» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-cine* — — A's 21 e 30: «Conversa de travesseiro» (17 anos).

PAREDE — *Royal-cine* — A's 21: «Uma mulher de roupão» e «Sete homens para matar» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «O maior espectáculo do Mundo» (12 e 17 anos).

— *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «O leão» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21: e 30: «A maior atracção» 17 anos). *Académico* — A's 21 «Uma noite em Monte Carlo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — Rua Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

Tauromaquia

(Continuação da página central)

nativa em Salamanca. Grande é já a projecção em Espanha de Amadeu dos Anjos que o exigente crítico Cañabate considera o melhor dos «punteros», mas, como muito bem disse o popular aficionado sevilhano Raimundo Blanco, Armando Soares, com seu pundonor e belicoso temperamento, não se deixará «pisar».

Assistiremos esta noite a dois verdadeiros combates, o de um cavaleiro experimentado e valente com um novo colega que vem pedindo guerra, e o de um matador zeloso da sua alternativa ante outro que brevemente a receberá e que volta a Portugal após larga ausência. Com tais atractivos não será exagerado afirmar que a noite de hoje vai marcar nos anais da tauromaquia, nacional e peninsular, porque em Espanha se aguarda com interesse o resultado do encontro dos dois matadores de touros. Os forcados são esta noite os do Grupo de Nuno Salvação Barreto, famosos pela valentia que os caracteriza.

A Grande Corrida da Imprensa terá a maior solenidade e a assistência do Chefe do Estado e dos ministros do Interior, Corporações, Obras Publicas, Saude e Assistência, presidente do Município e secretário nacional da Informação.

O FOGO DESTRUIU uma moradia e queimou o locatário

AGUIAR DA BEIRA, 29. — Violento incêndio deflagrou na moradia do sr. António Augusto, de 70 anos, na povoação de Ancinho, freguesia do Eirado. Apesar dos socorros prestados pelos bombeiros desta vila, não foi possível evitar a destruição do modesto domicílio e dos poucos haveres ali existentes.

O septuagenário, que vivia sozinho, foi transportado para o hospital de Aguiar da Beira, devido a diversas queimaduras. No entanto encontra-se livre de perigo.

INTERCÂMBIO CULTURAL E CIENTÍFICO LUSO-AMERICANO

A bordo do «Olympia», que largou de Lisboa com destino a Nova York regressaram ao seu país os profs. Gerald Moser e James Vlamis, o primeiro depois de alguns meses de trabalho sobre documentos relativos á nossa expansão, e o segundo após um ano de actividade em investigações científicas junto da Estação Agrónoma Nacional de Sacavém. Ambos se encontravam em Portugal como bolseiros do Programa Fulbright.

No mesmo navio, e também subsidiado pelo Programa Fulbright, seguiu para os Estados Unidos a sr.ª prof.ª dr.ª D. Virgínia Rau, da Universidade de Lisboa, convidada pela Universidade de Yala para ali efectuar um curso sobre História da Expansão Portuguesa

EVADIU-SE UM RECLUSO DA CADEIA DO CARTAXO

CARTAXO, 29 — Da cadeia comarcã desta vila evadiu-se o recluso José Valentim Jorge, o «Preto», também conhecido por José Paulino, de 30 anos, solteiro, natural da Senhora do Bispo, Montemor-o-Novo, e residente em Aveiras de Cima, Azambuja.

O evadido, acusado de ter assassinado o pai e que devia ser julgado depois de terminadas as férias judiciais, tem cabelo preto, olhos escuros e 1,70 metros de altura.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados em 28 do corrente, entregues na P. S. P. de Lisboa (Governo Civil):

Cigarreira de prata; pregadeira de fantasia; dois bilhetes de identidade pertencentes a José Alberto Catarino e Cândido Vasconcelos Abreu; dois pares de óculos graduados; cesto de verga, com peças de alumínio; dois retalhos de lona e fazenda; uma bolsa de prata com dinheiro; limpa pára-brisas; dois tampões; um de depósito de gasolina e outro de roda de automóvel; haste superior de um estandarte; chapa de matrícula da moto n.º LN 82-90; diversas argolas com chaves.

No Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa encontram-se depositados, por sua vez, os seguintes achados: sobretudo de fazenda; casaco de malha; carteira com dinheiro; carrinho de bebé; casaco «gilet»; pasta-lancheira; embrulho com tecido; pasta com ferramenta; cesto de verga com aplicações de plástico; chapéu de feltro; saco de rede; óculos graduados; e bilhete de identidade de Armando Bento dos Santos.

UMA REVOADA DE COR E ALEGRIA trazida por centenas de estudantes em cruzeiro de estudo

(Continuação da página central)

escala em Brest, onde embarcou 150 estudantes franceses e 20 professores e intérpretes, que se juntaram aos 570 estudantes e 30 professores de vários colégios ingleses e escoceses. Estes 720 estudantes estão a fazer uma agradável excursão cultural e recreativa.

O paquete, que antigamente fazia as viagens entre a Inglaterra e a Índia, quando esta era possessão britanica, é, agora, utilizado neste género de cruzeiros. Nessa altura, viajavam nele os oficiais britanicos em férias ou transferidos das Índias — presentemente, serve para excursões de estudantes, ou para cruzeiros ao Mediterraneo e Américas. Mas é quase sempre esse jovem mundo de passageiros como os de hoje que «habita» o ainda novo «Dunera», que o transforma em casa alegre e buliçosa, como aviário exótico e exuberante.

Era precisamente a impressão que deixavam esses grupos que iam saindo do bojo do navio. Cá fora, professores e «misses» iam dando indicações e lembrando o que já havia sido recomendado: horas de refeições, partida, cuidados a ter para se não perderem os mais pequenos — essa infinidade de conselhos que se lançam nas orelhas jovens para que alguns deles ali fiquem.

Alguns autocarros alinhavam-se no largo da estação marítima. Os estudantes em excursão iam dividir-se: uns percorreriam a cidade, de autocarro; outros vaguearíam por ela, a pé, ao deus-dará do acaso e do imprevisto.

Rapazes e raparigas, loiros e morenos, dos 10 aos 17 anos, ingleses, escoceses e franceses, dos mais diversos tipos e vestindo os mais simples ou extravagantes trajes — todos eles, esses estudantes, começavam a debandar, eram 9 e 30.

«Seria maravilhoso viajar neste coche» — diz uma loirinha alsaciana

Entretanto, começavam a sair os autocarros, com destino certo: Museu dos Coches, Jerónimos, Belém, Estádio Nacional, Montes Claros, parte nova da cidade, Terreiro do Paço e... Alcantara.

Acompanhámos o primeiro grupo — o mais heterogéneo. Rapazotes sardentos e de gorro escocês, raparigas francesas já espigadotas e algumas londrinas de um colégio de Cambridge. Era desnecessário perguntar-lhes a naturalidade ou terra: diferenciavam-se pelos rostos e pelos trajes. Com eles, duas jovens professoras francesas, três «misses» (também jovens e simpáticas, muito diferentes daquele retrato clássico de austera e intransigente «miss» inglesa), dois professores e um jornalista Este, Geoffrey Tavner, do «The Scotsman», editado em Edimburgh, é o convidado oficial da excursão, com a missão de fazer a reportagem do cruzeiro: «Mas só para os jornais escoceses» — esclarece, sorrindo.

E depois acrescenta:

— O meu jornal é considerado o jornal nacional da Escócia. Desta vez, fomos nós os convidados. Os ingleses que tenham paciência.

E sorri, novamente.

Diz-nos que conhece o nosso País, apenas de tradição e de estudo, pois foi, em tempos, professor de História Universal.

E, sempre sorrindo:

— Há dois anos, conheci vários portugueses de quem me fiz amigo e com quem me tenho escrito. E por causa, sabe de quê?

— ...

— Do Benfica!

Neste momento, o primeiro grupo de estudantes entrava no Museu dos Coches. Fomos no grupo e falámos com uma jovem francesa, Annette Raymond, alsaciana de belas cores rosadas, forte e desconfiada, de olhos claros e feições abonecadas.

O camarada Geoffrey desfez qualquer «equívoco» e Annette abriu-se, então, para nos declarar, encantada:

— Que belos coches! Seria maravilhoso viajar neles! Os vossos reis e rainhas tinham bom gosto, mas eram mais sóbrios do que os nossos.

«O Vasco da Gama que descobriu a nossa India?»

Mademoiselle Jeanne Ribot, uma parisiense dos pés á cabeça, mas muito circunstancial na sua missão de intérprete e professora, explica-nos a missão desta excursão: proporcionar dez dias de divertimento e convívio entre estudantes de vários colégios e levá-los a visitar locais de interesse turístico e histórico.

— De Lisboa, iremos até Marrocos, depois Espanha, regressamos por Gibraltar, novamente Brest e Inglaterra. Ao contrário dos jovens ingleses e escoceses, que pertencem a vários colégios, nós, os excursionistas franceses somos «independentes».

— Como?

— A inscrição para o cruzeiro foi individual. Eu vim, por exemplo, porque respondi a um anuncio pedindo uma professora acompanhante. A agência de Londres aceitou a oferta e aqui estou muito contente.

— É a primeira vez que visita Portugal?

— Sim. Já conheço a Espanha e Itália.

Entretanto, seguimos para o Mosteiro dos Jerónimos. À porta ainda uma jovenzinha inglesa, Ruth Hanlot, que frequenta um colégio no bairro excêntrico londrino de Chelsea, de calças e blusão de malha, diz-nos, olhando-nos com o ar gaiato dos seus 14 anos:

— Vi-o com Mr. Tavner. É jornalista português?

— Sim.

— Pois, então, fique a saber que sei porque é que vocês fizeram esta maravilha.

Referia-se ao mosteiro, apontando-o:

— Já o conheço por fotografias. Uma minha avó visitou Portugal, no ano passado. Como lhe disse, foi porque vocês descobriram muitas terras e Vasco da Gama foi, de barco, até á nossa India. Nossa, nossa, não é bem... compreende?

— Muito bem.

O «Dunera» parte à meia-noite

Enquanto os grupos seguiam os seus itinerários de visita aos locais históricos e turísticos, outros estudantes espalharam-se pela cidade. Aos quatro, ou aos pares, constituiam manchas coloridas, alegres e irrequietas pelos passeios da cidade, indo até aonde os chamava a curiosidade. Era curioso ver alguns, de máquina a tiracolo e camisa ao vento, quais turistas de figurino.

Durante toda a manhã e tarde, se podiam ver, quer pelo Chiado, Terreiro do Paço e Baixa, quer em «voos» mais largos até ao Parque Eduardo VII, Avenidas Novas, Cidade Universitária e Aeroporto.

Em suma, Lisboa encheu-se hoje com estes 720 estudantes, de todas as idades e ambos os sexos, numa ânsia natural de tudo verem e tudo saberem.

O barco deve largar logo á meia-noite para os portos do Mediterrâneo, com escala em Tanger.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «Tiara Tahiti» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — A's 21 e 15: «Daqui não saio» e «O garoto de Charlot» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Os dois carabineiros» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «A marca do ódio» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «O homem que matou Liberty Valance» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia J. P. L. loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Simões* — R. Helidoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — *Abreja* — (Telef. 299088).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

A Universíada-63

e os resultados técnicos anteriores

Cada Universíada que passa tem constituido sempre um registo da evolução técnica do atleta universitário. Ae referida reunião de desportistas, para além de servir para uma confraternização de estudantes serve também para aferir os progressos dos praticantes escolares. Tem sido assim ao longo dos diversos Jogos Universitários e assim continuará a ser sem margem para quaisquer duvidas.

Por tudo isto se aguarda que, este ano, a partir da próxima sexta-feira, em Porto Alegre (Brasil), um registo de novos e bons resultados se volte a verificar.

Quais as nações que mais se irão distinguir? Difícil dar uma resposta concreta.

Ao longo dos anos o predomínio nesta ou naquela modalidade tem pertencido quase sempre a países diferentes. E senão vejamos.

A partir da criação da F. I. S. U. — entidade que ainda hoje organiza os Jogos Mundiais Universitários — os países que mais se têm destacado, quer individual, quer colectivamente têm sido diversos. Em 1949, em Merano (Itália) os italianos venceram o futebol, o basquetebol e o ténis. Em atletismo, os alemães, sobressairam, ganhando 9 provas masculinas e 3 femininas. A Itália, com seis títulos; a Austria, com 4; a Espanha, com 2, e o Luxemburgo, com 2, foram os vencedoras das outras provas do torneio.

Em 1951, no Luxemburgo, a Espanha triúnfou no futebol e no basquetebol e ganhou quatro títulos em natação. O Egipto, a Suíça e a Grã-Bretanha dividiram entre si os títulos masculinos e femininos de esgrima. A Alemanha venceu o hóquei em campo, e o Libano o voleibol. No atletismo, onde se realizaram magníficas proezas evidenciaram-se alemães, ingleses, austríacos e luxemburgueses.

Dortmund (Alemanha), ano de 1953. Em futebol e «water-polo», triunfou a Jugoslávia. A Argentina ganhou o basquetebol, a Itália e o Luxemburgo conquistaram a maioria dos títulos, em esgrima. Em natação, evidenciaram-se Argentina, Espanha e Alemanha o mesmo sucedendo á Itália, ao Brasil e á Suíça, no ténis. Nas provas de atletismo os «records» cairam a todo o momento, tendo-se batido dezasseis nas competições masculinas. A Alemanha «açambarcou» quase todas as medalhas correspondentes aos primeiros lugares, Grã-Bretanha e Japão seguiram-se-lhe em mérito.

Em 1955, em S. Sebastian esteve presente como já focámos em artigo anterior, pela primeira vez, uma representação de Portugal. Em futebol, embora a evidência tivesse recaído no nosso País e na Espanha, a vitória final veio a pertencer ao Egipto. O Brasil venceu superiormente o torneio de basquetebol e a Itália e a Bélgica, dominaram em esgrima. Em «water-polo» e hóquei em campo, a Holanda e a Espanha foram, respectivamente, os grandes vencedores. Na natação e no ténis, evidenciaram-se brasileiros, austríacos, holandeses e espanhois. Finalmente, no atletismo, onde se deu nova «hecatombe» de «records», a Itália e a Alemanha repartiram entre si os primeiros lugares. Foram estes os ultimos «Jogos» realizados independentemente dos Jogos do bloco comunista.

O ano de 1957, no Estádio Charléty, em Paris, reuniu pela primeira vez na história dos Jogos, estudantes dos dois blocos, o ocidental e o comunista. Escusado será dizer que o nível técnico das diferentes provas aumentou consideràvelmente havendo até a registar a queda de alguns «records». A este facto repetimos, não é estranha a contribuição dada pela presença de atletas de países que não haviam participado nos anteriores torneios. A Russia, os Estados Unidos, a Alemanha, a Polónia, a França, a Austria a Jugoslávia, a Itália, a Inglaterra e a Roménia, dominaram nítidamente no atletismo, tendo os seus representantes conquistado medalhas de ouro.

As provas de natação, disputadas na piscina de Ourelles, tiveram desfechos que atestam a categoria dos nadadores presentes. Se os resultados das referidas provas não foram tão notáveis como se aguardava isso deve-se á temperatura da água da piscina, que oscilou entre os 16 e 17 graus, constituindo um contratempo de tomo. Alemães, ingleses, austríacos e brasileiros foram os nadadores mais premiados. A Jugoslávia venceu a competição de polo aquático, a Roménia, a de voleibol e a Bulgária a de basquetebol. Em esgrima, a Hungria obteve cinco triunfos e a Polónia três. Em ténis, a supremacia pertenceu também a países para lá da Cortina de Ferro, á Hungria e á Checoslováquia, tendo sómente existido interferência da França nos «pares-masculinos».

Em 1959, Turim (Itália) serviu de palco para os Jogos Mundiais Universitários. Italianos e russos venceram o maior numero de medalhas de ouro Países em destaque em terras de Itália: Russia (basquetebol) Roménia (voleibol), Jugoslávia («water-polo»), França, Alemanha, Hungria e Itália (es-

(Continua na página seguinte)

O Benfica venceu o Carlin's Boys (2-0)

e qualificou-se para as meias-finais do Torneio Internacional de Juniores de S. Remo

SAN REMO, 29 — Para o Torneio Internacional de Juniores de San Remo, a equipa do Sport Lisboa e Benfica derrotou a do Carlin's Boys, da Inglaterra, por 2-0, com 1-0 ao intervalo. Nelson foi o autor dos dois golos, marcando aos 17 minutos do primeiro tempo e aos 7 minutos da segunda parte.

O A. C. de Milão e o Génova F. C. empataram por 1-1 (ao intervalo 1-1). O Milão qualificou-se para as meias-finais. Golos de Cazzalo (para o Milão aos 3 m) e de Santin (C. S. C.) aos 6 m para o Génova.

Na primeira semifinal de sábado o Benfica enfrenta o A. C. de Milão. Os dois grupos terminaram 1.º qualificados, respectivamente dos grupos «A» e «B».

Classificação final: Grupo «A»: 1.º, Benfica — 2 jogos, 2 vitórias, 4 pontos; 2.º, S. C. Toulon — 2 jogos, 1 vitória, 1 derrota, 2 pontos; 3.º, Carlin's Boys de San Remo — 2 jogos, 2 derrotas, 0 pontos. Grupo «B»: 1.º, A. C. de Milão — 2 jogos, 1 vitória, 1 empate, 3 pontos; 2.º, Génova F. C. — 2 jogos, 2 empates, 2 pontos; 3.º, B. C. Ausburg — 2 jogos, 1 derrota, 1 empate, 1 ponto.

Os dois semifinalistas serão conhecidos na quinta-feira á noite. — (F. P. e A. N. I.).

O valoroso internacional José Águas é homenageado no dia 5

Está já definitivamente acente a data de 5 de Setembro para a festa de homenagem ao popular internacional do Benfica, José Aguas.

A dedicação do famoso atleta ao seu clube de sempre na Metrópole e também o largo contributo dado ao longo de uma já longa carreira seriam só por si motivos mais que suficientes para que a massa associativa do popular clube acorresse em grande numero ao Estádio da Luz. Contudo a homenagem tem ainda o aliciante de encontro Porto-Benfica, um jogo de agrado certo. Os «encarnados» farão alinhar os seus novos reforços, Luciano, Yauca, Serafim, o mesmo acontecendo, de resto aos portistas que devem apresentar, entre outros os brasileiros Waldir e Romeu. Enfim um excelente espectáculo em prespectiva.

PUGILISMO — Neves Leite e Antoine Porcel «estrelas» da sessão de ontem

A sessão de pugilismo, ontem disputada teve o condão de provar a inequívoca habilidade dos portuguesese para a luta a punhos. Haja em vista a exibição de Carlos Anjos, um pugilista que, raras vezes, vemos em cima do ringue; de Artur Melo, um rapaz que só beneficiaria em cuidar um pouco mais da sua preparação e Neves Leite, que mau grado o seu pouco fundo actual, efectuou um combate pleno de coragem, garra e combatividade.

Com tal fundo de honestidade e verdade é possível fazer renascer o pugilismo profissional em Portugal.

O escasso publico, que acorreu ao Pavilhão dos Desportos, teve ocasião de apreciar os seguintes combates:

«Meios-médios» ligeiros — António Macário (Rio de Janeiro) venceu por pontos Joaquim Ramos (C. Piedade), graças ao seu poder de golpe e decisão.

«Médios» — Fernando Meireles (R. Janeiro), atacou tão dura e decisivamente José Camilo (Ginásio do Sul) que os «segundos» deste tiveram de lançar a toalha abandonando no 3.º assalto, pois o seu pugilista estava incapaz de receber mais golpes.

«Leves» — Carlos Anjos (R. Janeiro) com uma surpreendente e agradável exibição, conseguiu vencer aos pontos Robert Porcel (Racing Toulouse), embora o «nulo» expressasse melhor a verdade do combate, tão pequena foi a margem do pugilista do Rio de Janeiro. A vitória constituirá por isso um incentivo para uma maior dedicação ao trabalho.

«Meios-médios super»—Artur Melo (R. Janeiro) venceu por pontos Mandracchia (R. Toulouse). Estes dois pugilistas, qual deles o menos ortodoxo a boxar, produziram um combate um tanto ou quanto cómico, mas duro e emocionante.

«Meios-leves» — Antoine Porcel (R. Toulouse) produziu uma brilhante exibição e não teve dificuldade em vencer José Anjos (R. Janeiro) por pontos, confirmando, assim, o excelente cartel que desfruta entre nós.

A fechar a sessão os profissionais Neves Leite (português) e Herkatti (franco-marroquino) efectuaram um combate duro e emocionantissimo, que terminou com a vitória do pugilista português. Este venceu o maior numero de assaltos mas teve uma queda no oitavo. O publico que o incitava, vibrando com a maneira como estava a combater, pôs-se de pé. Depois Neves Leite levantou-se, aos sete segundos, retomou a iniciativa e terminou o assalto com Herkatti a um encurralado a um canto e quase sem responder. Quando o combate acabou com a vitória pontual de Neves Leite, este foi levado em triunfo Merecida vitória mas valorizada pela excelente oposição de Herkatti.

Os combates foram dirigidos a contento, por António Fontes e Fernando Almeida.

«SWING»

Quatro certames hípicos

a partir de depois de amanhã no hipódromo da Gandarinha

O Concurso Hípico de Cascais, um dos de melhores tradições e um dos mais importantes do nosso calendário — não é impunemente que um certame atinge a sua 27.ª edição — principia depois de amanhã e com ele mais três competições, todas destinadas a jovens cavaleiros e amazonas.

São, portanto, quatro certames organizados pela Sociedade Propaganda de Cascais, mas que, indiscutivelmente se devem ao esforço e dedicação de Manuel Possolo, há mais de um quarto de século empenhado — e com pleno êxito — em valorizar os certames hípicos de Cascais.

E o certo é que o seu desejo foi compreendido e correspondido da melhor maneira, pois os Concursos de Cascais gozam hoje da melhor reputação.

O certame de seniores não poderá deixar de ser influenciado pelas condições que avassalam o nosso hipismo e que reduz o numero de concorrentes. Cremos, no entanto, que só não estará no hipódromo da Gandarinha quem, de todo em todo não puder. E, ainda há nomes capazes de dar interesse ás competições.

O 27.º Concurso Hípico Nacional comporta seis jornadas: depois de amanhã e nos dias 1, 3, 5, 7 e 8 de Setembro, com um total de 14 provas. A de depois de amanhã tem a designação de Federação Equestre Portuguesa e é nem mais nem menos do que a «Omnium».

O 6.º Concurso de Juniores, o 3.º de Amazonas e o 6.º Campeonato de Portugal de Juniores repartem-se por cinco dias — depois de amanhã, e dias 3, 5, 7 e 8 de Setembro, com relevo para as duas ultimas jornadas, incluindo os «Grandes Prémios» e a final do campeonato.

ATLETISMO — O Sporting

defronta hoje os subcampeões de Espanha

A equipa de atletismo do Sporting, que ostenta, presentemente, o título de campeã nacional de 1962 e Regional de 1963, defronta, hoje, em Barcelona, num encontro aguardado com muito interesse, os subcampeões de Espanha — o Clube de Natacion Barcelona.

Depois do «Torneio Internacional de Lisboa», mais uma vez o Sporting faz deslocar os seus atletas além fronteiras, dando, assim, á modalidade, uma «aragem» nova, aliás, bem necessitada.

Os «leões» deslocaram a Barcelona 26 pessoas, das quais 23 são atletas. Os restantes são um dirigente, um massagista e um técnico.

A constituição da equipa e a sua divisão pelas disciplinas é a seguinte:

100 m — José Rocha e Carvalho Santos.

200 m — José Rocha e Neves da Silva.

400 m — Valentim Baptista e Neves da Silva.

800 m — Valentim Baptista e Rogério Gonçalves.

1500 m — Manuel de Oliveira e Joaquim Ferreira.

5000 m — Manuel de Oliveira e Manuel Marques.

10 000 m — Manuel Marques e Armando Aldegalega.

110 bar. — Pedro de Almeida e Élio Andrade.

400 bar. — Fernando Moniz e Jorge Coelho.

Altura — Julio Fernandes e Élio Andrade.

Comprimento — Pedro de Almeida e Julio Fernandes.

Vara — Fernando Marques e António Silva.

Triplo — Julio Fernandes e Elio Andrade.

Peso — Heredio Costa e Pedro Almeida.

Disco — Heredio Costa e Pedro Almeida.

Dardo — Santinho das Neves e António Mendes.

Martelo — Américo Ferreira e Carlos Sustelo.

4×100 m — Julio Fernandes, Neves da Silva, Carvalho Santos e José Rocha.

4×400 m — Neves da Silva, Rogério Gonçalves, José Rocha e Valentim Baptista.

A segunda jornada efectuar-se-á amanhã. O regresso da equipa está previsto para sábado, pelas 21 e 15 horas.

Prossegue amanhã na Feira Popular o Torneio de Propaganda

No Teatro Arco-Iris, da Feira Popular prossegue amanhã á noite o Torneio Popular.

A ordem dos combates é a seguinte:

José Pires (Mouraria)-José Agostinho (Ginásio), Alvaro Dias (Benfica)-João Rosa (Mouraria), Carlos Almeida (Benfica)-Manuel Serra (C. Piedade), Aníbal Rodrigues (C. Piedade)-Carlos Pinheiro (R. Janeiro), Fernando Silva (Benfica)-Manuel Carvalho (Mouraria). Kid Sousa (Sporting)-Jorge Pessoa (R Janeiro) e Aníbal Silva (Sporting)-Manuel Monteiro (Benfica).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

FUTEBOL DE SALÃO

na Ericeira

Mais uma vez este ano, se realizou na formosa e concorrida praia da Ericeira um animadíssimo Torneio de futebol de salão que teve o patrocínio da Cidla e da Ovomaltine. Este acontecimento atraiu ao lindíssimo parque de Santa Marta, onde se realizaram os jogos, grande assistência, como já vem sendo hábito. Neste momento está a disputar-se um Torneio para crianças até 12 anos.

BUFETES DO GRUPO DESPORTIVO DA CUF

«A Direcção aceita propostas em carta fechada e lacrada, até às 22 horas do dia 5 de Setembro do corrente ano para arrendamento dos Bufetes do s/ campo de jogos de Santa Bárbara e Cinema Ginásio, incluindo exploração de almofadas, na época de 1963/64.

Abertas as propostas a Direcção reserva o direito de optar pela licitação verbal.

Na Secretaria do Clube, prestam-se esclarecimentos todos os dias úteis das 9 às 17 horas».

DESPORTOS

A UNIVERSÍADA-63

(Continuação da página anterior)

grima); Russia, Japão, Itália e França (ténis); Itália, Russia, Alemanha, Hungria, Grã-Bretanha e Polónia (atletismo); e Russia, Itália, Hungria, Checoslováquia e Grã-Bretanha (natação).

Saliente-se que no decorrer dos Jogos o russo Kuznetsov bateu o «record» do Mundo do pentatlo, com 4006 pontos. Ele e a saltadora Yolanda Balas, foram figuras destacadissimas em Turim.

A Universíada de 1961 levou os atletas-estudantes até Sófia (Bulgária). Esta manifestação reuniu tal como aconteceu em anos transactos valores do desporto mundial, bastante conhecidos. As «estrelas» máximas aparecem quase sempre no atletismo, onde campeões olímpicos e recordistas mundiais lutam entre si, pelos primeiros lugares e pelos «records» dos Jogos. Nomes como os de Ademar Ferreira da Silva, Germar, Murchison, Stepanov — o do célebre sapato — Wazny, Battista, Riah-Kovsky, Ovsepian, Cyboulenko, Berruti, Snajder, Barthel, Yasuda, nos homens: e Leone, Brommel, Itkuia Krepkuia, Balas, Zy Duia, Diti e Ozolina nas mulheres, são nomes famosos dos Jogos anteriores.

Os resultados de Sófia foram extraordinários. Na natação, os japoneses dominaram a situação tendo, no entanto, nos russos os seus principais adversários. Os «records» da F. I. S. U. cairam normalmente e as marcas obtidas pelos japoneses foram magníficas. Yoshimuta (200 metros, mariposa) — 5.º classificado nos Jogos Olímpicos de Roma, — Fujimoto (400 metros livres) — que teve em McLachlan, 6.º classificado nos J. O. de Roma, um digno adversário — Skibinsky (200 metros, bruços) — e Matsuki (1500 metros livres), foram os japoneses em maior evidência.

No atletismo, a maioria dos títulos foram divididos por hungaros, russos e romenos tendo-se destacado, no entanto, e muito especialmente os russos Valery Brummel, que bateu o «record» do Mundo de salto em altura (2,25 metros). Kutznetsov (decatlo), Tamara Press (lançamentos) e Ter-Ovenasian (comprimento), o cubano Figueirola (100 metros) e o italiano Morale (400 metros barreiras).

Em esgrima a supremacia pertenceu á Alemanha Ocidental, Roménia, Polónia e Hungria. No basquetebol, Russia e Bulgária foram no campo masculino e feminino as primeiras classificadas. A Jugoslávia em («water-polo»), a Russia e o Japão (em ginástica) e a Roménia e a Russia (em voleibol), foram as outras nações em destaque.

Que nos reservará a «Universíada-63»? Que irão fazer os estudantes, grandes nomes do desporto mundial? Quais serão os países que tomarão á sua conta o maior numero de títulos?

As respostas a estas perguntas serão dadas dentro de dias em Porto Alegre (Brasil), palco dos Jogos Mundiais Universitários de 1963 (Universíada-63).

VÍTOR HUGO

O GENIAL PELÉ

considerado «Rei do Maracanã»

RIO DE JANEIRO, 29 — Ontem á noite, nesta cidade, Pelé foi consagrado definitivamente «Rei do Maracanã», na presença de cerca de 60 000 pessoas. A equipa do Botafogo, campeona do Rio de Janeiro, disputava com o Santos, campeão de São Paulo, as meias-finais da Taça da América dos Clubes Campeões. Aos 11 minutos de jogo, depois dum «rush» impressionante, Pelé encontrou-se sózinho em frente do guarda-redes Manga: parou por completo e, com notável serenidade, colocou o esférico como entendeu nas redes do Botafogo.

Foi um delírio. Minutos depois, marcado pelo veterano Nilton Santos e por dois outros defesas, a «pérola negra» arranjou maneira de se infiltrar novamente na defesa contrária para receber um passe de Pepe e, com uma cabeçada magistral, voltou a introduzir a bola nas balizas de Manga. A sorte do Botafogo estava decidida. Enquanto que o Santos jogava num 4-2-4 clássico, em que todos os jogadores desempenhavam perfeitamente o seu papel, o Botafogo complicava-se num 4-3-3 tímido e sem eficiência. O unico homem da turma carioca que conseguiu dar trabalho sério á defesa do Santos foi o ponta direita Garrincha, a despeito do ferimento no joelho e duma ausência de várias semanas.

Aos 40 minutos, Pelé, novamente, arrancou driblando o próprio guarda-redes que fez falta. Penalidade indiscutível que o próprio Pelé transformou. Cinco minutos antes do desafio terminar, por passe do ponta direita Doeval, depois de trabalho notável do «pérola negra», o interior Lima deu o golpe de misericórdia no Botafogo, vencido finalmente por 4-0.

Na próxima quarta-feira, o Santos disputará no Rio de Janeiro, contra o Boca Juniores, de Buenos Aires, a final da Taça. O vencedor, disputará na Europa, a final da Taça do Mundo dos Clubes de que é detentor. — (F. P.).

Amanhã em Algés

1.º festival aquático

com o «ballet» «Isarnixen»

Amanhã, e depois de amanhã, realizar-se-ão, no Estádio Náutico do Sport Algés e Dafundo, por iniciativa deste clube, dois espectáculos aquáticos de categoria internacional, constituídos por provas de natação entre campeões alemães e portugueses; saltos para a água pelo campeão alemão e sub-campeão europeu, Klaus Konzorr; «Ballet» aquático «Isarnixen», campeão alemão, que actuará durante cerca de uma hora, exibindo o seu vasto reportório; Saltadores humorísticos do Sport Algés e Dafundo.

Os bilhetes, a 20$00 e 30$00, as bancadas e 150$00 os camarotes, encontram-se á venda na Sucursal de «O Século», no Rossio e numa das bilheteiras do cinema Stadium, em Algés.

Os sócios do S. A. D. beneficiam de um desconto de 50 por cento no preço dos bilhetes de bancada. Dada a grande procura que se tem registado é de toda a conveniência que os bilhetes sejam adquiridos com a maior brevidade.

A equipa feminina

de basquetebol da Académica em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 29. — Por iniciativa da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra e com a patrocínio do Governador-Geral da Província, almirante Sarmento Rodrigues, a equipa feminina de basquetebol da Associação Académica de Coimbra, que se deslocou á cidade da Beira, a fim de disputar o Campeonato Nacional, defronta amanhã a turma feminina do Sporting Clube de Lourenço Marques, campeã distrital.

O encontro está a despertar extraordinário interesse nos meios desportivos. A equipa da Académica regressa no sábado a Lisboa, via Luanda, por avião. — (L.).

Principia amanhã no I. N. E. F.

um seminário internacional de Educação Física

No Instituto Nacional de Educação Física principia amanhã, ás 9 horas, um seminário internacional sobre Educação Física. Durará ele até o dia 1 de Setembro e é organizado pelo Comité de Investigação do Conselho Internacional de Desportos e Educação Física da Unesco e pela Federação Internacional de Educação Física e ainda pela Associação Internacional das Escolas Superiores de Educação Física.

Este seminário traz a Lisboa muitas personalidades conhecidas no mundo da educação física e do desporto. Presidente, é o prof. dr. Ernst Jocl, alemão nacionalizado americano, e secretário-geral é o director do I. N. E. F., dr. Andresen Leitão.

DI STEFANO

reapareceu em Caracas jogando contra o S. Paulo

CARACAS, 29. — 16 000 espectadores assistiram ontem á noite, no Estádio Olímpico Universitário, ao desafio de futebol Real Madrid-São Paulo que terminou pelo empate a 0-0.

Um dos primeiros jogadores a presentar-se no campo foi Alfredo Di Stefano, que esteve sequestrado dois dias e meio por membros de uma organização clandestina da extrema esquerda. Só actuou na primeira parte do encontro mostrando-se um dos melhores elementos da turma madrilena. Esteve sempre muito activo, deslocando-se constantemente e evidenciando excelente condição física. Nos 35 minutos, nomeadamente, Di Stefano fez um excelente passe a Puskas que falhou as balizas por pouco. De modo geral, o Real Madrid deu mostras de grande superioridade táctica mas não conseguiu inutilizar o efeito dos passes curtos, característicos do jogo brasileiro. Contudo, na segunda parte, os madrilenos dominaram francamente os paulistas. — (F. P.).

SERÃO para trabalhadores

na Voz do Operário

A F. N. A. T. apresenta no sábado, na sede da Sociedade «Voz do Operário», mais um dos seus habituais serões para trabalhadores, dedicado aos seus beneficiários.

Os bilhetes podem ser adquiridos na sede daquele organismo na Calçada de Santana, 180.

Diario da OUTRA BANDA

A CÂMARA DE ALMADA

abriu concurso para construção de cem fogos na Piedade destinados a famílias pobres

Na sessão publica efectuada hoje no Município de Almada trataram-se de assuntos de muito interesse para o progresso daquele concelho, muito em especial os que se prendem com o incremento das construções de casas destinadas para as famílias de débeis recursos financeiros, como é o caso daqueles agregados familiares desalojados devido ao prosseguimento, na margem sul, das obras da ponte sobre o Tejo.

No início da sessão, o presidente da edilidade, sr. dr. Glória Pacheco, depois de se congratular com o êxito alcançado pelas diversas festividades incluídas nas comemorações das «bodas de ouro» da prestimosa Associação dos Bombeiros Voluntários de Almada, proferiu palavras de agradecimento á população do concelho e aos seus organismos representativos, pelo magnífico exemplo cívico que prestataram associando-se á grande manifestação patriótica efectuada, anteontem, em Lisboa, de apoio á política ultramarina do Governo — e correspondendo, assim, ao apelo do Município.

Em seguida, o sr. dr. Glória Pacheco declarou aberto o concurso para a construção de cem fogos, na Cova da Piedade, para realojar as famílias afectadas pelas obras da ponte e permitir melhores condições de habitabilidade a outros agrupados. Tão importante disposição, do melhor interesse social, fica a dever-se aos bons esforços desenvolvidos pela Camara de Almada, que encontrou o melhor apoio no Ministério das Obras Publicas.

Anunciou, também, o presidente daquela autarquia, cujo labor é bem conhecido na resolução dos graves problemas sociais do concelho de Cristo-Rei, que vão ser distribuídos imediatamente os vinte e dois fogos erguidos na Costa da Caparica — o Bairro de Nossa Senhora da Conceição —, inaugurados há dias pelo Chefe do Estado. A propósito, o sr. dr. Glória Pacheco informou os seus pares da constituição de uma comissão triangular — presidentes do Município e da Junta de Freguesia e pároco da Costa da Caparica — para receber todos os pedidos de inscrição para o referido nucleo habitacional e estudar os casos propostos, a fim de que se atendam as células familiares mais necessitadas.

FOI ARRENDADO

o edifício que se destina ao tribunal do Barreiro

O Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste e a Câmara Municipal do Barreiro assinaram o contrato de arrendamento do edifício n.º 15 da Rua Alfredo da Silva, para instalação provisória do tribunal daquela comarca.

As obras de adaptação daquele imóvel vão ser executadas em regime de empreitada urgente, pois têm de estar concluídas em fins de Setembro, para o tribunal estar a funcionar no mês seguinte. Os trabalhos importam em 150 contos.

Cessou as suas funções

o comandante da G. N. R. do Barreiro

O sr. capitão Milho Ferro deixa a partir do dia 1 de Setembro, o cargo de comandante da G. N. R. do Barreiro. Este oficial apresentou, por esse facto, despedidas a várias entidades oficiais e particulares.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 15: «Carga da brigada ligeira» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «Missão audaciosa» e «Os três sargentos (12 anos).

BARREIRO — *Esplanada Lusa* — «Corpos e almas» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21 e 15: «O mistério do navio abandonado» e «A furia dos justos» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Sinais escondidos» e «Noite de gala em Hamburgo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. Cristo-Rei, 31.

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A.

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. de Bocage (Tel. 22484); *Nova* — R. General Gomes Freire, (Tel. 22052).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO F. AQUARIO

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
SALÕES DE VENDA
RUA GARRETT 2—RUA DA BOAVISTA 39

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Agosto de 1933 dizia:

«O recente e importante tratado de comércio entre Portugal e o Brasil vai certamente, e, sem optimismos demasiados, animar o nosso comércio exportador, de vinhos especialmente, e oferecer a possível garantia á genuidade dos nossos produtos das vides.

Cumpre dizer que a nossa colocação de vinhos no Brasil oferece uma diminuição, em relação a 1924, de 77 por cento na quantidade e de 58 por cento no valor.

A concorrência e a produção nacional brasileira e a fraude vinham pesando desfavorávelmente nos nossos contingentes».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Musica de teatro; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: O quinteto de harmónicas «The Hot Shots»; 19 e 10: Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 30: Trechos de opereta; 20: Melodias pela orquestra de Franck Pourcel; 20 e 35: A nossa Terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das comédias; 22 e 15: Musica portuguesa; 22 e 30: Musica ligeira espanhola; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Solos de órgão; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Reabertura, musica portuguesa: «Missa solene», de Frederico de Freitas; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 2 em ré maior, op. 43» (Sibelius); 21: Concerto pelo duo vocal Manuela Canas-Dulce Cabrita, com a colaboração da pianista Fernanda Losa (programa preenchido com obras de Brahms); 21 e 26: «Dixième Concert des Reénis» (Couperin); 21 e 45: Musica e poesia; 22: Musica sinfónica: abertura de «Abu Hassan» (Weber); «Sinfonia da Requiem, op. 20» (Britten); 22 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 58: Resumo do programa; 23: O programa internacional A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 23: Musica de camara: «Quarteto em dó maior, K 465» (Mozart); «Trio n.º 9 em mi bemol» (Beethoven); 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Guitarras e fadistas; 17 e 15: Solistas; 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 21: Noticiário; 22: Motivos portugueses; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 23 e 30: Cançonetas; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Cançonetas portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Programa «jazz»; 21 e 50: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Valsas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio rural; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: Ritmos em contraste; 21 e 30: Ritmos de Portugal; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 19 e 5: Valsas; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: França, horizonte do mundo; 20 e 15: Oiça enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 50: Programa eventual; 20 e 55: Meditando; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: Ritmo em contraste; 21 e 30: Musica de ópera; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

para o seu transistor
DIALUX
a pilha de confiança

TELEVISÃO

HOJE — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: «Homens do Mar» — um programa de Fialho de Oliveira e Henrique Parreirão, apresentado por António Miguel; 20: «A Escolha da Profissão» — programa sobre o Instituto de Orientação Profissional, seus métodos e vantagens; 20 e 30: Episódio da série «Ivanhoe»; 20 e 55: Vida Sã em Corpo São — um programa de divulgação sanitária pelo dr. Ramiro da Fonseca; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «Os Clubes e a nova época de futebol»; 22 e 20: Toiros — Actualidade tauromáquica no País e no estrangeiro; 22 e 35: Episódio da série «Dr. Kildare»; 23 e 25: Isto é Lisboa — programa da Camara Municipal de Lisboa; 23 e 45: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50: Fecho.

Amanhã—Ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Desenhos animados; 19 e 50, «Página 4», um programa feminino de Luisa Damaya; 20 e 15, «Let's Learn English», aprenda inglês pela televisão; 20 e 45, Programa da Força Aérea; 21 e 20, Telejornal (edição da noite); 21 e 50. Boletim meteorológico; 21 e 55, «Programa Sical», selecção policial, apresentada por A. Varatojo; 22 e 55, Reportagem do exterior; 23 e 55, Telejornal (ultimas notícias); 24, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Ben-Hur».
EDEN — «O Miudo da Bica».
S. JORGE — «O Senhor X».
CONDES — «Objectivo Burma».
POLITEAMA — «Os 300 espartanos».
PROMOTORA — «Dinheiro e só dinheiro».
CINE MOSCAVIDE — «Um militar e... meio».
OLIMPIA — «O santo do ringue».
CAMPOLIDE — «Os cinco cavaleiros sem medo».
IDEAL — «A lei da floresta».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e ás 23: «Boa noite, Lisboa».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Um verão de amor».
ROMA — «Espionagem em Hong-Kong».
ALVALADE — «A fonte dos desejos».
AVIS — «O pagador de promessas».
LYS — «O direito de nascer».
JARDIM CINEMA — «Como ser feliz no amor».
CHIADO TERRASSE — «Rififi em Tóquio».
ROYAL — «Escrito no vento».
S. L. BENFICA — «A esperança nunca morre».

MARES

PREIA-MAR

Dia 29 — A's 11 e 52 (3,17 m).
Dia 30 — A's 0 e 34 (3,14 m); 13 (3,33 m).
Dia 31 — A' 1 e 34 (3,32 m); 13 e 58 (3,56 m).

BAIXA-MAR

Dia 29 — A's 4 e 54 (1,88 m); 17 e 40 (1,85 m).
Dia 30 — A's 6 e 10 (1,78 m); 18 e 51 (1,66 m).
Dia 31 — A's 7 e 10 (1,58 m); 19 e 51 (1,41 m).

FARMACIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✻ Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✻ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✻ Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✻ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✻ Palma, Aven. Duque de Ávila, 25 (47088) ✻ Arga, Lda., Av Praia da Vitória, 53 (43938) ✻ Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✻ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✻ Condestável, R Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✻ Rualto, Lda., Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✻ Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✻ Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D, 1, lote K, á Av Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

Festas associativas

Hoje, pelas 21 e 30, há uma «soirée»-dançante na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com o conjunto musical «Seis Latinos».

EM 3 LINHAS

Foi anulado o concurso para provimento de lugares de enfermeira especializada do quadro privativo do Hospital do Ultramar.

///

Está aberto concurso de provas publicas, pelo prazo de quinze dias, a contar de hoje, para habilitação aos lugares de enfermeiros/as de 2.ª classe dos estabelecimentos do Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos.

///

Na Santa Casa da Misericórdia de Lisba está aberto concurso documental, pel prazo de vinte dias, a contar de amanhã, para provimento de um lugar de primeiro assistente de otorrinolaringologia.

Centro de Instrução de Cães Militares

No dia 9 de Setembro proceder-se-á na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, a concurso publico para arrematação da empreitada de construção do Centro de Instrução e Treino de Cães Militares, incluido no novo aquartelamento da G. N. R., em Queluz, sendo a base de licitação de 2200 contos.

No dia 4 haverá também concurso para construção dos arruamentos de acesso no valor de 700 contos.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	640$50	640$00	641$00
Cons. 3 % T. 10	671$00	670$00	672$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	800$00	810$00
Centenár. 4% 1940	1.812$00	1.810$00	1.812$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.011$00	1.013$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.011$00	1.013$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.011$00	1.013$00
Externo 1.ª série	1.200$00	1.200$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.200$00	1.200$00	1.205$00
Externo 2.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.335$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j	—	225$00	230$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	502$00	501$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	105$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 %	980$00	975$00	980$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	1.000$00
Gás Elect. 5 %	1.015$00	—	1.015$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	92$50
U. E. P. 5 % 1951	98$00	97$50	98$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	996$00	995$00	—
H. E. S. Est	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.005$00	1.004$00	1.006$00
Metropolitano	972$00	971$00	973$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	620$00
Angola	—	1.200$00	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.850$00	—
Portugal	—	1.610$00	1.650$00
Ultramarino	1.080$00	1.080$00	1.081$00
Agricultura	47$50	47$00	49$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000$00	1.500$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	465$00	—
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	535$00	—
Boror	—	80$00	—
Cabinda	—	10$00	20$00
Cadá	—	810$00	870$00
Colonial do Buzi	—	56$00	—
Ilha do Principe	—	260$00	—
Incomati	—	800$00	—
Moçambique	—	25$00	29$00
Zambézia	—	33$00	—
Diamantes	390$00	389$00	395$00
Lobito	—	290$00	—

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	700$00	740$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nacional Navegação	—	740$00	770$00
Colonial Navegação	—	600$00	650$00
Port. de Celulose	—	351$00	370$00
Portuguesa de Pesca	3.570$00	3.570$00	—
Port. de Tabacos	—	850$00	880$00
Tabacos de Portugal	—	235$00	236$00
Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	346$00	—
Eléct. das Beiras	—	335$00	—
Gás e Electricidade	—	1.450$00	1.485$00
H. Alto Alentejo	322$00	322$00	322$50
H. E. Cávado	—	154$00	156$00
H. E. Zêzere	1.090$00	1.085$00	1.095$00
Nac. de Electricidade	1.270$00	1.265$00	1.275$00
União Eléctrica Port.	—	1.225$00	1.235$00
H. E. do Douro	150$00	149$00	150$00
H. E. Portuguesa	1.050$00	1.050$00	1.052$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$03,2	$04
Canadá	26$15	26$65
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$05	$10
França (N. Franco)	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	280$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 12
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Telef. 3*1273

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex. vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas Tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R Conde de Redondo 64, 2.º Dir. — Telef. 59288
Orçamentos grátis

INCIDEM SOBRE CERTAS ESFERAS DA ARISTOCRACIA DE MAYFAIR AS AVERIGUAÇÕES DA POLÍCIA ACERCA DO ASSALTO AO COMBOIO

LONDRES, 29. — Com redobrados esforços, não obstante os resultados aparentemente insignificantes até agora alcançados, a Scotland Yard mantém-se extremamente activa nas suas tentativas para descobrir os autores do assalto ao comboio-correio e recuperar o dinheiro roubado.

No dizer do «Daily Mail», as averiguações relacionadas com o assalto orientadas há dias para os meios do cinema focariam, agora em especial, certas esferas aristocráticas de Mayfair.

Com efeito, este jornal, anuncia hoje que a Polícia procura agora um baronete conhecido pelas suas ligações com alguns profissionais do crime, com os quais se encontrava ultimamente num bar de West End, bairro elegante desta capital. Ainda segundo o jornal o titular tem vivido no estrangeiro, desde o fim da segunda guerra mundial, «convivendo sempre com homens e mulheres que a Polícia conhece como criminosos e chefes de quadrilhas inglesas».

Muito embora a Scotland Yard mantenha a sua atitude de prudente silêncio, recusando-se a comentar as notícias da Imprensa, um seu informador limitou-se a declarar «que a notícia não fora fornecida pela Polícia», sem todavia a desmentir.

«Algumas mulheres-detectives, recrutadas entre as mais distintas e elegantes dos quadros da Scotland Yard, foram destacadas para uma missão especial, tentando ser convidadas para o círculo das relações sociais do baronete e assistirem ás suas festas, para o que frequentam agora os meios do Mayfair, os teatros mais afamados e os clubes particulares, procurando assim localizar o suspeito» — acrescenta o jornal.

RUSGAS CONSTANTES EM BRIGHTON

Entre os muitos boatos e notícias que correm a propósito do roubo e das diligências da Polícia, diz-se que as patrulhas móveis levam a efeito rusgas constantes nos hoteis e pensões, bares, cafés e clubes da estação de veraneio de Brighton, onde se suspeita devam encontrar-se refugiados alguns membros da quadrilha. Afirma-se igualmente que as buscas atingiram já nível internacional, procurando-se os criminosos na Irlanda, na Itália, na França, na Alemanha Federal e na Espanha.

Por outro lado, em Aylesbury, a Ssotland Yard publicou ontem á noite um comunicado no qual declara que as 10 000 libras descobertas anteontem numa casa do Surrey poderiam estar ligadas ao caso do assalto ao comboio.

A Polícia mostra-se também convencida de que o grosso do roubo ainda se encontra na Grã-Bretanha. Scotland Yard publicou ontem á parece que todo o terreno foi examinado á lupa, está agora excluída entre as regiões suspeitas de haverem abrigado os piratas do «rail» e o dinheiro subtraído. — (A. N. I. e F. P.).

PORTUGAL nas reuniões internacionais

(Continuação da pagina central)

visitam, por exemplo, Moçambique, cujas condições ideais para o grande turismo cinegético são melhores do que em qualquer dos jovens Estados africanos. E' caso para dizermos que tudo quanto acaba de passar-se aqui apenas serviria de cartaz para o nosso turismo, se acaso precisássemos ainda de cartazes para atrair os que nos procuram e enchem hoje por completo os hotéis de Lisboa e dos Estoris como os de Lourenço Marques, ou da Beira, ou de Macau. Sabemos receber e isso é verdadeiramente o que importa. O resto já não é turismo, é política. E política dos que não sabem como fazê-la de outro modo... — (A. N. I.).

Triste especialização de um médico de Hamburgo

HAMBURGO, 29. — «Fiz abortos em mais de 2000 mulheres e raparigas, nos ultimos quatro anos» — declarou hoje de manhã á Polícia Criminal desta cidade o dr. Alberto Suhr que foi preso depois da morte de uma das suas clientes.

O médico afirmou aos polícias que vinham mulheres de todo o Mundo para recorrerem aos seus serviços, dos Estados Unidos, Canadá, França e a até do Hawai. E acrescentou: «operei actrizes célebres, filhas de magistrados e até a filha de um primeiro-ministro estrangeiro». — (F. P.).

O reitor da Universidade da Baía chega amanhã a Lisboa

No avião do «Voo da Amizade», chega amanhã, a Lisboa, o reitor da Universidade da Baía, sr. prof. Hélio Simões, que vem participar no V Colóquio Internacional Luso-Brasileiro, que se efectua em Coimbra, a partir do dia 2 de Setembro.

Aquele catedrático é professor de literatura portuguesa na referida Universidade e foi secretário-geral do anterior, Colóquio, realizado em 1959, sendo um dos mais destacados promotores do intercambio cultural luso-brasileiro.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Foi criada uma «Irmandade de Calvos» que tem como objectivo ajudar os sócios a superar o complexo de inferioridade

COLÓNIA, 29. — Fundou-se na Republica Federal Alemã uma «Irmandade dos Calvos», tendo por insígnia um pente e por objectivo ajudar os seus associados a «superarem o seu complexo de inferioridade e a terem uma vida social activa».

O seu fundador é Willy Breuer, um estalajadeiro de Colónia, que se orgulha de contar, entre os sócios mais destacados, o actor cinematográfico Yul Brynner, cujo êxito — sublinha — constitui «prova cabal de que um cranio liso pode representar uma vantagem positiva».

Breuer afirma que a «irmandade» tem já mais de 70 membros, entre eles alguns franceses, espanhóis, belgas, holandeses e africanos, bem como um hino próprio. — (A. N. I.).

O acordo tripartido de Moscovo deve ser aprovado sem emendas pela comissão dos negócios estrangeiros do Senado norte-americano

WASHINGTON, 29 — O secretário de Estado, Dean Rusk, defendeu ontem, novamente, perante a Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, reunida á porta fechada, o tratado de interdição das experiências nucleares, assinado em Moscovo, nos princípios deste mês.

No final da reunião, J. W. Fulbright, senador democrata do Arkansas e presidente da comissão auditora, declarou esperar que o tratado fosse aprovado pela comissão, sem emendas. O secretário de Estado, afirmou Fulbright, respondeu durante cerca de duas horas ás perguntas dos senadores e parece que estes ficaram convencidos de que o tratado podia ser ratificado sem qualquer reserva.

Dean Rusk, prosseguiu o senador, insistiu no facto de os Estados Unidos e a União Soviética interpretarem o tratado da mesma maneira, isto é como uma interdição das experiências nucleares na atmosfera, no espaço e debaixo de água.

Dean Rusk respondeu, por outro lado, a Wayne Morse, senador democrata do Oregon, que declarou votar a favor do tratado caso tivesse a garantia de que os Estados Unidos não forneceriam qualquer informação nuclear aos países não signatários do tratado, incluindo a França. O senador Fulbright recusou-se a indicar o teor da resposta de Dean Rusk.

Entretanto Wayne Morse declarou, um pouco mais tarde, que «votaria a favor do tratado e que as declarações do secretário de Estado o haviam satisfeito».

Fulbright declarou finalmente, que o Senado se reuniria no fim da próxima semana ou mais provávelmente em meados da semana seguinte a fim de votar a ratificação do tratado de Moscovo. — (F. Presse).

CASINO ESTORIL
APRESENTA TODAS AS NOITES

QUARTETO CANDILEJAS
NAS MAIS BELAS MELODIAS LATINO-AMERICANAS
ALAIN DIAGORA
O HOMEM QUE DESAFIA AS LEIS DA GRAVIDADE
MARIA ALICE FERREIRA
UMA EXPRESSIVA VOZ PORTUGUESA
BLUEBELL GIRLS
UM NOME ÚNICO NOS CARTAZES DO «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «O Maior Espectáculo do Mundo»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

QUARTETO CANDILEJAS, ALAIN DIAGORA e MARIA ALICE FERREIRA, ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol

Estão a decorrer em Cascais as aulas dos II Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com o patrocínio do S. N. I. e da Fundação Gulbenkian.

As aulas iniciaram-se com a frequência de 364 alunos, mas nos ultimos dias, foram recebidas ainda mais inscrições. Centena e meia dos participantes são de nacionalidade estrangeira, cinquenta dos quais os mesmos que vieram ao primeiro curso realizado no ano findo. Este facto demonstra bem o alto nível da iniciativa e o interesse que despertou nos meios internacionais.

Depois de amanhã, ás 22 horas, começarão os habituais concertos, integrados nos referidos cursos. Assim, no Teatro Salesiano do Estoril apresentar-se-á a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Silva Pereira.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

DOIS HOMENS colhidos por comboios

Por ter sido apanhado por um comboio na estação de S. Domingos de Benfica, teve morte instantanea um indivíduo cuja identidade se desconhece. Vestia decentemente, tinha aspecto jovem, usava óculos graduados. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Também na Junqueira foi colhido por um comboio Alfredo Vieira Aresta, de 30 anos, marítimo, natural da Murtosa. Recolheu em estado muito grave á sala de observações do Hospital de S. José.

Sacerdote atropelado

Na Rua da Graça, foi esta tarde atropelado por um automóvel o rev. padre Francisco dos Santos Cordeiro, que aparenta ter 45 anos e reside na Av. Almirante Reis, 103, 2.°, Dto.

Ficou em estado grave e sem fala, sendo codunzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● A viagem de Kruchtchev na Jugoslávia

BELGRADO, 29. — Nikita Kruchtchev e o presidente Tito deixaram hoje a ilha de Brioni a bordo do iate presidencial com destino a Koper no Norte da Jugoslávia. — (R.).

● Drama mineiro no Utah

MOAH (Utah), 29.—Os cadáveres de oito homens mortos pela explosão ocorrida na galeria de uma mina de potássio, foram trazidos á superfície durante a noite. Dos 25 mineiros que não responderam á chamada, apenas 2 puderam ser salvos e internados. Cinco ainda vivos, aguardam os salvadores que lutam contra o relógio porque o nível da água sobe rápidamente nas galerias, com risco de os afogar.

Ainda se desconhece a situação dos outros dez homens, receando-se, porém, que tenham morrido quando da explosão. — (F. P.).

● O programa espacial dos E. U. A.

WASHINGTON, 29. — Nos termos de uma lei aprovada na noite passada pelo Congresso, os Estados Unidos despenderão 5 350 820 400 dólares durante o corrente ano fiscal com o seu programa civil do espaço. Essa verba inclui mais de 1000 milhões de dólares para o projecto Apolo «Homem na Lua». — (R.).

● A situação no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 29. — A agência oficial do Vietnam do Sul informou hoje que em todo o país se organizaram comícios a que assistiram 60 000 pessoas apoiando a lei marcial e condenando aqueles que «fazem uso da religião para fins políticos». Por seu turno o general Ton-Tat-Dinh, anunciou que perto de 400 bonzos já estão soltos. Uma comissão especial estudará o caso dos budistas que continuam detidos. — (F. P. e R.).

Repercussões da marcha sobre Washington

(Continuação da 1.ª página)

vada — e, agora, temos a certeza disso — afirmou Reuther, cada norte-americano utilizará os meios nonovos que aquela proporcionará para conseguir a unidade e a igualdade do nosso povo».

Todos os outros dirigentes da manifestação, brancos ou negros, leigos e sacerdotes, patentearam confiança nas repercussões que esta terá nos Estados Unidos como no resto do Mundo, e nos progressos que terá permitido na luta contra a discriminação racial. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental, o vento era moderado de noroeste, o céu estava muito nublado e caía chuvisco em alguns locais, a norte do rio Tejo, por acção de uma massa de ar humido transportada na circulação de um anticiclone centrado a sudoeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 17°; Portalegre, 19°; Penhas Douradas, 11°; Lisboa, 19°; Faro, 24°; Sagres, 18°; Funchal, 23°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°; na água do mar, 14°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 23°,4; mínima, 16°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 31°,7; mínima, 20°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — A norte do sistema Montejunto-Estrela, céu geralmente muito nublado, vento moderado de noroeste, chuvisco nas regiões do litoral e aguaceiros nas regiões montanhosas do interior; a sul do mesmo sistema, céu muito nublado, temporáriamente pouco nublado, vento moderado de norte, chuvisco nas regiões do litoral oeste.

Vida literária e artística

NÚMERO 265

29 - AGOSTO - 1963

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Manuel Ferreira

«HORA DI BAI»

DE MANUEL FERREIRA

(Prémio Ricardo Malheiro da Academia)

por ALEXANDRE PINHEIRO TORRES

É do domínio comum que há uma teoria aristocrática segundo a qual o Artista é um certo tipo de homem «indiferente» ao fluxo sócio-histórico-político. Teoria evidentemente *classista*. O Artista colocar-se-ia fora do fluxo, como homem á parte dos outros homens, ou, pelo menos, com um tipo de problemas incompativel com os problemas dos outros ou *ultrapassando-os*. O seu «reino» seria um *outro*.

Quando a um condicionalismo sócio-histórico-político convém a mais ampla difusão e aceitação duma teoria deste género, acontece que a muitos Artistas se torna também curiosamente conveniente o perfilhá-la. Pudera não! Tal teoria, aliás, goza de uma voga que para aqueles a quem sorri o seu sortilégio — está na razão directa dos confortos que usufruem do estatuto sócio-histórico-político que os rege (com as excepções que confirmam a regra) e na razão inversa do quadrado da distancia a que se encontram da mentalidade mítico-romantico-metafísico-lírico-patética que os condiciona.

Quem proclama a necessidade ou a *superioridade* da «indiferença» faz sempre o jogo conveniente de quem está a dar as cartas, e proclamará essa necessidade e superioridade com tanta maior rapidez quanto mais depressa quem dá as cartas pespega com a pistola em cima da mesa. Lema: em Roma sê como os romanos. Daqui a voga das teorias «aristocráticas» nos fascismos. A igual conclusão chegaram Juan Goytisolo e Castellet ao referir, em várias circunstancias, o caso da literatura espanhola contemporanea.

Estas considerações, embora não o pareça, vêm a propósito da *Hora*

(Continua na ultima página)

PRÉMIO DE JORNALISMO E PRÉMIO INTERNACIONAL DE NOVELA

Foi instituído em Roma, pela «Alleanza dei Giornalisti e Scritori Latini», o Prémio de Jornalismo a atribuir num concurso internacional de Imprensa, previsto para os princípios do próximo ano. O juri será constituído pelos redactores de diários de Itália e pelos jornalistas portugueses dr. Norberto Lopes («Diário de Lisboa»), dr. Boavida Portugal («O Século») e António Valdemar («Diário de Notícias»).

Aquela associação vai promover também um concurso de novelas a iniciar em Novembro com a atribuição do Prémio Internacional «Caserta». Constituem o juri deste concurso os escritores Maurice Careme (Bélgica), Christian Orveau (França), José Sanz Dias e Alvarez Cruz (Espanha), Ismet Kardan (Turquia), Gino Rovida (Itália), Esteban Paveltiche (Peru) e Guedes de Amorim, Amândio César, Assis Esperança e Jorge Ramos (Portugal).

BANDARRA

SAPATEIRO E POETA

Beirão, da Beira-Alta, Trancoso lhe deu berço, vila que o viu nascer por volta de 1500, altura em que, em continente outro, o arrojado Pedro Álvares Cabral, não por engano, mas conscientemente, café brasileiro cheirou pela vez primeira. Gonçalo Anes Bandarra, de seu nome completo, se milionário não foi, pelo menos muito de seu tinha. Por percalços tidos, porém, viu-se Bandarra — e viram Bandarra —, de um momento para o outro, sem vintém. De modo que *pera acudir a sua pobreza tomou o ofício de çapateiro de correia.* Sapateiro e poeta popular (supomos, todavia, que *Camões* já era Bandarra antes de se tornar *bate-sola*), Gonçalo Anes célebre foi, celebérrimo se tornou pelas suas proféticas trovas, que, volta meia volta, a lume têm voltado sempre que as desgraças publicas a ideia messianica de um salvador nas almas fazem surgir.

Na sua terra natal, a hoje tão airosa e progressiva vila de Trancoso, quase pedra cimeira da serra mais altaneira e, ademais, pertença da região mais caracterizadamente lusitana, a Beira-Alta, compôs Bandarra as suas primeiras trovas, que, relatos do tempo, muito agradavam aos judeus, então áspera e tenazmente perseguidos. E, embora alguns o tivessem na conta de analfabeto, o diziam outros muito versado nas Escrituras do *Velho Testamento*, que, a seu modo, Bandarra interpretava e explicava.

Corria 1531... mal ou bem, corria. Bandarra tirou-se dos seus afazeres, fez as malas e a Ulisseia—Ulissípio— Lisboa visitou pela primeira vez. Hóspede de João de Bilbis, na casa deste o procurou João Lopes Caixeiro e explicações lhe pediu das suas trovas. Seis anos volvidos, ou seja em 1537, de novo em Trancoso, onde a neve e o frio da Estrela já nesse tempo guarida ali tinham, Bandarra procurado foi por Heitor Lopes, que a oferta lhe fez de trasladar o livro das trovas, *que já estava velho e rasgado.* No ano seguinte, outra visita lhe bateu á porta, desta feita certo sujeito da Covilhã, de apelido Vargas, *que com*

(Continua na página central)

No frontispício da 1.ª edição do livro de D. João de Castro sobre as profecias do «çapateiro de Trancoso», que reproduzimos, vem uma gravurinha ornamental, elemento iconográfico precioso sobre Gonçalo Anes Bandarra que a Inquisição não poupara. Altos espíritos como Vieira não resistiriam à sedução do mistério que irradiam o Bandarra e suas profecias

PARAPHRASE

ET CONCORDANCIA

DE ALGVAS PROPHE-

çias de Bandarra, çapateiro de Trancoso.

Por Dom IOAM DE CASTRO.

GONCALLE-ANNEZ

DE TRANCOSO BANDARRA ÇAPATEIRO

1603

Escultura de Lagoa Henriques, que apresenta a marca bem definida que caracteriza toda a obra do artista, em que a simplicidade das formas se alia a uma expressão vigorosa do grande poder intencional

Evocação de Zé Lins do Rego

por MARQUES GASTÃO

A primeira vez que tive José Lins do Rego na minha frente, já nos «conheciamos», através de troca de correspondência trocada. Souberamos da sua passagem por Lisboa, acompanhando a equipa de futebol do Flamengo, que vinha á Europa. O avião chegou de madrugada e foi junto do aparelho que abraçámos Zé Lins. Depois, foi como se o mundo desse Homem, de formação humanista, que a seu modo vinha a exprimir a Mensagem do Homem brasileiro, se fundisse neste homem, que eu sou, com a capacidade infinita da admiração, se reencontrasse, como hoje, ao evocar Zé Lins, reencontro parte da minha renovação interior. Que se não riam os zoilos ou os invejosos, os maus e os egocêntricos, os que pensam mais neles do que nos demais. Na realidade, Zé Lins do Rego, que voltaria a encontrar, no Brasil, em todas as minhas viagens, como o esperaria, todas as vezes, que o escritor vinha á Europa, dava-me, nesse primeiro encontro físico, nessa madrugada no Aeroporto de Lisboa, a confirmação do seu humanismo quando me confessava, perante a minha guia de jornalista: «Tenho e mantenho a minha confiança no Homem»; «Nunca, como hoje, a Humanidade se tornou numa grande possibilidade de salvação do Homem».

Por entre as recordações dos seus livros, dos temas das suas obras, da criação das suas figuras, sobressai, nesta fase do mundo moderno, frente a todas as «técnicas do aviltamento», denunciadas por Marcel, frente a todas as pressões inquisitórias dos homens que, cientes da sua impunidade, tentam ou destroem o Homem, a alma do escritor brasileiro que, sorrindo, como uma criança, me dizia:

— Não existe o milagre? E que é o milagre senão um caminho de salvação? Pergunte ás doces e tristes irmãs de Lázaro o que é o ex-milagre, e elas,

(Continua na página central)

O próximo volume da «Arca de Noé»

de Aquilino Ribeiro

Já está no prelo o sexto e ultimo volume de «Arca de Noé III Classe», de Mestre Aquilino Ribeiro. Ilustrado, como os volumes precedentes, por Luís Filipe de Abreu, a «História do Burro Com Rabo de Légua e Meia» conta as aventuras de um burro, verdadeiramente cor de burro a fugir, rijo de cascos, fino de orelha, boa boca, com uma malha arruçada na testa que lembrava o malmequer e a estrela do mar.

PEQUENO MAGAZINE

ESPECIAL PARA A LEITORA

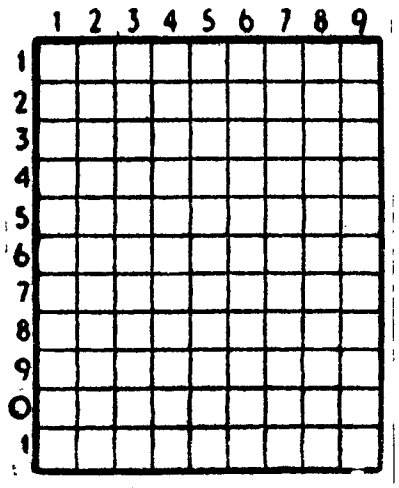
PAPÉIS FEMININOS NO TEATRO JAPONÊS — No teatro japonês, os papéis de mulher são representados por homens e os homens que representam os papéis de mulher não só dedicam toda a sua vida ao estudo de psicologia feminina, vivem femininamente em suas casas, dedicam-se a trabalhos próprios do sexo que adoptaram no teatro, e são muito mais populares e ganham mais do que os que interpretam papéis masculinos.

AS MULHERES ITALIANAS NA MAGISTRATURA — As mulheres foram admitidas a um concurso de magistrados organizado pelo Ministério da Justiça de Itália, que adoptou assim as disposições da lei aprovada em Fevereiro deste ano. Nos termos desta lei, as mulheres são colocadas num plano de igualdade com o homem no qual concede o acesso a todas as carreiras e profissões, e a todos os empregos publicos, sem nenhuma limitação de funções. A participação da mulher no concurso foi calculada na proporção de 25 por cento, de maneira que, se os resultados do concurso se mantiverem, teremos um juiz feminino para cada três magistrados.

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6078



HORIZONTAIS: 1 — Célebre batalha naval em que Nelson se notabilizou e perdeu a vida. 2 — Solenidade. Terreno duro e liso onde se malham e secam cereais. 3 — Abundancia. 4 — Semelhante. Péga. 5 — Vaguear. 6 — Azáfama. Chefe etíope. 7 — Aio de D. Afonso Henriques. Patrões. 8 — Troça. Fluido aeriforme. Nota musical. 9 — Grande navegador português. Ecoar. 10 — Enganes-te. 11 — Catafalco. Feiticeiro.

VERTICAIS: 1 Basta. Base. Levanta 2 — Dá rufos. Procedia. 3 — Sobrecarrega de trabalho. Espaço de trinta dias. 4 — Tempo do verbo ir. Rompera. 5 — Possuir. 6 — Viu. Lavrassem. 7 — Circularam. Sufixo que designa abundancia. 8 — Lavras. Bebida peruana. 9 — Batráquio. O mais. Trabalho á noite.

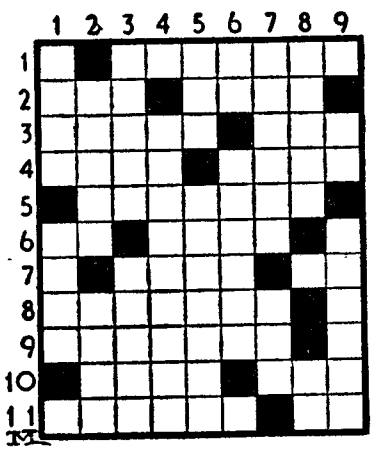
Solução do problema n.º 6777

HORIZONTAIS: 1 — Exclamara. 2 — Maia. Amas. 3 — Itricos. 4 — Ali. Noa. 5 — Seca Atum. 6 — Obolo. 7 — Asa. Cor. 8 — Ut. Dia. Sr. 9 — Subi. Data. 10 — Área. Aram. 11 — Mais. Saro.

VERTICAIS: 1 — Em. Asa. Usam. 2 — Xaile. Atura. 3 — Cítricos. Bei. 4 — Lar. Abadias. 5 — Ir. 6 — Mac. Alçadas. 7 — Amontoo. Ara. 8 — Rasou. Estar .9 — As. Ama. Ramo.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3133



HORIZONTAIS: 1 — Afoiteza. 2 — Hábito. O mesmo. 3 — Vigia. Cloreto de sódio. 4 — Queima. Esposa de Jupiter, deusa do casamento (mitol.). 5 — Insistira. 6 — Pretexto. Possuiu. 7 — Coisa excelente. Crença. 8 — Realizara. 9 — Ajuda. 10 — Ligai. Casa. 11 — Filtramos. A si.

VERTICAIS: 1 — Fama. Vaidade. 2 — Fortuna. Salto. 3 — Para que lugar. Bulia. 4 — Lançariam. 5 — Claridade. Pastoril. 6 — Prefixo que designa direcção. Espécie de palmeira do Brasil. 7 — Golpeie. Árvore cuja casca aromatiza o vinho. 8 — Magnetiza. Carta de jogar. 9 — O lado do vento (náut.). Conserte.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3132

HORIZONTAIS: 1 — Ris. OS. 2 — Amarres. 3 — Feriado. 4 — Lis. 5 — COSTUMES. 6 — Anote. 7 — Ir. Estia. 8 — Tal. Ar. 9 — FAZEM. Ala. 10 — Imóvel. Eu 11 — Me. Oleais.

VERTICAIS: 1 — Rulo. Fim. 2 — Im. Certame. 3 — Safio. Azo. 4 — Ré. Elevo. 5 — Orretas Mel. 6 — Sei. Unta. Lê. 7 — Salmoira. 8 — Dieta. LEI. 9 — Posse. Maus. Provérbio: OS COSTUMES FAZEM LEI.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

30 mil peruanos vivem da pesca

No curto espaço de 10 anos, a industria pesqueira peruana sofreu um desenvolvimento surpreendente: ocupa hoje no Mundo o quinto lugar, depois do Japão, E. U. A., U. R. S. S. e Noruega.

Mais de 30 000 famílias peruanas vivem dela. Usa 4300 embarcações e emprega 16 000 pescadores, além dos 12 000 operários que as industrias derivadas absorvem. Há actualmente 116 fábricas que contam com 11 instalações para congelamento, 52 para embalagens, 106 para o fabrico de farinha de peixe e 46 destinadas á recuperação do azeite.

O Peru é o primeiro produtor mundial de farinha de peixe, utilizada como alimento de animais.

Como consequência deste desenvolvimento, a pesca e sua industrialização impulsionaram paralelamente as construções navais. Os novos estaleiros constroem navios até 200 toneladas.

PURIFICAÇÃO de água salgada

O Departamento do Interior dos Estados Unidos vai estudar a possibilidade de competição de uma central nuclear, capaz de tratar e

purificar água salgada, tornando-a potável, á razão de 7 a 10 milhões de galões por dia (30 a 35 mil m3), com a eventual potência eléctrica de 22 a 44 MW simultanea.

As estimativas de custo são de 50 a 70 cêntimos de dólar por 1000 galões. A empresa interessada paga actualmente por 1000 galões entre 79 cêntimos e 1 dólar.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, em ANADIA, no «Café Anadia».

SONHOS

Sonhar com uma águia, manifesta projectos temerários na mente do sonhador. Este terá, sem duvida, um conceito muito elevado de si próprio, e considera que não há empresa difícil para a sua capacidade.

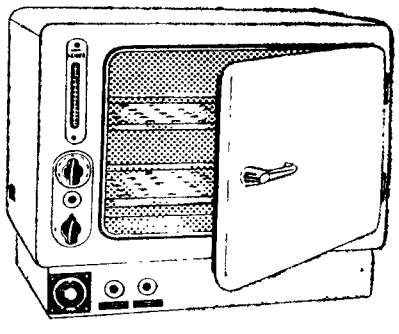
Coincidência

Luís XIV subiu ao trono no ano de 1643: 1+6+4+3=14. Morreu em 1715: 1+7+1+5=14. Viveu 77 anos: 7+7=14 A 14 de Julho de 1689 inaugurou-se a sua estátua em Paris, que foi derrubada em 14 de Julho de 1789.

— Sou uma infeliz! Lá porque casei com um inventor, já não posso ter simples ventoinhas, como qualquer mulher...

ESTUFAS PARA:

★ SECAGEM
★ ESTERILIZAÇÃO
★ INCUBAÇÃO
★ TROPICALIZAÇÃO



TODOS OS MODELOS PARA ENTREGA IMEDIATA

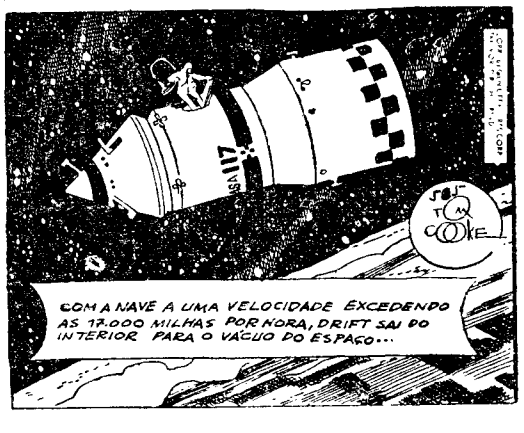
MONTERROSO & C.ª, L.DA
Rua Campo Alegre, 606 Telefone 64895 — PORTO
Av. Miguel Bombarda, 59-B Telefone 553676 — LISBOA

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação cientifica do dr. J. M. LEVITT

585



LITERATURA DA AMÉRICA LATINA

UM POETA GUATEMALTECO

por JORGE RAMOS

Num inquérito realizado por Madalena Nichols e publicado em «Books Abroad», em 1942, figuram entre os autores hispano-americanos mais lidos no Novo Mundo de língua espanhola, Rómulo Gallegos (com um máximo surpreendente de edições de «Cantaclaro»), Ricardo Guiraldes, Gregório Fuentes, Ricardo Palma e Arévalo Martinez.

O primeiro destes escritores tem larga audiência também na Europa, está traduzido em vários idiomas e é nome já familiar ao meio intelectual português Os outros são quase que ignorados entre nós, apesar de «Don Segundo Sombra», «El Indio», «Tradiciones» e «Por um camiñito asi», serem obras consideradas das mais representativas da actual literatura sul-americana.

Arévalo Martinez é guatemalteco. Prosador com estilo musculoso, e ao mesmo tempo diáfano e de invulgar presteza nessa técnica subtil de sugerir a realidade, a sua arte, por essa vivacidade, senso crítico e originalidade de expressão, lembra-nos, por vezes, a profunda argucia de Ridder Haggard, o humor de Shaw e a poderosa habilidade dissecadora do nosso Eça. «El Hombre que parecia un caballo», considerada obra-prima da literatura moderna em qualquer latitude, inclui páginas onde a tragifarsa do humano abrange largos horizontes para a observação serena do psicólogo. Mas atrás do retratista de tipos, e do cenógrafo de ambientes, adivinhamos o homem que se deixou enamorar pela volupia de escrever, e que consegue ser lucido, expontaneo, luminoso, natural, mesmo quando a fantasia divaga audaciosamente entre imagens caprichosas. Há sobretudo na sua prosa um fluido lírico a denunciar o poeta. Talvez por isso Gabriela Mistral lhe chamou o «Feiticeiro da Guatemala», e mais tarde dissesse no poema «Carta casi lírica a Arévalo Martinez» que **no sé que hierbas le dieron los mayas/ /para perder el Adan e volverse Arid.**

O poeta traz a sua mensagem. Apela para a compreensão entre os homens e reclama o que se torna essencial para eles poderem conviver, e que é alguma coisa mais do que um vago conceito de solidariedade: enternecimento. Pensamos também que os homens desirmanados por sofrimento, egoismo, miséria e indiferença, não sabem murmurar a palavra «ternura», Quando muito alguns pronunciam «compaixão» — essa esmola da alma.

O primeiro livro de Arévalo Martinez apareceu em 1921: «Poesias Escolhidas» e chamou a atenção dos maiores críticos e poetas do continente americano. Trazia um novo acento — de inconformismo e de clareza: originalidade e sinceridade. Reconheceram uma voz de pura poesia, ligada por muitos traços espirituais á mensagem de outros poetas de renome universal. A «Poesias Escolhidas» seguiram-se várias obras que lhe deram um dos primeiros lugares na literatura hispano-americana. Entretanto Arévalo não desfruta na Europa a ampla divulgação de um Amado Nervo ou de um Jorge de Lima. A literatura da América Central e particularmente a da Guatemala, é pouco conhecida no Velho Mundo. Os contos de Miguel Angel Asturias, as novelas de Cardoso y Aragon, os poemas de Pablo Quadra, Joaquin Pasos, Ernesto Cardenal e Claudia Lares, necessitam de larga difusão. Bastantes poemas de Pablo Neruda e de Nicolas Guillen estão vertidos em diversos idiomas. Arévalo poderia figurar ao lado desses grandes poetas se a sua obra ganhasse, pela tradução, sentido universal. Luís Lopez é considerado um dos maiores poetas da Colombia. Mas quem conhece entre nós o nome e a obra do autor de «Canto al pueblo judio»?

Arévalo Martinez, poeta autêntico, artista cujo espírito está aberto a todas as correntes do Pensamento, domina todas as escolas líricas como Jorge Carrera Andrade ou Salomon de la Sierra. A maior diversidade de temas serve a construção da sua poesia. Em verso branco ocupa-se da Morte como Henriqueta Lisboa. Em rimas musicais canta a alegria de viver. Alguns dos seus sonetos têm por assunto a monotonia do quotidiano. É em «Bananeras» o paisagista da savana cálida e adusta. E' o portentoso impressionista de «Nueva York», poema que Ruben Dario não desdenharia assinar. Repugna-lhe o malabarismo de certos vanguardistas:

Yo te diré los canones que sigo
Es el primero
de todos: ser sincero
con Dios y con los hombres y conmigo
El segundo es ser claro y puro.
Odio la obscuridad y soy obscuro!

E é sobretudo o poeta neo-humanista da independência moral:

Tenemos garantida la dulce vida
Y tambien nuestra hacienda ya garantida
Ah! pero la libertad es el mas alto don!
Se llenam de edificios nuestras ciudades,
se cubren de caminos las herdades...
Ah! pero la libertad es el mas alto don!

Pelo conteudo e significado humano, a obra deste poeta-escritor há-de perdurar. Em plena gloria, afastado porém da vida tumultuária e ruidosa dos nossos dias em que tão fácilmente se inventam celebridades, cabe-lhe bem a orgulhosa confissão do **non omnis morior** do poeta latino...

A caça às codornizes

não é consentida nalgumas zonas da Beira Litoral

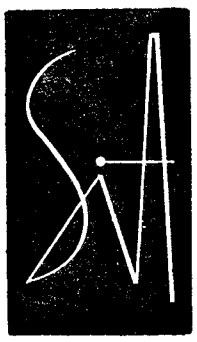
antes da abertura da época geral

A Comissão Venatória Regional do Centro resolveu alterar o edital respeitante á caça das codornizes e de outras espécies não indígenas, publicado em 29 de Julho, de modo a que os concelhos de Coimbra, Figueira da Foz, Pombal e Soure fiquem interditos ás práticas cinegéticas das referidas espécies, antes da abertura da época geral da caça — em 1 de Outubro.

Atendeu, assim, aquele organismo um pedido que lhe foi apresentado pela Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral, em defesa dos agricultores daquela zona e da própria economia nacional.

A mesma comissão também atendeu um pedido da Comissão Venatória Concelhia de Vagos, e rectificou o mencionado edital, na parte que respeita áquele termo, a qual passou a ter a seguinte redacção: «No concelho de Vagos: — em todos os juncais, paúis, restolhos e milharais, em adiantado estado de maturação, exceptuando-se os situados a sul da estrada que vai de Vagos á Palhaça e a nascente (e não a poente) da estrada que vai de Vagos a Vilamar, até ao extremo do concelho».

As citadas alterações constam de um novo edital da Comissão Venatória Regional do Centro, publicado em 24 deste mês, que foi afixado nos lugares costumados.

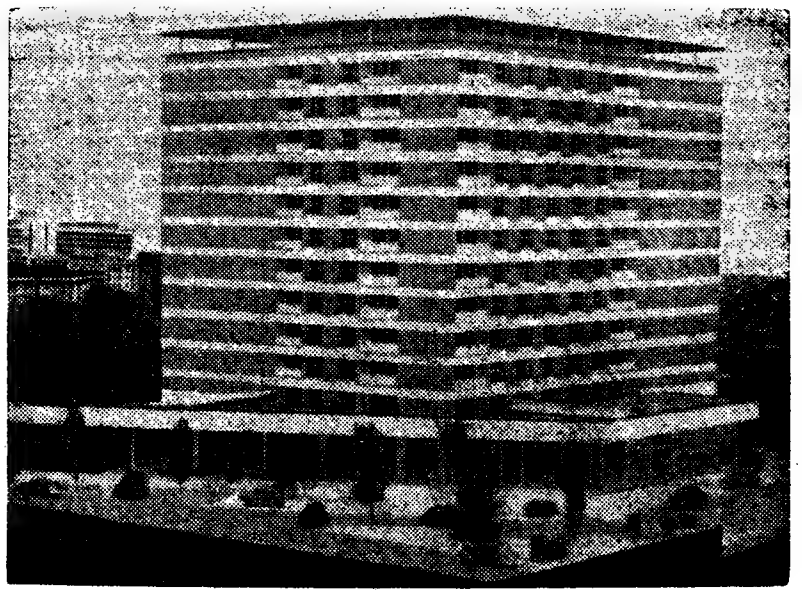


S. I. A. — Sociedade Imobiliária do Atlântico, S. A. R. L.
Rua Alexandre Herculano, 12-1.° Esq. — LISBOA
Telef. 55 31 83

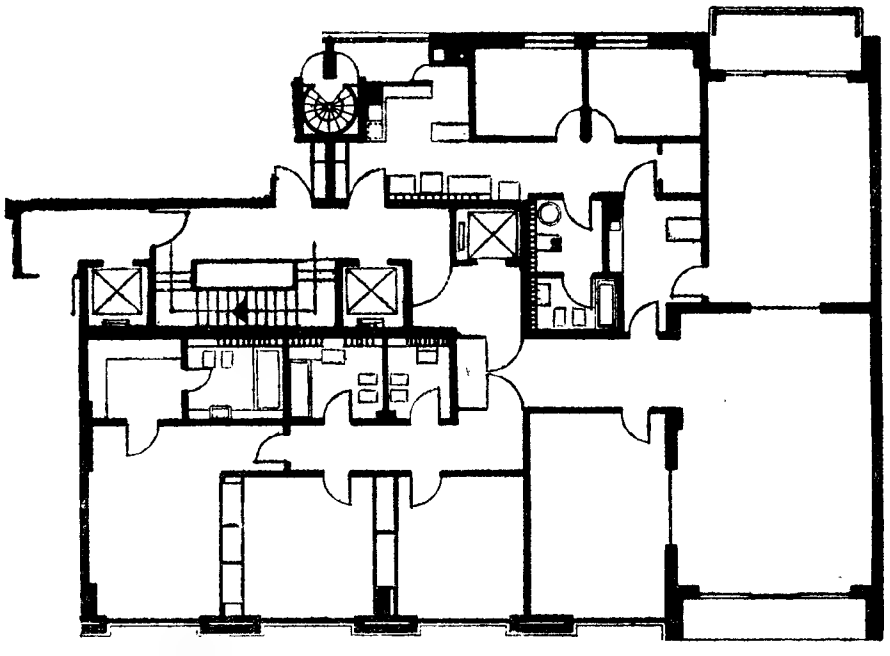
EDIFÍCIO ANGOLA

SE PRETENDE:

CONFORTO
COMODIDADE
LUXO
e o mais elevado convívio social



Av. Duarte Pacheco, em Lisboa (Junto da Fiat Portuguesa)

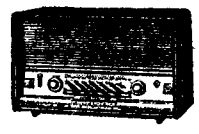


adquira um apartamento deste Edifício onde a melhor técnica se aliou ao mais requintado gosto.

GARAGENS PRIVATIVAS

DÊ-NOS A HONRA DE UMA VISITA OU PEÇA-NOS INFORMAÇÕES
VERIFICARA QUE A SUA EXPECTATIVA É ULTRAPASSADA

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO



BOSCH

o frigorífico de maior venda na Europa

FRIGORÍFICOS
RÁDIOS
TELEVISORES
AUTO-RÁDIOS

CINER, LDA.
R. Ferreira Borges, 185 D - Tel. 68 65 99

EVOCAÇÃO de José Lins do Rego

(Continuação da 13.ª página)

felizes e humildes, lhe dariam imediatamente a resposta: «E' o meu irmão vivo que estava morto!»

E ou foi contra todos os homens que buscam e matam o Homem que existem escritores como José Lins do Rego; é contra todos os homens adiposos ou magricelas nas ideias ou nas intenções, que escritores como Zé Lins criam obras como «Pureza» e «Cangaceiros»... como contra todos esses homens se podem dirigir estas nobres palavras do escritor brasileiro, que lhas ouvi, nessa noite inesquecível: «Pois bem: eu acredito que a Humanidade não perecerá, apesar de todas as bombas, de todas as ameaças, de todos os crimes, e monstruosidades, concebidas pelos loucos imorais, que degradam a espécie humana, mas não a conseguirão destruir, no esforço paranóico de anular o homem e torná-lo escravo desprezado, dominado por todas as violências e afastado de todos os idealismos e belezas».

A admiração de Zé Lins pela literatura portuguesa

Quer no Brasil, quer em Portugal, quer através das suas cartas, José Lins do Rego mostrou sempre a sua admiração pela literatura brasileira e pelos seus valores mais representativos. Mas não deixou, algumas vezes, de comentar ou criticar certos aspectos negativos das relações entre Portugal e o Brasil, sob todos os ângulos. Até nessa tarde passada no Estádio do Maracanã, por entre os seus entusiasmos futebolísticos, no «gramado» dos jogadores do Flamengo e do Botafogo, defrontando-se numa velha rivalidade, José Lins do Rego me dizia, sorridente, mas convencido das suas próprias palavras: «O que é fundamental é a comunhão dos dois povos, português e brasileiro; quanto a questões de ortografia, deixo isso ao cuidado dos meus revisores...» E como eu lhe contestasse uma ou outra ideia, Zé Lins do Rego, encarando-me com aquele rosto enorme e sorriso de criança, respondia: «Devem desaparecer todos os atrictos; todas as pequenas coisas irritantes; o assunto deve ser resolvido de uma vez, devia até estar resolvido; é apenas uma questão de bom senso...» Na realidade... E esse homem que me falava, com entusiasmo, de Fernando Pessoa, Régio, Torga, Eça de Queiroz, Camilo, etc., afirmando-nos ser «preciso destruir influências estranhas á cultura luso-brasileira», dizia-nos, também, referindo-se ás relações entre Portugal e o Brasil:

— Tem havido uma falta de inteligência, melhor, de tacto para cuidar deste assunto. Penso que a unidade da língua portuguesa é indestrutível e que mesmo com duas ortografias diferentes, isso não quererá dizer que não haja unidade linguística. O que eu julgo mais importante é uma unidade política e essa penso eu ser mais necessária e mais importante do que essa unidade ortográfica que, no fundo, é apenas preocupação de meia duzia de personalidades, muito importantes, muito sábias, mas que...»

Devo dizer, a concluir, que não sei a razão maior que me levou a escrever este artigo-evocação de José Lins do Rego. Não me recordo, neste momento, da data da sua morte e, por outro lado, uma certa «preguiça» levou-me a esquecê-la... nem a quero recordar, quando José Lins do Rego é, para mim, uma presença e constitui novo elemento da minha renovação interior, do Homem que luta contra os homens, como Walt Disney, a seu modo, luta nos seus desenhos animados contra os homens maus, que são os gigantes da floresta ou dos mares...

A literatura de um José Lins do Rego é uma forma de evasão, no nosso tempo. Talvez constitua, afinal, esse o principal objectivo deste artigo-evocação: relembrar a obra de José Lins do Rego, frente a uma literatura falsificada que por aí anda a atropelar e a atropelar-se...

MARQUES GASTÃO

José Lins do Rego

«BOLETIM DA ACADEMIA PORTUGUESA DE EX-LIBRIS»

E' de assinalar a regularidade e o nível deste «Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris» que se vai tornando um repositório precioso para os coleccionadores e para os amadores dessa arte de marcas de posse de livros. Saiu agora o n.º 25, relativo a Julho. Mantém-se há oito anos, dirigido pelo dr. Carlos Lobo de Oliveira e pela sr.ª D. Guida Keil.. Muito ilustrado e com vária colaboração este boletim insere assuntos de genealogia, heráldica, história, arte e literatura, reproduzindo também vários ex-libris colados, como os da condessa dos Arcos, da Auditoria Administrativa do Porto, da Secção Cultural dos Cadetes da Escola Naval, Manuel Chaves Caminha, e directamente no Texto, de Nicanor da Sylva, Academia Portuguesa. Salinas de Moura, e do Colégio Militar.

Do sumário, destacam-se: «D. Carlos de Bragança, artista português», por Sellés Paes, «Um Monumento de Heráldica Muçulmana na Exposição da Arte do Oriente Islamico», por Francisco Alves de Azevedo, «Teilhard de Chardin e o valor do espaço humano», por Arthur Lambert da Fonseca, Aspectos da Bibliografia em Portugal», «Estante do Bibliófilo»; «Postais Ilustrados», por Marcial Pereira Mendes, «Catálogo de Ex-libris da Biblioteca Municipal de Elvas», por Eurico Gama; «História e Literatura», por J. E. Filgueiras Soares; «O Prefixo grego Biblion e as várias derivações em português»; Manuel da Conceição — Rasgo Métrico em obséquio do felicíssimo Nascimento do Sereníssimo Príncipe o Senhor D. José e Relaçam do Monstruoso Peixe... (reprodução fac-similada); «Ecos do Brasil», por Mário Areias; «Bilhete-Carta do Ultramar», por Moreira Rato; «João Carlos».

À PORTA DA LIVRARIA

● ÊXITO DE UM AUTOR

Lançado no nosso mercado livreiro há pouco tempo, o novo livro de Guedes de Amorim «Jesus Passou por Aqui» alcançou um invulgar êxito de livraria, pois se vendeu rápidamente mais de metade da edição. É bem significativo do interesse que este autor desperta no nosso publico o facto de já em 1960 o seu livro «Francisco de Assis, renovador da Humanidade» ter estado entre os de maior venda de todos os que se publicaram entre nós.

● REVELAÇÃO DE UM ROMANCISTA

Constituiu um êxito invulgar o filme adaptado da obra de estreia de Evan Hunter «Sementes de Violência», mas, apesar disso, só agora vai aparecer em língua portuguesa, por iniciativa das Publicações Europa-América, um romance deste autor, que é um dos escritores mais populares dos Estados Unidos. Trata-se de «Mães e ilhas», um Flivro denso e humano em que as ambições, as esperanças e os ódios do mundo das mulheres são descritos sem que o autor hesite perante a verdade, por mais dura que ela seja.

● OBRA EXCEPCIONAL

Obteve grande procura o livro «A Gruta», de Georges Buis, que a Bertrand apresentou na colecção de Autores Universais, e que é, simultâneamente, um documento sobre a guerra da Argélia, e uma obra inconformista, assinalada por um estilo de raro vigor, precioso e contundente, coruscante, onde a poesia e o calão, o esteticismo e o realismo amoldam a realidade em páginas admiráveis, de um barroquismo muito saboroso.

● «BEST-SELLER»

«Best-seller» mundial, o livro de Charlotte Bingham «Eu e eles...» é uma obra simples, directa, sem pretensões nem falsas filosofias. É a história da jovem filha de um «lord» inglês que conta a verdade sobre a juventude do seu tempo. A sua edição em português deve-se á iniciativa de Publicações Europa-América.

As melhores obras publicadas em 1962

No ultimo numero da conhecida revista literária americana «Books Abroad» faz-se referência às obras consideradas os melhores livros da Literatura Mundial de 1962. Os autores portugueses incluídos nessa lista são: Alves Redol, com «Barranco dos Cegos»; Maria Judite de Carvalho com «As palavras poupadas»; e Sophia de Mello Breyner Andresen, com «Livro Sexto».

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

MUSEU DA CARICATURA

O CERCO DO PORTO E A LIBERTAÇÃO DE LISBOA

A entrada no Porto do corpo expedicionário de D. Pedro, após o desembarque em Pampelido, a retirada das tropas ocupantes sob o comando de Santa Marta para Vila Nova de Gaia, o corte da ponte e o restabelecimento desta com a ocupação da serra do Pilar, pelo tenente-coronel Schwalback, são os sucessos militares que reiniciaram as hostilidades entre os dois partidos a que se seguiria em breve o cerco da cidade, sob a pressão das tropas miguelistas.

Estes acontecimentos inspiraram uma curiosa caricatura miguelista: «Passagem do Douro pelo Exército dos Rebeldes na ponte do Porto, para conquistar Portugal em 10 de Julho de 1832». A litografia tem a subscrevê-la J. P. Aragão, e a legenda completa-se com uma lista dos personagens liberais satirizados entre os quais o conde de Vila Flor montado num boi, os coroneis Torres, Tomaz de Mascarenhas e Gama montados em cavaletes, «o doido Cabreira», com uma borracha de vinho; Manuel Mendes esvasiando um copo que é a ordem do dia que lhe estende Schwalbach e o «ex-marquês de Palmela» com muitas pastas nas costas para justificar a alcunha com que o apodaram de «Pedro Pasteleiro», acestando um óculo em direcção da cidade. Mais alguns soldados montando barricas, um de copo na mão, outro bebendo do barril, outro vomitando, completam a intenção burlesca. Além de um «Viva Don Miguel 1.º», há ainda duas quadras inscritas no canto direito da estampa. São a primeira estrofe do hino miguelista de Ponte Ferreira, que recordam os acontecimentos imediatos que vieram a dar-se na margem norte do Douro:

Divisão Quarta
Rompeste o fogo
No marcio Jogo
Vais triunfar
No Luso Povo
Sempre Guerreiro
Miguel Primeiro
Há-de Reinar.

Esta guerra trouxe um bom numero de mercenários estrangeiros ao serviço dos dois partidos e nenhum deles primou de puro nacionalismo, na chefia das operações, o que não os impediu de se lançarem mutuos sarcasmos sobre o valor de tais chefes.

D. Pedro contratou o general Solignac, que já estivera em Portugal sob as ordens de Junot. Nome apagado cujas provas, aliás na defesa do Porto, confirmaram a obscuridade e breve o afastaram do mando, não sem que os apodos chovessem desde a sua estreia ao serviço do Exército liberal: Os miguelistas chamavam-lhe «O Batata» e até os próprios liberais o alcunhavam de «O Solinhas».

D. Miguel, porém, recorreu a chefe de mais nomeada, o marechal Bourmont, que se notabilizara na conquista de Argel, e que fora colocado na disponibilidade, com muitos outros oficiais legitimistas após a revolução de 1830 em França. Também alguns destes oficiais acompanharam Bourmont ao serviço da causa absolutista. Dirigiu Bourmont, como generalissimo-chefe, o ataque ao Porto, encontrando já então Saldanha a defendê-lo valorosamente. Esta bem sucedida defesa originou uma das nossas boas caricaturas políticas, atribuida a João Baptista Ribeiro: «Isto não chega a Argel» é um litografia representando o marechal Bourmont fazendo equilibrios sobre uma bala, em posição periclitante. A figura da Fama que o precedera, caiu por terra com sua tuba inutil. A bala tem inscrita uma data — 25 de Julho 1833 — dia do mal sucedido ataque geral ás linhas liberais. Ao

O marechal Bourmont em apuros

ESCAPARATE

(De 21 a 28 de Agosto de 1963)

AUTORES ESTRANGEIROS

Título — «Um Taxi para Tobruk».
Autor — René Havard.
Tradutor — Eusébio de Carvalho.
Editora — Editorial Presença.
Colecção — Presença, n.º 17.
Numero de páginas — 185.
Preço — 25$00.

Título — «Normas para um Estrangeiro».
Autor — George Mikes.
Tradutor — M. H. Fialho Martins.
Editora — Editorial Notícias.
Colecção — Col. Humor.
Numero de páginas — 104.
Preço — 20$00.

Título — «O Pequeno Alpino».
Autor — Salvador Cotta.
Tradutor — Fernanda Rodrigues.
Editora — Editorial Minerva.
Colecção — Biblioteca para todos
Preço — 22$00.

Título — «O Destino Acusa».
Autor — Fletcher Flora.
Tradutor — Adelino dos Santos Rodrigues.
Editora — Editorial Minerva.
Colecção — Xis, n.º 130.
Numero de páginas — 176.
Preço — 12$50.

Título — «Ana Kleiber e Morte no Bairro».
Autor — Alfonso Sastre.
Tradutor — Egipto Gonçalves.
Editora — Editorial Presença.
Colecção — Col. Presença, n.º 18.
Numero de páginas — 260.
Preço — 25$00.

Título — «Franz Kafka».
Autor — Marthe Robert.
Tradutor — José Manuel Simões.
Editora — Editorial Presença.
Colecção — Biografia de Bolso, 6.
Numero de páginas — 305.
Preço — 25$00.

Título — «Espero-te no Inferno».
Autor — James A. Brussel.
Tradutor — Almeida Campos.
Editora — Editorial Notícias.
Colecção — Col. Policial, n.º 2.
Numero de páginas — 187.
Preço — 12$00.

O SIGNO DOS PEIXES

por DÓRDIO GUIMARÃES

Se os astros não fossem tão ruidosos a atrair as sementes e os olhos,
eu pedia-lhes que ouvissem, enquanto a noite é calma e quente,
[o teu canto,
que no cerne dos tempos as pedras grávidas de vozes se assustam,
porque só tu és capaz de lhes dizer o que nelas há de musgo e espanto,

se eu olhasse o meu perfil diria ser um monge ou reposteiro,
teria decerto que me perder no silêncio conciliábulo da tua pele,
e peregrino, sandálias de areia, saber eram arestas de mosteiro,
querer-não mais cairia, acima da grande cidade a nuvem.

herdei do Sol o fogo da tua idade, essa memória que sai do idolo,
e se inunda de flores sem carne, de lâmpadas partidas nos pés,
— de raíses rasgadas como papel, fiz enfim o sítio da árvore,
colossal majestade da tua boca derramada num povo de oboés.

os teus pés, se eu os matasse, ficava-me deles um travo de glória,
guerreiro grego que abre braços como Cristo ou águia e ri,
grego cabelo que agora abandono lábios e silvos de fúria,
vou subir num balão frustrado até a tua perna ser ao contrário do fim,

muito mais que na água, um peixe estoira afogado dentro de mim!

Julho de 63.

Carta de jogar de propaganda liberal

fundo, as linhas do Porto com bandeiras constitucionais. Do mastro de uma delas, três flâmulas com inscrições: «Viva a Constituição», «Viva D. Pedro» e «Viva D. Maria II». Um cedeiro sobre o globo presagia onde o marechal irá espetar-se ao cair.

O malogro do ataque precipitou o descalabro da acção miguelista. Em 7 de Agosto, Bourmont segue para o Sul, com parte da tropa, para atacar a capital, já ocupada pelo duque da Terceira. Almer, outro oficial francês, que ficara no comando, é derrotado por Saldanha em Valongo, a 18 de Agosto, data que assinala o levantamento final do cerco.

Relacionado com este ultimo acontecimento e a derrota no Sul, há um documento muito curioso. É uma carta de jogar de um baralho de propaganda liberal, celebrando tais sucessos: Um «ás» de copas, com duas cenas da guerra, a inferior com a descrição «Desalojando os rebeldes do sítio do Porto» e a data da derrota de Valongo, na superior, a descrição «Derrota dos miguelistas em Cacilhas» e outra data, 23 de Julho, da derrota de Teles Jordão em Almada. A primeira cena já explicada pelo relato anterior, a segunda merece ainda mais umas linhas de explicação.

O duque da Terceira desembarcara no Algarve e fizera uma avançada fulgurante com 1500 homens em direcção á capital. Desta, destacam 3000 homens para a outra banda sob o comando de Teles Jordão. Na primeira escaramuça, os miguelistas tomados de pânico fogem e procuram salvar-se atravessando o rio. Em Cacilhas, envolvem-se, liberais e miguelistas, numa desordem sangrenta. Teles Jordão é morto e levado de rastos. Em Lisboa enforcava-se o ultimo «malhado», e retiravam-se as tropas, que comandava o duque de Cadaval. Estes sucessos inspiravam a musa popular com versos deste quilate:

Já morreu Teles Jordão
Nas profundas do inferno
Os diabos lá disseram
Temos carne pr'ó Inverno.

E sobre a retirada do duque de Cadaval, estas trovas:

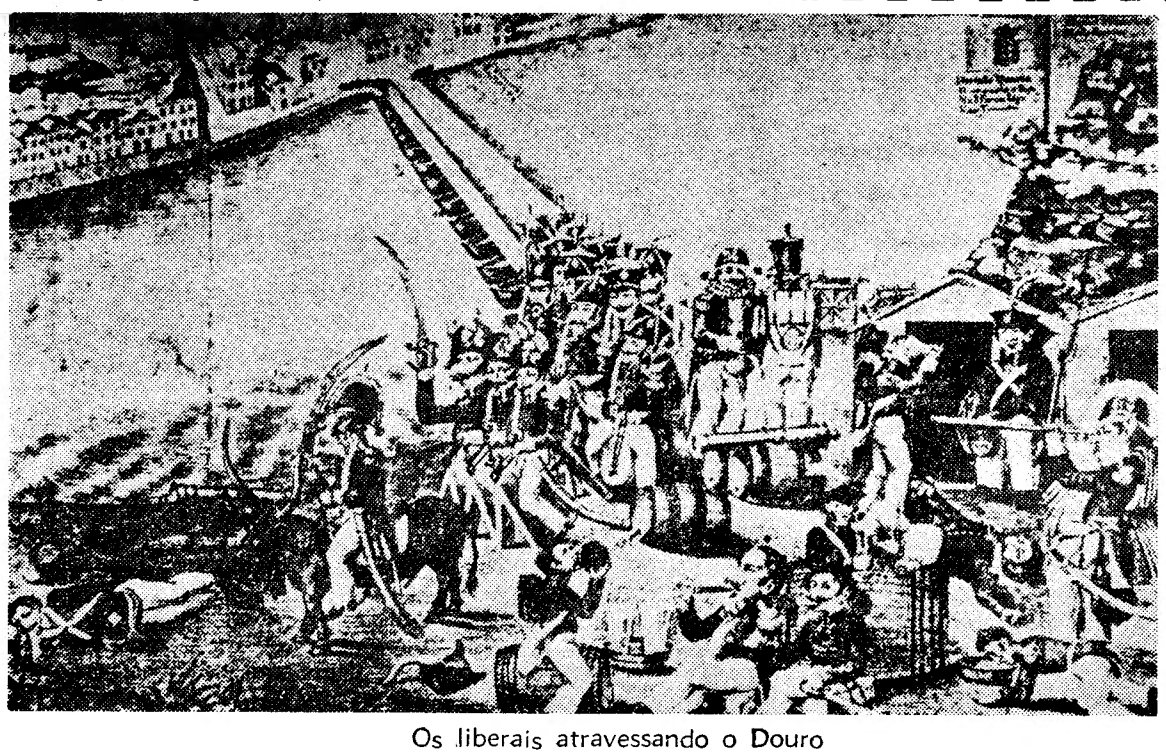
Lá vai primeiro
O duque fraco
Que por temor
Fez-se macaco

Segue depois
Toda a «corcundada»
Trocando as pernas
Toda assustada.

E sempre o mesmo «refrain»:

Ai, ai, ai
Eu vi no Rocio
O duque a tremer
Sem haver frio.

F. R.



Os liberais atravessando o Douro

Literatura
hispano-americana

Os romancistas hispano-americanos não têm tido, entre nós, talvez por estarem, em parte, ofuscados pelos autores brasileiros, aquela audiência e aquele êxito de publico que a sua alta qualidade literária e a grandeza humana dos seus temas por certo justificam.

No desejo de contribuir para que se torne mais conhecido e apreciado esse grande sector da literatura contemporânea, Publicações Europa-América adquiriu recentemente os direitos de algumas das obras mais representativas da moderna ficção hispano-americana. Entre elas, contam-se «O Século das Luzes», um denso romance de Alejo Carpentier, o famoso escritor cubano indigitado para o Prémio Internacional dos Editores de 1962, sobre a repercussão das ideias da Revolução Francesa no arquipélago das Antilhas; «Filho de Homem», um vasto quadro da difícil e agitada vida do povo do Paraguai, pelo maior escritor daquele país: Augusto Rosa Bastos, um autor cuja fama ultrapassou já as fronteiras da língua espanhola; e, finalmente, «História Universal da Infâmia», uma colectânea de contos e novelas diferente de tudo o que até agora se tem escrito sobre os crimes de lesa-Humanidade, desde o extermínio dos índios da América do Norte ás perseguições nazis, assinada pelo nome hoje prestigiadíssimo de Jorge Luís Borges, o maior escritor argentino da actualidade e um dos coriféus da nova literatura, gôalardoado da nova literatura, galardoado com o Prémio Internacional dos Editores de 1960.

O prof. Manuel Bernardo Barbosa Sueiro, generosa figura de pedagogo, vai ser consagrado na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, com um medalhão modelado pelo escultor Manuel Marques Borges. A escola em que ensinou consagra-o na altura em que está prestes a atingir o limite de idade. O escultor, de forte personalidade e sentido estético, soube traduzir, sendo fiel ao modelo, o espírito do Mestre, cujo busto será colocado no Instituto de Anatomia, a par do de Henrique Vilhena

Bandarra, sapateiro e poeta

(Continuação da 13.ª página)

ele queria argumentar na Bíblia. Por esse ano, talvez saudoso dos ares da capital, Bandarra novo pulo deu até Lisboa. Em 1539, na *fria-feia-e-farta,* Filelfo o consultou e lhe perguntou pelo livro. Em 1540, outra vez em Trancoso, e em casa de Manuel Álvares, mais uma vez solicitado foi o poeta para que, grande mercê, as tão famosas trovas explicasse. Por cartas, missivas que faziam montões, inquirido também era o profeta, sendo curiosíssimas uma de um tal Travassos, em que este, a páginas tantas, a Bandarra pede seu douto parecer sobre os versículos do *Livro de Job,* XL, 20, 24.

Em vivo alvoroço Bandarra traria as gentes, que, de Norte a Sul do País, as trovas viviam como coisa sua. Aos ouvidos da Inquisição isso foi ter, que, *para males evitar,* de resto suspeitando do seu entendimento com judeus, Bandarra chamou a terreiro processo lhe instaurando, de cujas argumentações, de tal adarve ou camisa de sete varas, sem ademanes, mas sábiamente, se defendeu o mui ilustre «sapateiro e poeta», o trato íntimo com hebreus negando e protestando que, embora muito pobre, sempre «não» retorquira aos mil benefícios que, inumeras vezes, lhe haviam sido acenados para que sobre a Bíblia expusesse e fala botasse *em favor da antiga lei.*

Satisfeito, ao que parece, se mostrou o Santo Ofício com as alegações do profeta, que, no entanto, só quite ficou com o entrar na procissão do auto de fé de 23 de Outubro de 1541. Mais: um juramento prestou, de círio em punho, pelo qual solenemente se comprometeu a não mais interpretar os sagrados textos. E aqui termina, com este auto de fé, a vida histórica, quão curiosa, de Gonçalo Anes Bandarra, o famigerado poeta trancosense... *Dante por vocação e sapateiro por precisão.*

★

As trovas de Bandarra, apesar de proibidas pela Inquisição, e de serem incluídas *no Catálogo dos Livros proibidos no ano de 1581,* dia a dia ganhavam maior popularidade, embora só corressem manuscritas ...e á sucapa. Pela primeira vez, em 1603, viram a luz da Imprensa, tal se devendo a D. João de Castro, seu primeiro comentador. Em Paris foram impressas, saindo com o título: *«Parafrase e concordancia de algumas profecias de Bandarra, sapateiro de Trancoso».*

Quase meio século volvido, o marquês de Nisa, então embaixador de D. João IV á corte de França á sua custa mandou fazer, mais completa, a segunda edição das trovas, *com o fim de levantar o brio patriótico dos portugueses, mostrando-lhes realizado em D. João IV o salvador anunciado. Eis o título: «Trovas do Bandarra apuradas e impressas por ordem dum grande senhor de Portugal, oferecidas aos verdadeiros portugueses, devotos do Encoberto,* Nantes, 1644. E dez anos o livro correu livremente, acabando por, em 3 de Novembro de 1661, a Inquisição lavrar nova sentença condenando e proibindo a sua leitura. Passar de um século depois, da banca da Mesa Censória novo edital saía, com a data de 10 de Junho de 1768, renovando, por parte deste douto tribunal civil, as anteriores proibições, ao mesmo tempo que mandava recolher todos os exemplares impressos ou manuscritos das trovas.

Tal proibição, é evidente, *pela mil e uma vez* desmedida fama ao livro veio dar, não se estranhando que as cópias se multiplicassem e corressem de mão em mão, mormente por parte dos sebastianistas, elevando assim a obra do *Grande* de Trancoso á altura de livro sagrado da fé no Encoberto.

1809. Aumentada com trovas até então inéditas, nova edição surge. Como título: *«Trovas do Bandarra, natural da vila de Trancoso, apuradas e impressas por ordem dum grande senhor de Portugal e oferecidas aos verdadeiros portugueses devotos do Encoberto; nova edição a que se juntam mais algumas nunca até ao presente impressas,* Barcelona. Atente-se que *este* Barcelona é falso, dado que no extremo inferior do verso da folha do rosto está uma indicação, em caracteres minusculos, referindo que a obra atrás citada foi impressa na cidade de Londres.

Outras edições vêm a lume: mais uma editada em Londres, em 1815, e outra em Lisboa, em 1822 ou 1823.

Já D. João IV não pertencia ao rol dos vivos. Padre António Vieira, que havia sustentado ser este monarca o Messias anunciado pelo poeta falado, do seu punho fazia sair um papel intitulado: *«Esperanças de Portugal, Quinto Império do Mundo; aos verdadeiros portugueses, devotos do Encoberto, em várias trovas escritas por Gonçalo Anes Bandarra...; dirigido ao Bispo Japão André Fernandes e datado do Rio das Amazonas a 29 de Abril de 1659.*

Logo após a edição de Londres de 1809, cujo prefácio se atribui a Frei José Leonardo da Silva, veio a publico um comentário ao chamado *Terceiro Corpo* das trovas, da autoria do mesmo frade, em que este acomoda os vaticínios a El-Rei D. Sebastião e ao seu prometido regresso.

Mais uma vez as célebres trovas vêm á baila. Muitos anos depois do facto atrás narrado, o padre António Velho Barbosa surge com uma muito engenhosa aplicação das trovas a episódios cumpridos até D. Pedro IV. Título do livro: *«Explicação do terceiro corpo das profecias de Gonçalo Anes Bandarra, começadas a verificar no reinado do senhor D. João V e acabadas no reinado do senhor D. Pedro IV,* Porto, 1852.

Que estas sucessivas incarnações de monarcas ou reformadores portugueses no vulto messianico, por Bandarra anunciado, como aliás pelos profetas de todos os tempos, para os diversos paises do Mundo, têm mantido a obra do tão célebre sapateiro de Trancoso numa sempre viva e perpétua actualidade, filha, bem filha, da ansia de perfeição que reina, ou sempre reinou, nos espíritos de todas as gerações.

E para finalizar: ignora-se o ano em que Bandarra se despediu deste mundo, mas, tudo o indica, seu falecimento em Trancoso deve ter ocorrido, dado ali ter sido sepultado no «alpendre da Igreja paroquial de S. Pedro», onde, (mais tarde, e por motivos só por ele sabidos, o mui ilustre e apessoado D. Álvaro de Abranches, governador das Armas da Beira, lhe mandou levantar honrosa sepultura, com o epitáfio seguinte: «Aqui jaz Gonçalo Anes Bandarra, que em seu tempo profetizou a Restauração deste Reyno e D. Alvaro de Abrances lha mandou fazer sendo General da Beyra. Anno de mil seiscentos e quarenta e hum».

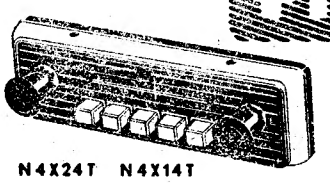
ALVARO APOLINÁRIO

não há viagens longas...

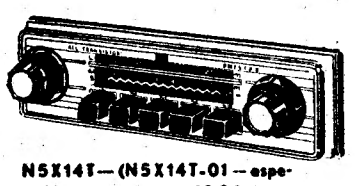
95 kms. 200 kms. 32 kms. 170 kms. 560 kms.

com boa música **AUTO-RÁDIO PHILIPS**

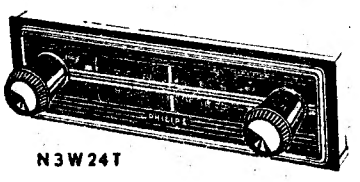
N6X16T — (especial para ondas curtas)
Ondas média e curta (9 desdobramentos)



N4X24T N4X14T
Ondas média e longa — 10 transistores e 3 diódios.



N5X14T — (N5X14T-01 — especial para autocarros: 12-24 v).
Ondas média, curta e longa



N3W24T
Ondas longa e média — 6 transistores e 3 diódios.

À VENDA NAS MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAMENTO MONTAGENS RÁPIDAS E IMPECÁVEIS NA **Bardo**

AV. DA LIBERDADE, 131 • CALÇADA DA ESTRELA, 6 • LISBOA

VISTA COM DISTINÇÃO E ELEGÂNCIA

COMPRE COM A GARANTIA QUE LHE OFERECE A ALFAIATARIA

AMÉRICO MOREIRA, L.da

O SEU FATO PRONTO A VESTIR OU MANDE CONFECCIONAR PELO SISTEMA DE MEDIDA INDUSTRIAL SEM PROVAS

ECONOMIZE TEMPO E DINHEIRO

Américo Moreira, L.da

Rua Augusta, 229-231 (junto ao Rossio) - **LISBOA**
Telef. 322593

MONTEPIO GERAL

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS)

BLOCOS NA AVENIDA DO BRASIL

ARRENDAM-SE OS ANDARES DOS PRÉDIOS N.os 120 e 126 COM SETE CASAS ASSOALHADAS. CHAVES NO PORTEIRO. CONDIÇÕES PATENTES NA ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES DO MONTEPIO GERAL — RUA AUREA, 219 a 241.

AVISO

INSCRIÇÃO PARA O LUGAR DE AJUDANTE DE PEDREIRO

Está aberta inscrição, até ao próximo dia 10 de Setembro, para o lugar de ajudante de pedreiro, o qual é remunerado com o salário de 44$00.

Os interessados, que deverão possuir o exame do 2.º grau de instrução primária e idade entre os 21 e os 35 anos, terão de inscrever-se na Secretaria do Hospital de Santa Maria, dentro do período fixado, referindo as casas onde tem trabalhado.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 27 de Agosto de 1963.

O Administrador, a) *Albano Enes Dias.*

AVISO

SERVIÇOS SOCIAIS DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

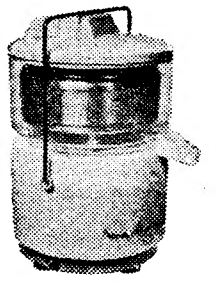
CONCURSO PARA ESCRITURÁRIO/A DE 2.ª CLASSE

Encontra-se aberto, pelo prazo de 30 dias, a contar de 5 de Agosto de 1963, concurso documental seguido de provas práticas, para escriturários de 2.ª classe dos Serviços Sociais da Polícia de Segurança Pública, Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 18. As habilitações mínimas exigidas são o 1.º ciclo liceal ou equivalente. A remuneração mensal é de 1500$00.

PARA OS SEUS SUMOS DE FRUTAS E LEGUMES

CENTRIFUGADOR

Moulinex



ESC. 965$00

RÁPIDO • SILENCIOSO

À venda em todas as casas de especialidade

Repr. Impex, Lda. — Lisboa
R. das Gáveas, 6-3.º

FRIGORÍFICOS

ADQUIRA O MELHOR PELO MENOR PREÇO NA:
CASA A. SANTOS SILVA
Rua Passos Manuel, 4-A e B, c/v. Esq.º
(VISITE-NOS QUE NÃO SE ARREPENDERÁ)

CALÇADO PARA HOMEM:

Precisa-se de pracista conhecedor da clientela, dando referências, guarda-se sigilo.
Informa: J. OLIVEIRA — Rua de Camões, 87 — GUIMARÃES.

ESCRITÓRIOS

ALUGAM-SE C/ 2 SALAS, VESTÍBULO E CASA DE BANHO, R. ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 15.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermedio da TABACARIA ESPERANÇA de SÃO LUÍS.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—LISBOA
ADMINISTRAÇÃO
SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de Obrigações da emissão a seguir indicada de que em 2 de Setembro p. f. pelas onze horas, se procederá na Sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos Títulos a amortizar em 1 de Outubro deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização, a saber:

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, de 4 1/2 % — 1889

320 Obrigações respeitantes á amortização do 1.º semestre de 1963.

Lisboa, 9 de Agosto de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua destocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A MORTE DE UM HOMEM MAU

por JONATHAN CRAIG

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

15

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Os detectives Steve Manning e Walt Logan investigam o assassínio de Mel Traynor, cujo cranio foi esmagado com uma forte pancada. A arma do crime parece ter sido uma máquina fotográfica. O detective Manning visita o apartamento de Nancy Hammond, a quem Leda, a mulher de Traynor, se referira como sendo a ultima conquista do marido. Nancy não está, mas a mãe mostra abertamente o quanto antipatiza com Mel Traynor. Conta também que Traynor e Carl Shanley, que anseia por se casar com Leda, tiveram uma briga. Nesse momento da conversa, Nancy entra e parece surpreendida pela presença do detective...

CAPÍTULO IV

Nancy pareceu gelar, com um braço ainda enfiado na manga.

— A respeito de Mel? Que... que foi que lhe aconteceu?

Aproximei-me dela.

— Posso falar consigo a sós, «miss» Hammond?

— Fiz-lhe uma pergunta. Porque não me responde?

— Talvez o faça. Onde podemos nós conversar a sós?

Nancy hesitou um momento, mordendo o lábio inferior.

— Ora essa? — disse a sr.ª Hammond. — Não acha que está a exagerar, sr. Manning?

— Tenho o meu carro lá em baixo — disse eu a Nancy. — Podemos conversar lá.

Ela surpreendeu-me. Encolheu os ombros, tor-

16

nou a envergar o impermeável e saímos juntos, sem que a sr.ª Hammond voltasse a protestar. Nenhum de nós pronunciou palavra até nos encontrarmos no carro.

O aguaceiro abrandara para uma chuva miudinha. Ofereci um cigarro á rapariga, que ela recusou, acendi outro para mim e desci o vidro alguns centímetros para deixar sair o fumo.

— O que se passa, afinal? — perguntou a jovem. — Diga-me, pelo amor de Deus!

— Será mais aconselhável a que proceda eu ao interrogatório, «miss» Hammond.

— Sim? E quem é o senhor para me tirar de casa e falar-me dessa maneira? Que é que lhe confere o direito de me perguntar qualquer coisa?

— Sou polícia. Gosto tanto desta conversa como a menina, mas tenho que cumprir a minha missão. Podemos conversar aqui ou no Comissáriado. E' consigo.

Os olhos de Nancy brilharam de cólera por momentos, mas não respondeu.

— Sua mãe disse-me que tinha ido esta tarde ao cinema.

— Disse?

— Escute, «miss» Hammond, se me der um pouco de colaboração, as coisas serão muito mais fáceis.

— Sim?

Olhei para ela, e depois inclinei-me para a frente para ligar o motor.

— Como já lhe tinha dito, é consigo. Conversaremos então no Comissariado.

— Está bem, está bem! — disse ela como se quisesse acalmar um miudo. — Sim, fui ao cinema. E depois?

— A que horas entrou no cinema?

— Cerca da uma e meia.

— Tem a certeza?

— Tenho.

— Ia alguém consigo?

— Não.

— Sua mãe falou-me de uma amiga.

17

— Ela não apareceu.

— A que cinema foi?

— Ao Beacon.

Não lhe perguntei que filme fora ver. Se fosse necessário comprovar o seu alibi o filme seria apenas um detalhe entre muitos.

— Assistiu a toda a sessão?

— Assisti.

Afivelara «cara de pau», como se estivesse resolvida a não revelar o mínimo interesse pela conversa.

— E depois do cinema?

— Fui a um pequeno bar e tomei um aperitivo.

— E depois?

— Depois, fui jantar ao Corcy. — Virou-se para mim de repente. — O menos que o senhor pode fazer por mim é dizer-me do que sou suspeita e que foi que aconteceu a Mel. Pelo amor de Deus!

— Não lhe disse que era suspeita de qualquer coisa, «miss» Hammond. Apenas...

— Mel! — exclamou ela. — Aconteceu-lhe qualquer fatalidade e o senhor pensa que... — Agarrou-me o braço com as duas mãos. — O que foi? O que foi?

— Já lhe disse que sou eu quem faz as perguntas, «miss» Hammond. Sinto muito mas terá que ser assim até que eu lhe tenha feito todas as perguntas.

— Mas...

— Mel Traynor é o seu unico amigo, «miss» Hammond?

Durante alguns segundos, lutou por se dominar. Depois, senti a pressão dos seus dedos aliviar-se no meu braço e ela afastou-se o mais que pôde.

— Vamos casar-nos. Essa resposta basta?

— Não inteiramente. Há raparigas que têm outros amigos além do homem com quem pensam casar.

— O unico homem com quem me encontro é Bill Kelbert. E nem mesmo esse eu veria, se não fosse a minha mãe insistir tanto comigo para isso.

18

— E Traynor sabe da existência desse tal Bill Kelbert?

— Naturalmente! Eu conto-lhe tudo.

— E ele não se importa?

— Acaso julga que o veria contra a vontade de Mel? Ele não se importa porque sabe que eu apenas me encontro com Bill para fazer a vontade da minha mãe. Ela quer que eu me case com Bill.

— Compreendo... E Bill sabe do seu romance com Traynor?

— Certamente.

— E que pensa ele disso?

— Que importa o que ele possa pensar? E' muito rico e poderia ter todos os géneros de raparigas que existem.

Tornei a puxar do meu bloco.

— Qual é a direcção desse Bill?

Ela deu-ma e eu assentei.

— Julgo que por ora basta. Muito obrigado, «miss» Hammond.

Ela continuou sentada, aparentemente aguardando que eu lhe dissesse o que sucedera a Mel Traynor. Depois, compreendeu que eu não fazia a menor tenção de lhe dizer qualquer coisa e, lançando-me um olhar de raiva, abriu a porta do seu lado e saiu. Atirou com a porta com tanta força que não sei porque milagre o vidro não se partiu.

Vi-a correr para casa, com o impermeável a bater-lhe contra as pernas. Liguei então o motor e dirigi-me para o prédio de Mel Traynor.

O apartamento estava cheio de guardas, de jornalistas e de detectives. Chamei Walt a um lado.

— Que conseguiste apurar? — perguntou-me ele.

— Se achas que a mulher de Traynor é difícil de lidar, devias ver a amiguinha dele.

— Alguma pista?

— Sim. A sr.ª Traynor tinha um apaixonado á perna. Chama-se Carl Shanley. O homem queria que ela se divorciasse do marido para se casar com ele. Ela disse alguma coisa depois que eu saí?

— Nem uma palavra. Parece feita de pedra.

— O tal Shanley e Traynor tiveram uma briga.

19

Ela não me mencionou esse facto, talvez por pretender proteger Shanley. Pista n.º 1.

— Qual é a outra?

— Um tipo chamado William Kelbert. Rico, segundo parece. Está apaixonado por Nancy Hammond, mas ela não o quer. Pelo que vês, Walt, não há duvida que Mel tinha as damas na mão e não as deixava escapar fácilmente.

— E' um caso bicudo — comentou Walt, coçando o nariz. — Os rapazes do laboratório não lograram descobrir uma só impressão digital. E' engraçado como raramente se consegue topar com uma boa. Neste caso, só conseguiram fotografar impressões parciais.

— O procurador do distrito tem sido aborrecido?

— Ainda não.

— Bem, não vale de nada, permanecermos os dois aqui. Quero falar com Shanley e com Kelbert. Especialmente, o sr. Shanley.

— O tal que se travou de razões com Traynor?

— O mesmo.

— Queres que a sr.ª Traynor permaneça aqui?

— Sim. Pelo menos, até que ela se resolva a cantar o que sabe. Não vale a pena, prendê-la por suspeita, atendendo ao sarilho em que nos poderíamos meter. Além disso, podemos apanhá-la com toda a facilidade.

Walt acenou a cabeça.

— Telefona-me, se descobrires alguma coisa. Tenho cá o palpite que ainda nos demoraremos por aqui algum tempo.

(Continua)

FRIGORÍFICOS

AS MELHORES MARCAS

GENERAL ELECTRIC — WESTINGHOUSE
ADMIRAL — FRIGECO — INDESIT
FIAT — AUTOVOX — PONTIAC
ZOPPAS — OSVAMATIC — PRIMATIC

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR (JUNTO AO LARGO)

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda na «TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO. Av. de Moscavide. 26.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR PARA GRANDES VIAGENS

17-M SUPER NOVOS
L.ª St.ª Bárbara, 5-B — T. 734657

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até às 16 horas do dia 4 de Setembro, para a venda da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 3900 arrobas:

Torre das Vargens ... 1900 arrobas
Ponte de Sor ..... 2000 arrobas

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e na Divisão da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia — Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES (urbanas e rusticas) e AUTOMÓVEIS

BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, E.
Telefs. 367444/323172

LIVROS E AUTORES

COMENTARIOS DE ALVARO SALEMA

«Mudo Mudando»

por E. M. de Melo e Castro

Da inquietação contemporanea, pelo prolongado ou deformado eco surrealista, pelo abstraccionismo verbal, pelo renovado e involuntário simbolismo, pelo concretismo, tem dado Melo e Castro um eco que é dos mais expressivos no largo palco poético português do nosso tempo. Há unidade incontestável na sua versatilidade experimental. E há sempre inspiração fogosa, calor de afirmação de personalidade, irrequietude e juventude autênticas neste poeta que é um amoroso da sua e da alheia poesia. Para além da discordancia que mereça o seu caminho, tão convicta e sinceramente irregular, não pode nem deve repudiar-se a simpatia que merece a experiência a todo passo recomeçada. Talvez não fosse surpreeendente encontrar na poesia de Melo e Castro, em algumas das melhores formas que tem atingido, a sugestão de um Maiakovski a que faltasse apenas (embora seja muitíssimo) o ardor veemente da paixão populista. O estilo e a personalidade têm semelhanças reconhecíveis. O «encontro» é que tem tardado a Melo e Castro.

Em «Mudo Mudando», embora sobre o mesmo caminho de supervalorização da palavra autonomizada de contextos, o poeta regressa a uma alusividade mais expressiva e enriquece-a com novos conteudos de representação — ou de representações possíveis. O tempo contra o tempo, o tempo pelo tempo, numa sequência em que «os espectros renascem», desencadeia a corrente poética; e, na sequência, não ignora «o cuidado/de pôr nas horas mar/e de beber o lago/o sal/ o sujo/o nojo/o cérebro aquecido/as palavras recusas». Desde a embriaguez primária do instinto no «solo de volupias/os nós de retesar/apertando os sentidos», até ás formas mais nítidas de consciência reflexiva que se desdobra sobre si mesma — «todo ser a certeza de viver», «e vergo a face/á força que me tece/as outras venço/nos passos que não posso» — o poeta delineia erraticamente um sentimento da vida que é também, na sua projecção mais nítida, uma visão da vida.

Assinala Melo e Castro que o poema «Mudo Mudando» foi escrito em 1961, sendo imediatamente anterior á experiência concreta de «Ideogramas»; e deixa ao leitor o desígnio de lhe impôr o ritmo que desejar «ou que seja sentido como funcionalmente necessário». O esclarecimento desvenda, sob a aparência de ordem, uma hesitação e uma diversidade de perspectivas. Melo e Castro está mais presente em totalidade no ritmo de «Mudo Mudando» do que no acidente marginal, ou talvez puramente lucido, de «Ideogramas». Não parece que o caminho proposto á sua impetuosa vivencialidade poética pelo desvendamento do poema agora publicado seja o da evasão. Por agora tem sido, antes, o da evasiva. O «encontro» lhe chegará na ocasião própria se a sua veemência de agora não for apenas, desconcertantemente, uma agitação fátua. E muito poucas probabilidades indicam que o seja. (Edição do autor, seleccionada por «Notícias do Bloqueio»).

«Planalto em Chamas»

por Bento da Cruz

O romance rustico com que Bento da Cruz ingressa na vida literária constitui, apesar das suas simplicidades, uma interessante promessa. Desde a velha raiz camiliana, passando por Aquilino, e até aos neo-realistas, não faltaram ao autor as sugestões do tratamento literário dessa massa humana obscura, roída de misérias e de espoliações, que vegeta no agro português. Acrescentou-lhes, no entanto, o intuito ou a necessidade do romance evocativo, talvez autobiográfico, de infancia que vai ascendendo á adolescência. E se as primeiras lhe deram a inspiração viva e eficaz das melhores páginas do livro, a segunda não lhe concedeu a *vis* de forte realização que decerto esperava. O que há de melhor no livro, de facto, é a expressão vigorosa, que muitas vezes consegue, de um terrível primitivismo, de ancestrais escravidões, de fomes assíduas, nas aldeias serranas do Barroso. Mas os incipientes amores do protagonista-narrador e sua prima Carolina estão muito longe, na pena inexperiente de Bento da Cruz, de preencher uma temática romanesca ou um dramatismo infantil de descoberta ansiosa que tivesse ficado cabalmente expresso.

Através de tudo isso, a narrativa desenrola-se numa atmosfera constante de simplicidade e de pureza literária que suscita necessariamente a simpatia. Bento da Cruz viu a serrania agreste do Barroso como «a terra mais abandonada de Portugal», viu nela o homem travando «uma luta inglória e degradante com a fome e os elementos»: sentiu ao vivo a ansiedade dos pais que exclamam: «Não quero ver o meu filho a foçar na terra, como eu toda a vida tenho andado»; e descortinou os traços de heroismo vital, de orgulho do pobre, de egoísmos e contrastes que se debatem como forças de acção muito próximas da natureza nesse pequeno mundo em que a monotonia e o drama quotidiano convivem. Tudo o que há de documentário no romance é sugestivo e vigoroso, como se trouxesse ainda a seiva intensa, a dureza e o ar lavado da montanha. A garra do ficcionista, porém, declinou no seio dessa atmosfera demasiado forte. O romanesco é frouxo e o processo de ligar a narrativa á primeira pessoa, na voz do narrador, não resultou feliz. Sob uma aparência de facilidade imediata, surgiram daí muitos dos escolhos em que o escritor se deixou diminuir.

Fica desta experiência um testemunho de qualidades nascentes que não deixarão de se impor, certamente, através de uma formação literária mais densa e de um enriquecimento imaginativo que venha a reflectir-se sobre o próprio estilo. Bento da Cruz é uma segura promessa de romancista da gente rustica portuguesa e, possivelmente, do seu embate experiencial com o mundo citadino.

Registo

- *«A Barca Solar», colecção antológica organizada por Ernesto Sampaio e Fernando Barros, foi iniciada há meses com «A literatura no estômago», de Julien Gracq. O empreendimento traz um cunho de campanha juvenil sustentada com esforço e sacrifício. Dela se dá referência no segundo caderno da série, agora publicado, com a tradução de páginas de Benjamim Péret, «Uma vida inteira», e de André Breton, «Ode a Charles Fourier». A aspiração de inconformismo militante, de inquietação social e estética, de irreverência desmistificadora, que alimenta o empenho combativo dos organizadores da colecção, reflecte-se expressamente no espírito dos textos seleccionados. A ilusão surrealista, há muito extinta para tudo o que originariamente pudesse haver nela de criador, envolve de perto a colecção. Não se põe em dúvida, no entanto, o interesse dos textos do caderno agora dado a público por «A Barca Solar» e especialmente da ode de André Breton. A coragem juvenil da iniciativa merece dos livreiros e do público a simpatia de um consciente apoio.*
- *A publicação não periódica «Mensagem», editada pela Casa dos Estudantes do Império, em Lisboa, apresentou recentemente mais um tomo com colaborações variadas (n.º 2, ano XV). Nas suas páginas é debatida a situação criada, desde há tempos, á instituição, e incluem-se textos de A. R. Pereira, F. J. Tenreiro, Luandino Vieira, Alfredo Margarido, M. Kalungo Lungo, poemas de Alda Santo, Ilídio Rocha, António Jacinto e Ovídio Martins e ilustrações de Emídio Simões.*
- *Na série intitulada «Panoramica Poética Luso-Hispanica», organizada e editada por José dos Santos Marques, foi incluído o poema «A viagem adiada», de J. Santos Stockler, escritor algarvio que colaborou no «O Diabo» em época inicial da sua actividade literária. O poema tem eloquência veemente e autenticidade expressiva que merecem apreço.*
- *Para a sua colecção Vida—Pensamento—Obra fez traduzir a* Editorial Presença *o excelente estudo, documentário «Ingmar Bergman», por Jacques Siclier. A personalidade e a obra do grande criador cinematográfico sueco são apresentadas nas suas páginas com largueza de informação e referências interpretativas que são de grande interesse não só para os estudiosos de cinema como para o vasto público culto que aprecia a arte admirável de Bergman.*

«Hora di Bai», de Manuel Ferreira

(Continuação da 13.ª página)

di Bai de Manuel Ferreira, livro que acaba de obter, muito justamente, o prémio da Academia. E, a propósito, porque *Hora di Bai* fez-me lembrar a literatura nordestina, a «literatura das secas», como diz o brasileiro Luiz Pinto: a literatura do «sofrimento do homem no chão seco do sertão». Toda uma literatura nascida não de artistas *indiferentes*, de homens que estivessem convencidos que o verdadeiro caminho reside na atitude aristocrática de olharem distraídamente complacentes a tragédia do seu próprio país, mas de homens vivendo humanamente no plano dela. José Américo de Almeida, Raquel de Queirós, Graciliano Ramos, Inez Mariz, José Lins do Rego, João Cabral de Melo Neto, Homero Homem, etc., etc., não quiseram (ou melhor: não *puderam*) ser tidos por Artistas «dispensados» de olhar o Nordeste devastado pelas secas, transformados em «cemitérios gerais», conforme a expressão do poeta da *Quaderna*, palco de retirantes, na cola do Capibaribe até ao Recife, para irem morrer de fome nos mocambeiros.

Disse-me um dia João Cabral de Melo Neto, que ninguém ousará dizer que não é um dos maiores poetas do Brasil, o «aristocrático» e «valeryano» poeta da «Pedra do Sono» e de «O Engenheiro», que a sua obra *tivera* de sofrer uma revolução no dia em que conhecera as estatísticas das fomes ocasionadas pelas secas no Nordeste. Cito numeros de 1932 referidos, como termos de comparação, ao Recife: 27,9 por mil de mortalidade contra 11,8 em Londres ou 17,1 em Nova York; mortalidade até aos 30 anos: 58 % contra 22,8 % em Londres e 20,5 % em Berlim. Já chega, como exemplo. E' perfeitamente evidente que um Melo Neto na *Morte e Vida Severina* ou *Dois Parlamentos* (em que deixa de ser o «poeta para poetas» que era) não vai glosar literáriamente os temas da fome nordestina, não vai fazer aquilo a que se poderia chamar a apropriação de um tema, para exploração adrede com o objectivo de satisfazer uma moda ou voga de literatura social. Se o fizesse estaria, quase certamente, perdido como Artista. O Artista assume como homem o rama real dos outros homens e faz desse drama o seu. «Faz» não por *fabrico*, não por decisão externa de o fazer, mas por uma profunda, inevitável e inapelável assunção. Assume-o porque descobre que o drama é seu. E o facto de não poder assumi-lo é uma forma de amputação.

A literatura cabo-verdiana na qual se inscreve o nome de Manuel Ferreira nasceu, fundamentalmente, no dia em que alguns Artistas puderam assumir o drama das gentes esfaimadas, dizimadas e perseguidas pelas secas, retirantes de ilha para ilha, em trágica deambulação. Esses Artistas tomaram consciência da tragédia da sua região, e não importa que pudesse ter havido um agente catalítico nessa mesma literatura nordestina que lhes veio parar ás mãos. Disso é prova a revista *Claridade*, de importancia histórica, surgida em 1936, o que, a meu ver, não diminui os indiscutíveis méritos de escritores como António Aurélio Gonçalves, Virgílio Avelino Pires, Baltasar Lopes, e, sobretudo, Manuel Lopes (autor de um notável romance: *Os Flagelados do Vento Leste)* e Manuel Ferreira. E ao citar estes nomes sem preocupações de ordem cronológica ou valorativa omito outros de importancia inegável.

Pois Manuel Ferreira, mesmo vindo de fora, chegando a Cabo Verde já adulto, para cumprir serviço militar durante a Segunda Grande Guerra, penetra-se do drama das ilhas, da tragédia das terríveis secas que fazem milhares de vítimas. *Hora di Bai* narra-nos a história de uma leva de gente foragida da Ilha de S. Nicolau que se vai acoitar em São Vicente, mais poupada da inclemência. Primeiro, é a viagem no veleiro *Nossa Senhora das Areias*, onde o trágico e o quase picaresco se misturam. Depois, é a expectativa da chegada, e esperança em tempos melhores que hão-de vir, os dias todavia frustrados na ansia da chuva que não chega, a fome, a fome sempre, o fascínio doutras terras onde haja pão, o quotidiano de São Vicente e sua monotonia, e, depois, o desespero ou a resignação perante a perspectiva da emigração para S. Tomé e todo o cortejo do drama crioulo sem as tintas cor-de-rosa de qualquer folclorismo ou exploração do exótico para «delicados». Algumas personagens notávelmente vivas: o capitão *nhô* Fonseca Morais, o Chico Afonso, ex-aluno de liceu que a seca de 1940 fizera engraxador, Juca Florêncio e sua cumplicidade com os vigilantes e mantenedores *à outrance* do espírito de resignação, o pobre Mochincho, Beatriz, Venancia, *nhô* Sebastião Cunha a querer-se cada vez mais rico, para mesmo depois de morto, e a massa anónima, com o seu peso de tragédia e seu recorte protestatório.

Hora di Bai (hore de despedida) é um dos romances mais belos e sobretudo mais impressionantes dos ultimos anos, para figurar, com dignidade, ao lado das obras máximas do neo-realismo português: *O Barranco de Cegos*, de Alves Redol, *Retalhos da Vida de um Médico*, de Fernando Namora, o *Anjo Ancorado*, de José Cardoso Pires, *A Cidade das Flores*, de Augusto Abelaira, *Uma Abelha na Cruva*, de Carlos de Oliveira, *O Fogo e as Cinzas*, de Manuel da Fonseca ou o *Mundo dos Outros*, de José Gomes Ferreira. Linguagem despojada servindo a narrativa pelo caminho mais curto, exploração inteligente dos valores evocativos e poéticos, aliciante e sábio aproveitamento da fácies dialectal característica de Cabo Verde, profunda humanidade no toque das figuras, mesmo daquelas capazes de suscitar o ódio, ausência de panfletarismo e intervenção parcial do autor, fuga cautelosa ao libelo primário, equilíbrio e contenção.

Eis-nos naquilo a que eu poderia chamar, se mo permitissem, o *verdadeiro* caminho do romance português. A restituição da realidade, a restituição verídica, não roda realidade.

Perguntou Manuel Ferreira numa entrevista recente: «...que pode interessar a um francês, seja o caso, um romance existencialista feito em Cabo Verde, quando há 99,9 % de probabilidades desse romance ser um *pastiche* de outros que os franceses tenham escrito?». Dou a minha resposta habitual: absolutamente nada.

Deixemo-lo, a esse ou a outro tipo de romance a-nacional, a-histórico e a-político, existir como refugio do Artista deixemo-lo, como é evidente, existir e exprimir-se. Que existe e se exprima, como é necessário, pelos direitos humanos e de cidadania que ninguém lhe pode roubar. Que ele é ainda necessário, quanto mais não seja, para tipificar aqueles que «ultrapassaram» os problemas imediatos dos outros. Deixemo-lo como se sempre se deixou a renda de bilros, a «sonetação» em série e a pintura de madressilvas ás senhoras burguesas da *belle-époque*.

ALEXANDRE PINHEIRO TORRES

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

182$50, 227$50 ou 272$50

consoante a amplitude dos serviços preferidos

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro ou nas Agências de Viagens autorizadas.

FUNDO DE EDIÇÕES da Sociedade Portuguesa de Escritores

Publicamos a seguir o texto do regulamento do Fundo de Edições da Sociedade Portuguesa de Escritores:

Art.º 1.º — O Fundo de Edições da Sociedade Portuguesa de Escritores tem por finalidade a edição de obras de qualquer género literário e de reconhecido mérito, que não tenham merecido a atenção dos editores.

Art.º 2.º — Podem concorrer á utilização deste Fundo todos os escritores portugueses, sócios ou não sócios da S. P. E. e quer tenham ou não obras já publicadas.

Art.º 3.º — A S. P. E. compromete-se a promover a edição, a expensas suas ou por intermédio de uma casa editora, de, pelo menos, uma obra por ano, recomendada por uma comissão de leitura designada para o efeito pela direcção.

§ 1.º — Se a comissão de leitura entender que nenhuma das obras submetidas á sua apreciação merece ser publicada, a S. P. E. fica desobrigada do compromisso assumido.

§ 2.º — Se, pelo contrário, a escolha recair sobre mais que uma obra, a S. P. E. envidará os seus esforços no sentido de fazer publicar todas as escolhidas, segundo uma ordem de preferência estabelecida pela referida comissão.

Art.º 4.º — De cada obra concorrente deverão ser enviados á S. P. E., até 31 de Dezembro de cada ano, 3 exemplares dactilografados, firmados por pseudónimos e acompanhados por um sobrescrito lacrado, contendo o verdadeiro nome e endereço do autor.

Art.º 5.º — Até 31 de Maio do ano seguinte, a comissão de leitura comunicará á direcção da S. P. E. quais as obras cuja publicação recomenda.

Art.º 6.º — A direcção da S. P. E. abrirá os sobrescritos referentes a essas obras e comunicará, até 15 de Junho, aos interessados, as decisões da comissão de leitura. Os sobrescritos referentes ás obras não escolhidas não serão abertos e ficarão arquivados, juntamente com os respectivos originais, durante seis meses, a contar dessa data, findos os quais uns e outros serão destruídos, se durante esse período não forem levantados pelos interessados.

Art.º 7.º — Das decisões da comissão de leitura não poderá haver reclamação.

Art.º 8.º — As obras escolhidas em cada ano serão editadas de modo a aparecerem, na medida do possível, no Outono desse mesmo ano.

Art.º 9.º — Se as obras escolhidas foram editadas a expensas da S. P. E., caberão ao autor 50 % dos lucros líquidos e á S. P. E. outros 50 %, importancia que reverterá para o seu Fundo de Edições; se a edição se fizer por intermédio de uma casa editora, á S. P. E. caberão 20 % dos respectivos direitos de autor, importancia que terá igual aplicação.

NOTA: Este regulamento entra imediatamente em vigor, podendo por isso ser enviadas até 31 de Dezembro do corrente ano as obras com que os autores queiram concorrer a este Fundo.